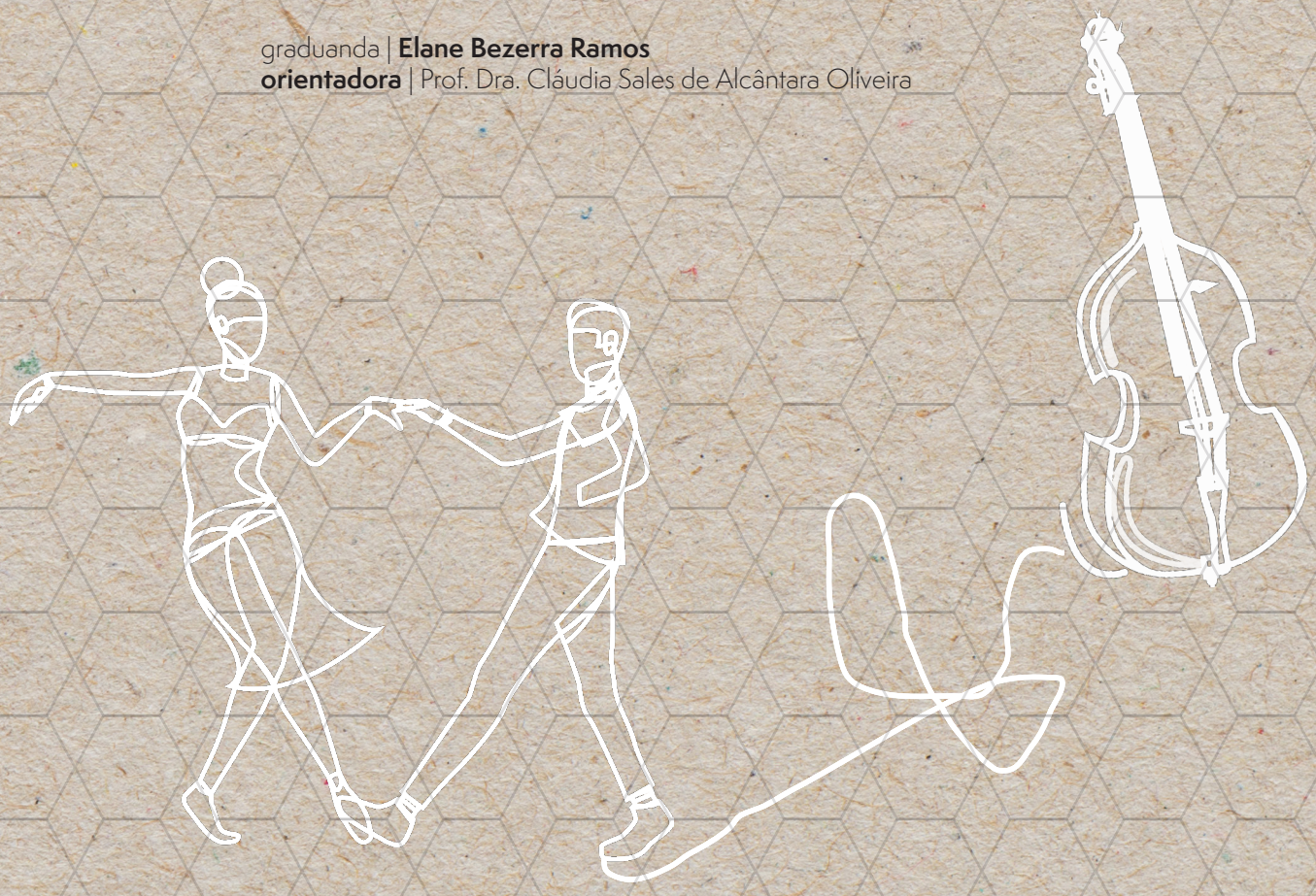
A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA,

A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE:

ESCOLA COMUNITÁRIA DE ARTES DO VILA VELHA

graduanda | **Elane Bezerra Ramos**
orientadora | Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira



Centro Universitário Christus | **Arquitetura e Urbanismo** | Trabalho de Conclusão de Curso | **Fortaleza** | 2021

Elane Bezerra Ramos

A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA,

A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE:

ESCOLA COMUNITÁRIA DE ARTES DO VILA VELHA

Orientação: Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Christus como requisito parcial à obtenção de título de bacharel.

Centro Universitário Christus | **Arquitetura e Urbanismo** | Trabalho de Conclusão de Curso | **Fortaleza** | 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R175g Ramos, Elane Bezerra.
A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA, A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE: ESCOLA COMUNITÁRIA DE ARTES DO VILA VELHA. / Elane Bezerra Ramos. - 2021.
116 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira.

1. Arquitetura. 2. Arte. 3. Cultura. 4. Arquitetura Sensorial. 5. Escola de Artes. I. Título.

CDD 720

Elane Bezerra Ramos

A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA,

A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE:

ESCOLA COMUNITÁRIA DE ARTES DO VILA VELHA

Orientação: : Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus – Campus Dom Luís, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira.
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Me. Clarissa Freitas de Andrade
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Davi Ramalho Rodrigues de Andrade
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização de agentes do setor de arte e cultura 17
Figura 02: Localização de espaços do setor de arte e cultura 17
Figura 03: Localização do bairro Vila Velha, Fortaleza - Ce. 18
Figura 04: Localização do terreno no bairro Vila Velha, Fortaleza - Ce. 18
Figura 05: Escritório GOOGLE, em Tel Aviv Israel. 25
Figura 06: Escritório GOOGLE, em Tel Aviv Israel. 25
Figura 07: Cafeteria Starbucks em Amsterdã, Holanda. 27
Figura 08: Casa da cascata, Pennsylvania, EUA. 27
Figura 09: Capela de Santo Inácio, Seattle, EUA. 28
Figura 10: Interior da capela. 28
Figura 11: Dimensionamento de aspectos funcionais. 35
Figura 12: Conforto ambiental 36
Figura 13: Berçário e Jardim de Infância Hanazono. (Ateliê para atividade criativa). 36
Figura 14: Berçário e Jardim de Infância Hanazono. (Ateliê para atividade criativa). 37
Figura 15:Fachada do Museu. 40
Figura 16: Contraste do Museu antigo e atual 40
Figura 17: Estrela de Davi, desenhada sobre o mapa de Berlin. 41
Figura 18: Croqui de esboço dos acessos. 42
Figura 19: Fluxograma espacial do museu. 42
Figura 20: Esquema de setorização do museu 43
Figura 21: Sistema Braille. Foto: Ellen Brinkmann 43
Figura 22: Cruzamento obliquo. Foto: Ellen Brinkmann. 44
Figura 23: Vista de cima da escadaria, foto: Anabella Fernandez. 44
Figura 24: Parede no final da escadaria, foto: Anabella Fernandez. 44
Figura 25: Jardim do Exilio. 45
Figura 26: Torre do holocausto (interno). Foto: Jens Ziehe. 45
Figura 27: Torre do holocausto (externo). Foto: Jens Ziehe. 45
Figura 28: Vazio da memória, Foto: Laurian Ghinitoiu 46
Figura 30: Fluxograma espacial do museu. 46
Figura 29: Folhas caídas. Foto: Laurian Ghinitoiu. 46
Figura 31: Fachada Oeste. 47
Figura 33: Espaço caverna. 48
Figura 32: Fase construtiva. Foto: Kurt Hoerbst. 48
Figura 35: Plano de sessão e planta baixa térreo. 48
Figura 34: Espaço caverna. 48
Figura 37: Fachada com destaque de cores. Foto: Kurt Hoerbst. 49
Figura 36: Piso superior com área ampla. Foto: Kurt Hoerbst 49
Figura 38: Salas Térreo com cavernas. Foto: Kurt Hoerbst. 49
Figura 40: Fachada Oeste (a esquerda). Fachada Leste (a direita). 50
Figura 39: Masterplan. 50
Figura 41: Fachada Norte e Sul. 50
Figura 42: Curvas. Foto: David Foessel. (Modificado pelo autor). 51
Figura 43: Relação com a natureza. Foto: David Foessel. (Modificado pelo autor). 51
Figura 45: Visual 02. Foto: David Foessel. 52

Figura 44: Visual 01. Foto: David Foessel. 52
Figura 46: Visual 03. Foto: David Foessel. 52
Figura 47: Juventude do bairro. 54
Figura 48: Faixa etária. 54
Figura 49: Mapa criminalidade por Bairro 55
Figura 50: Mapa equipamentos de arte e cultura. 56
Figura 51: Mapa equipamentos de arte e cultura entorno imediato. 57
Figura 52: Perfil Analfabetismo. 58
Figura 53: Mapa perfil rendimento da população. 58
Figura 54: Mapa Regionais. 59
Figura 55: Mapa de localização do Bairro Vila Velha na cidade de Fortaleza 59
Figura 56: Bairros do entorno. 60
Figura 57: Classificação Viária. 61
Figura 59: Mapa Mobilidade do bairro Vila Velha. 62
Figura 58: Abrigo de ônibus no bairro Vila Velha. 62
Figura 60: Mapa Planos Previstos do bairro Vila Velha. 63
Figura 61: Mapa Assentamentos Precários do bairro Vila Velha. 64
Figura 62: Mapa Planos Previstos do bairro Vila Velha. 65
Figura 63: Localização do terreno no bairro Vila Velha. 66
Figura 64: Macrozoneamento de Fortaleza no bairro e entorno. 67
Figura 65: Taxas das macrozonas de ocupação urbana 68
Figura 66: Classe e porte da atividade 68
Figura 67: Recuos mínimos obrigatórios, de acordo com a atividade e a via. 69
Figura 68: Mapa de uso e ocupação do solo do entorno do terreno. 70
Figura 69: Fachada Vidança. 71
Figura 70: Fachada Vidança. - "A dança da vida". 72
Figura 72: Sala de criação. 72
Figura 74: Ateliê 72
Figura 71: Contação de histórias. 72
Figura 73: Oficina de instrumentos. 72
Figura 75: Biblioteca. 72
Figura 76: "La vem o Brasil". 73
Figura 78: "Mangue". 73
Figura 77: "Reflexos". 73
Figura 79: "Sonhos de Paquita". 74
Figura 81: "História de acordar o amanhã". 74
Figura 80: "Esquadras". 74
Figura 82: "Corpos Andarilhos". 75
Figura 83: "Acordar o amanhã". 75
Figura 84: Mapa de condicionantes. 76
Figura 86: Visada 01. 77
Figura 85: Visadas 77
Figura 88: Visada 03. 77
Figura 87: Visada 02. 77

Figura 89: Estudo de setorização e acessos 82
Figura 90: Corte transversal esquemático 83
Figura 91: Fluxograma 83
Figura 92: Estudo de Conceito e Partido. 84
Figura 93: Estudo de massas 85
Figura 94: Estudo de condicionantes físicas 85
Figura 95: Setorização esquemática térreo. 86
Figura 96: Setorização esquemática superior. 86
Figura 97: Setorização esquemática Acessos. 87
Figura 98: Vista aérea praça. 88
Figura 99: Vista frontal praça (Mobiliarios) 88
Figura 100: Vista frontal praça (Vegetação) 89
Figura 101: Vista lateral praça 89
Figura 102: Vista frontal praça (Quadra esportiva) 90
Figura 103: Vista superior desenho original praça. 90
Figura 104: Vista superior e perspectiva. 91
Figura 105: Planta de Implantação. 94
Figura 106: Corredor verde. 95
Figura 107: Planta baixa térreo (Bloco 1). 96
Figura 108: Biblioteca aberta (Bloco1). 97
Figura 109: Área comum (Bloco1). 97
Figura 110: Ateliê de dança (Bloco1). 98
Figura 111: Planta pavimento superior 99
Figura 112: Planta de coberta 100
Figura 114: Corte AA 101
Figura 113: Corte BB 101
Figura 116: Corte CC 102
Figura 115: Corte BB 102
Figura 117: Fachada 01 103
Figura 118: Fachada Sul com acesso principal 104
Figura 119: Fachada 02 (Mirante) 105
Figura 120: (Fachada 03) 105
Figura 121: (Fachada Leste) 106
Figura 122: Fachada Sul com acesso principal 107
Figura 123: (Fachada Norte aproximada) 108
Figura 124: (Fachada 04) 108
Figura 125: (Fachada Oeste) 109
Figura 126: (Malha estrutura e seção do pilar) 110
Figura 127: (Esquema estrutural) 1

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: 10 Aspectos referenciais escola artesanal – METI. 51
Tabela 02: Programa de necessidades de uma escola de artes 81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Equipamentos de ensino em artes 34

AGRADECIMENTOS

Foi uma trajetória longa, com desafios e aprendizagens, lagrimas e muitos sorrisos, mas nela nunca faltou Deus. Está quase para se concluir essa jornada e é a Ele que a priori dedico todo meu louvor e gratidão, pois diante de todas as lutas Ele sempre me deu a graça de não desistir, mesmo quando parecia não ter mais forças, tinha uma certeza: " Só Deus basta! " E "tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus" (Romanos 8,28).

Agradeço profundamente a minha família. Meus pais Maria e Lucimar, minha irmã Helaine e meu irmão Pedro Henrique que estiveram comigo em todos os momentos, sempre me incentivando e me apoiando nas longas noites que madrugava projetando. Meu muito obrigada a eles que sempre acreditaram em mim e lutaram contra todas as dificuldades para que eu conquistasse esse sonho que é deles também. Agradeço aos meus familiares e em especial minhas primas Valderlane e Valdinecia por todo o apoio e incentivo, minha avó Maria e meu avô João Batista que já partiram, mas continuam a serem exemplos de força e perseverança na minha vida.

Minha imensa gratidão aos amigos que fiz durante essa jornada, são verdadeiros irmãos, companheiros nos "perrengues" e nas longas risadas. Gratidão a vocês que tornaram tudo mais leve: Alana que esteve comigo desde o início, com quem sempre pude contar, a Amanda minha companheira de faculdade e estágio, a Leticia amiga para todas as horas, obrigada pela sempre disposição em ajudar, me ensinou demais, a Bianca que esteve comigo durante momentos bem desafiantes, é um presente de Deus na minha vida e não poderia deixar de agradecer também a Gisela, ao Gustavo, Mario, Bruna Thais e a Leticia Keroly pela amizade, dedicação e consideração, vocês são parte dessa conquista.

Sou muito grata a todos os professores que contribuíram demais para minha formação, sempre incentivando nosso crescimento, dando força nos momentos difíceis, minha eterna gratidão pelos ensinamentos que ultrapassam as barreiras do mundo acadêmico, me ensinaram sobre a vida. Em especial agradeço a Mônica Veras, professora que esteve logo no início de tudo, a Germana Câmara minha primeira professora de projeto. Obrigada por todos os ensinamentos a Larissa Porto, Jober Almeida, George Lins e Viviane Sales, foi uma honra ser aluna de vocês.

Quero agradecer imensamente a minha orientadora, Dra. Cláudia Sales, por sua prontidão ao aceitar a orientação, todo seu apoio e carinho durante esse tempo de desafios na construção de uma pesquisa no auge de uma pandemia, muito obrigada por todas as contribuições a esse trabalho, as boas risadas, as boas ideias e as suas palavras de incentivo. Foi uma honra ser sua orientanda. Por fim, meu muito obrigado a todos que de alguma forma fizeram parte dessa trajetória.

RESUMO

Este trabalho tem como abordagem a influência da arquitetura na criação de uma atmosfera projetada para o estimulo da criatividade no ensino das artes e a valorização da identidade cultural, com o alcance ao público jovem buscando contribuir no combate à criminalidade e risco social juvenil em vista da inclusão social. Com base nisso foram realizados estudos teóricos e projetuais sobre a arquitetura sensorial e como o ensino das artes é desenvolvido na estrutura escolar básica no Brasil, a fim de entender os conceitos e definições dessa temática para assim aplicar na fase de projeto. O trabalho apresenta algumas referências projetuais que são divididas em três tipos de dispositivos, nos quais agregam características importantes para o estudo. O diagnóstico da área de intervenção embasou boa parte da introdução da pesquisa, por tratar de uma região carente de infraestrutura, ter altos índices de violência e uma população predominantemente jovem, o bairro Vila Velha foi escolhido para estudo de implantação da proposta. Nesse contexto foi desenvolvido o anteprojeto do equipamento público, a Escola Comunitária de Artes do Vila Velha abriga um programa arquitetônico que desenvolve espaços para diversas manifestações artísticas, a fim de formar indivíduos, mas prioritariamente favorecer as relações pessoa-ambiente e interpessoais.

Palavras-chave: Arquitetura, Arte, Cultura, Arquitetura Sensorial, Escola de artes, Atmosfera projetada.

ABSTRACT

This work has as an approach the influence of architecture in the creation of an atmosphere designed to stimulate creativity in the teaching of the arts and the enhancement of cultural identity, reaching young people seeking to contribute to the fight against crime and youth social risk in view of the social inclusion. Based on this, theoretical and project studies were carried out on sensory architecture and how the teaching of the arts is developed in the basic school structure in Brazil, in order to understand the concepts and definitions of this theme in order to apply it in the design phase. The work presents some design references that are divided into three types of devices, in which they add important characteristics for the study. The diagnosis of the intervention area supported a good part of the introduction of the research, since it deals with a region lacking infrastructure, having high levels of violence and a predominantly young population, the Vila Velha neighborhood was chosen to study the implementation of the proposal. In this context, the preliminary design of the equipment was developed, the Vila Velha Community School of Arts houses an architectural program that develops spaces for various artistic manifestations, in order to form individuals, but primarily to favor the person-environment and interpersonal relationships

Keywords: Architecture, Art, Culture, Sensory Architecture, School of arts, Projected atmosphere.

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO P. 11

02 A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE P. 19

03 A GENTE QUER SAÍDA PRA QUALQUER PARTE P. 35

04 A GENTE QUER A VIDA COMO A VIDA QUER P. 49

05 A GENTE QUER PRAZER (FAZER) PRA ALIVIAR A DOR P. 75

06 MEMORIAL PROJETUAL P. 89

07 VOCÊ TEM FOME DE QUÊ? P. 109

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS P. 111

01 | INTRODUÇÃO

VOCÊ TEM SEDE DE QUE?

A atuação da arquitetura na compreensão das sensações promovidas através do espaço projetado está diretamente relacionada com o cotidiano das pessoas desde o primeiro contato com o ambiente, por meio das cores, das formas, da iluminação, sons, texturas, cheiros, objetos, dentre outros, em que dialogam com o meio, seja construído ou aberto favorecendo assim a experiência sensorial.

O projeto desenvolvido é uma escola comunitária de artes, em que traz a abordagem da experimentação do espaço por meio da arquitetura no processo de ensino e no despertar de talentos e habilidades artísticas, visando o incentivo ao acesso de jovens e afins a arte e cultura e com isso no combate à criminalidade.

Inquestionavelmente, podemos citar que um determinado ambiente pode promover uma atmosfera de sensações, em que envolve de forma positiva ou negativa a quem utiliza o espaço. Uma escola de artes, por exemplo, trabalha constantemente com a criatividade e a arquitetura desse tipo de instituição pode favorecer no desenvolvimento da arte e das pessoas que estão inseridas no meio, principalmente quando se projeta pensando não somente no aspecto físico, mas na construção de diferentes atmosferas levando como prioridade a humanização de uma arquitetura projetada para as pessoas.

Para a arquiteta Neves (2017), "O que nos envolve ao entrarmos em um ambiente não é somente o que vemos dele, mas também os sentimentos que desperta, as emoções que traz e o grau de conexão que experimentamos naquele espaço físico". Sendo assim, entende-se como a arquitetura pode colaborar com a percepção e criação através da introdução dos sentidos no contexto de espaço, ao unir as características materiais do ambiente construído com a função a que se propõe, permitindo ao usuário se conectar com o meio de forma positiva ou não no despertar das motivações e interesses.

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha da temática em questão a priori deu-se início pelo surgimento de alguns questionamentos acerca da influência da arquitetura na criação de uma atmosfera projetada para o estímulo da criatividade no ensino das artes. Por exemplo, como a arquitetura pode favorecer a experiência das pessoas no processo de criação e troca com o meio? Dentro dessa abordagem estão as expressões artísticas: Dança, teatro, música, pintura, dentre outras que mergulham na essência da criatividade, das sensações e relações. Então, aponta um segundo questionamento; como a arquitetura poderia contribuir para o incentivo e mediação dos jovens nas artes, tendo em vista a inclusão social?

Com base nesse questionamento destaca-se também a necessidade de gerar oportunidade de ingresso em um programa de educação em artes sobre a perspectiva de promover o despertar e o desenvolvimento das habilidades e talentos de pessoas que estão no meio artístico e querem se profissionalizar, com também pessoas que de alguma forma se interessam pelo setor cultural, porém não possuem poder aquisitivo suficiente para investir, tendo em vista os custos elevados no estudo das artes, devido à maior demanda nessa área está na rede particular de ensino.

Segundo dados e análises elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, referente a divulgação da série literária Estudos e pesquisas, em que aborda informações demográficas e socioeconômicas, dentre outras, no estudo do tema Sistema de Informação e Indicadores Culturais, apresentados no período de 2007 a 2010. Aponta o Estado do Ceará com boa participação no setor cultural, "Em termos regionais, em 2018, entre as Unidades da Federação, São Paulo (7,1%), Rio de Janeiro (6,8%) e Ceará (6,4%)

Assim, buscando fundamentar a necessidade e importância de um equipamento que promova a formação em artes para os jovens foi analisado alguns pontos para a escolha do local de implantação da proposta, a princípio a necessidade do bairro em relação a infraestrutura, oferta de espaços voltados para o ambiente artístico e a demanda de público jovem. Tendo em vista tais aspectos, podemos destacar o bairro, Vila Velha, em que resido, como um lugar que contempla dados consideráveis em números de artistas residentes no bairro.

Nas figuras 01 e 02 é possível conferir os projetos desenvolvidos e os espaços físicos existentes. Segundo o mapa cultural de Fortaleza o bairro possui cerca de 53 agentes do setor artístico cultual e apenas um espaço denominado como: Associação Vidança Cia. de Dança do Ceará, em que se qualifica como Associação Privada sem fins lucrativos que promove Inclusão Social por meio da Dança, Literatura, Artes Manuais, Música e Economia Criativa.

O Vila Velha

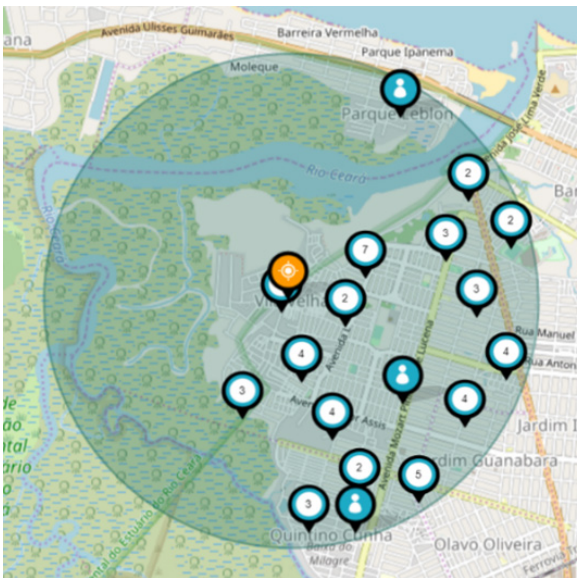


Figura 01: Localização de agentes do setor de arte e cultura
Fonte: mapacultural.secult.ce.gov.br

Legenda

Agentes

Espaços

Bairros

Figura 02: Localização de espaços do setor de arte e cultura
Fonte: mapacultural.secult.ce.gov.br

Ao partirmos para um contexto espacial surge a percepção sobre a necessidade de determinado lugar para a implantação do equipamento. O bairro Vila Velha em Fortaleza, Ceará. Tendo em vista a localização do mesmo, estando inserido na Zona Oeste do município, de acordo com a Secretária Executiva Regional I – SER I o bairro reúne seis conjuntos habitacionais, sendo eles: (Conjunto Polar, Conjunto Nova Assunção, Conjunto dos Bancários, Conjunto Beira Rio, Conjunto Planalto Barra e Conjunto Vila Velha).

A escolha do lugar partiu da necessidade de infraestrutura incorporado em uma área periférica da cidade e estando em uma Zona de Requalificação Urbana 1 - ZRU. Conforme o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o bairro é um dos mais populosos do município possuindo cerca de 61,617 habitantes. Tendo em vista a baixa infraestrutura do bairro Vila Velha, no qual é carente de equipamentos que beneficiam a população e tomando partido do interesse particular da autora pela valorização das artes e identidade cultural, sejam elas performáticas, visuais ou literárias.

Apresentando um contexto socioeconômico vulnerável por possuir uma população com classe de renda média baixa, sofre com a falta de infraestrutura, problemas sociais e de saúde.

Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará IPECE (2013), o bairro está no grupo com maiores indicadores de violência do município de Fortaleza. Outro fator importante para a escolha do lugar foi a faixa etária da população, pois o bairro está em terceiro dos dez com

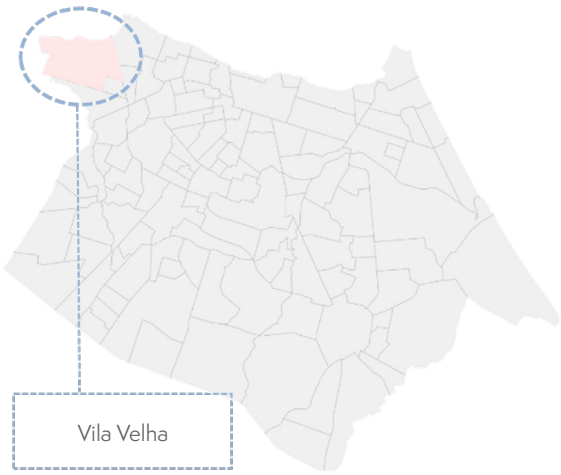


Figura 03: Localização do bairro Vila Velha, Fortaleza - Ce. Fonte: Autor

Figura 04: Localização do terreno no bairro Vila Velha, Fortaleza - Ce. Fonte: Autor

maior número de jovens do município, conforme o Censo 2010, a área em estudo possui cerca de 17.836 jovens, com uma população composta de 25% de jovens e 5.6% de idosos.

Com a demanda desse público no bairro e a necessidade de infraestrutura seria possível a implantação de uma escola com abordagem no ensino de artes e cultura, em razão de reduzir o risco social juvenil e promover o senso artístico e cultural, tendo em vista que vem diminuindo a ocupação de jovens no setor cultural Brasileiro, conforme cita o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na série literária

de tema Sistema de Informação e Indicadores Culturais, (2019, p. 132):

> *Na análise por grupos de idades, alguns pontos merecem destaque. Em primeiro lugar, a população ocupada na cultura é proporcionalmente mais jovem que a população ocupada nos demais setores da economia. Em 2014, a população de 14 a 24 anos de idade representava 20,0% do total de ocupados na cultura, enquanto, na população ocupada em todas as atividades produtivas, esse valor atingia 16,6%. Em 2018, essa diferença reduziu. Os jovens nessa faixa de idade eram 15,3% dos ocupados na cultura e 14,4% dos ocupados em todas as atividades. (IBGE, p. 132)*

Desse modo é visto o percentual de pessoas mais novas que se ocupam do setor cultural, sendo esse o público em maior abrangência, no qual a proposta dessa pesquisa pretende favorecer na garantia do acesso ao estudo em arte e cultura, no desenvolvimento socioeconômico, socioeducativo e no combate à criminalidade. Os dados abordados são considerados importantes no ponto de vista das políticas públicas que beneficiam a juventude, apontando assim a necessidade do investimento na área da educação em arte e cultura.

De acordo com a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude (CEPPJ), em Fortaleza existem ações de investimento no setor de arte e cultura que abrangem a rede do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA) com atuação em três bairros municipais, sendo eles: Barra do Ceara, Mondubim e Jangurussu. A Rede CUCA tem dado muitas oportunidades de formação artística, dentre outras ao jovens e profissionais que atuam na área, visando reduzir as situações de fragilidade social por meio das atividades desenvolvidas no local.

No entanto, ainda existem muitos bairros que não possuem acesso ao programa de cursos da Rede, devido o fator distância e criminalidade nas localidades de implantação do equipamento. Nesse contexto que abrange a infraestrutura e aspectos sociais podemos colocar a educação e inclusão social que seria um dos pontos da justificativa ao desenvolvimento dessa pesquisa para a qual se encaminha a proposta de uma escola de artes.

Sobre os benefícios produzidos ao rendimento escolar de ensino regular ou superior da juventude a prática de atividades de cunho artístico e cultural tem causado efeitos positivos em aspectos sociais e econômicos, com isso foi realizado pela Prefeitura de Fortaleza e a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude (CEPPJ), a Avaliação de Monitoramento e Pesquisa Social (2017) a respeito da Rede CUCA, em que cita:

> *Os benefícios do programa foram divididos em dois horizontes temporais: imediato e longo prazo. Os benefícios imediatos são aqueles referentes ao simples uso da infraestrutura e prestação dos serviços oferecidos pelos CUCAs, sejam eles a prática de esportes, eventos de cunho cultural, como shows e apresentações musicais, ou espaços seguros de lazer. Os benefícios de longo prazo são*

> *aqueles relacionados a ganhos futuros, principalmente educação e aumento de rendimento do trabalhador. (CEPPJ, p. 59)*

Com isso, concluímos com breves considerações sobre um outro aspecto que foi relevante para a escolha do tema, em que destaco a minha própria vivência no meio artístico, no qual proporciona uma perspectiva do ponto de vista do público a ser alcançado com a proposta.

O Eu, artista.

Sobre as artes, acredito que esteve na minha vida desde sempre, apesar de que na família não tenham raízes tão expressivas, a pouco tempo descobri que existe uma herança na geração dos meus avós que mantinham uma certa relação com a música, logo, pensei ser daí minha forte inclinação a tudo que envolve essa vertente das artes. Não sei vocês, mas as vezes temos essa necessidade de "reafirmar" quem somos, a que fomos chamados, porem o fato é que na verdade considero que não necessariamente precisamos ter uma "veia genealógica" para ser aquilo que nos move, que inflama nosso coração. A propósito, já que estamos falando de arte, lembro-me até de um trecho de uma canção do musical "Lolek – A vida de João Paulo II", que expressa muito bem a necessidade do "ser artista", em que me marcou profundamente e diz assim: "Se o teu coração não está mais aqui, se teu coração anseia por algo maior, do que o que te cerca, corre atrás do teu coração (...). Vai procurar onde ele se encontra, pois onde ele estiver lá estará teu verdadeiro tesouro, lá estarás quem tu és (...). "

Na infância não tive acesso a cursos ou aulas particulares, mas havia a essência de um olhar apaixonado por tudo aquilo que causava emoção e esperança. Quando criança o primeiro brinquedo que pedi aos meus pais foi um microfone, essa era a essência que me movia: Cantar, atuar, criar, desde sempre estive envolvida nesse meio. No entanto, não havia dado passos concretos como artista, até conhecer a Comunidade Católica Shalom, na qual sou membro como postulante e onde realmente tive uma experiência fecunda nas artes, com isso abriu-se o olhar para áreas que sempre me identifiquei, como produção artística, nisso está o planejamento, principalmente influenciado pela arquitetura.

Então, surgiu a oportunidade de ter uma formação em cenografia, em que aproveitei muito conhecimento adquirido na arquitetura, pois o cenógrafo precisa entender e incorporar as ideias do diretor e do roteirista, além de entender as necessidades dos atores e produtores para assim solucionar e criar ambientes e atmosferas envolvido pela sensibilidade do texto, diria até que é o "arquiteto dos palcos". Por tanto, é essa minha experiência como artista, no palco e por trás dele.

1.2 OBJETIVOS

O trabalho tem como propósito desenvolver um anteprojeto de uma escola de artes pública tendo como abordagem os métodos aplicados na arquitetura sensorial, visando o combate a violência através do acesso dos jovens a arte e cultura.

Objetivos específicos:

- Compreender a conceituação

da arquitetura sensorial na sua definição e aplicação, tendo em vista como se organiza o espaço de formação da educação artística e a experimentação do mesmo;

- Analisar projetos de referência que considerem o espaço sensorial, forma e plasticidade, conformando ao ambiente escolar, para melhor entender o programa arquitetônico;

- Analisar o lugar de inserção da proposta da escola, compreendendo os aspectos físicos e socioeconômicos do bairro, em vista da inclusão e incentivo a educação artística.

1.3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: Análises bibliográficas e a etapa propositiva. Nas análises bibliográficas foram estudadas referencias relacionadas ao tema, por meio de livros, teses, dissertações, artigos e publicações de órgãos públicos que garantiram uma melhor completude ao estudo.

Ao abordar aspectos da experiência sensorial refletida no espaço projetado, no estudo sobre atmosfera criada no ambiente para melhor compreender como se configura o sistema sensorial. O tema traz pontos interessantes gerando questionamentos, como: Qual o Papel da arquitetura na construção das experiências vivenciadas pelas pessoas ao adentrarem ao recinto? Ou como tornar um espaço mais humanizado ao ponto de mediar ou facilitar o senso criativo e as próprias relações no ambiente projetado?

Sobre a atmosfera gerar uma percepção transformadora na arquitetura e promover experiências, destaca Wigley[1] (1998, p. 18.), "construir um espaço físico é construir uma atmosfera. A atmosfera pode até ser o objetivo central do arquiteto. Ao final, é este clima de efeitos efêmeros que envelopa o habitante, não o edifício. ", então para melhor compreendermos as questões levantadas iremos estudar a autora Neves (2017), em que trata da arquitetura sensorial no desenvolvimento do projeto arquitetônico. Ao falarmos dos principais conceitos para se projetar uma atmosfera, afim de entender a experimentação do espaço pelo sistema sensorial, vamos trabalhar com Zumthor[2] (2009) e Pallasmaa[3] (2011).

No mesmo seguimento temos a percepção visual, na intenção de explorar os sentidos de forma a entender como os indivíduos se relacionam com o espaço arquitetônico, tendo em vista a concepção projetual a partir das necessidades do ser humano, mas especificamente na abordagem artística observando o aspecto sensorial dos materiais, formas, cores, luz, toque, cheiro e som, levando em consideração as teorias de Zumthor (2009). De acordo com abordagem no ensino das artes, buscaremos desenvolver o estudo do ambiente escolar com base no autor Kowaltowski (2011) e para compreender os tipos de arte e o ensino da mesma no

---

[1] Mark Antony Wigley arquiteto neozelandês, formado pela University of Auckland em 1979, onde também defendeu sua tese de doutorado, intitulada "Jacques Derrida and Architecture: The Deconstructive Possibilities of Architectural Discours

[2] Arquiteto suíço Peter Zumthor começou seus estudos em Artes Aplicadas na Schule Für Gestaltung Basel, na Suíça, em 1963 – com base no modelo da Bauhaus. Para ele, é por meio dos sentidos que as pessoas memorizam os lugares. Ver é perceber!

[3] Arquiteto e teórico finlandês, foi professor na Universidade de Tecnologia de Helsinque e diretor do Museu de Arquitetura da Finlândia, estudioso no campo da arquitetura sensorial.

Brasil vamos trabalhar principalmente com os documentos da CONFAEB (2006).

Após a fase bibliográfica, foram realizadas análises projetuais com o objetivo de fazer um estudo aprofundado sobre como se projeta espaços que tragam esse aspecto sensorial e como se configura seguindo o raciocínio da arquitetura escolar no ensino das artes, analisando programas de necessidades, fluxos, materiais e contexto urbano.

Os projetos escolhidos para tal fim foram: O Museu Judaico de Berlim do arquiteto Daniel Libenskind, como arquitetura sensorial, em que o objetivo é notar as características mais relevantes nesse aspecto. A outra referência é a Casa das Crianças do MU Architecture e o projeto da Escola Artesanal de Anna Heringer e Eike Roswag, a intenção é fazer uma síntese das duas nos aspectos: relação com a comunidade e plasticidade. Sobre o entendimento do ambiente escolar artístico temos a Escola Secundária Popular de Roskilde projetada pelo escritório MVRDV adaptando dois tipos de programa de necessidades de caráter público.

Além disso, foram feitas análises no contexto urbano para melhor entender onde será inserido a proposta. Foram elaborados mapas de uso e ocupação do solo para entender a predominância de uso da área, mapas dos equipamentos predominantes para entender quais os espaços culturais significativos no bairro Vila Velha, mapas de sistema viários para a análise dos acessos e mobilidade no local da proposta e o estudo da legislação urbana vigente a fim de analisar as questões de gabarito, recuo, espaço livre mínimo, área construída e os demais índices necessários para viabilização do equipamento. Por fim, na etapa propositiva foi desenvolvido a proposta de um anteprojeto de uma escola de artes comunitária, visando o ingresso de artistas ao meio profissional e promovendo o maior entendimento a respeito do estudo da arquitetura sensorial aplicada as artes e assim favorecendo a inclusão e o desenvolvimento da área de implantação.

02 | A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE

Nessa etapa estudamos teóricos que trazem pontos importantes para o desenvolvimento e embasamento da pesquisa, sendo dividido em três capítulos, nos quais abrangem a temática da arquitetura sensorial e a experimentação do espaço, a atmosfera projetada através da arquitetura para o ensino das artes e a inclusão social de jovens na área de intervenção da pesquisa.

2.1 CONCEITUAÇÃO E APLICAÇÃO DA ARQUITETURA SENSORIAL: ATMOSFERA CONSTRUÍDA.

Para compreendermos o que é arquitetura sensorial e sua importância para o desenvolver das relações no espaço construído analisamos dois autores principais. Os conceitos de Juhani Pallasmaa (2011), a respeito de percepção na arquitetura, complementando com as teorias do arquiteto Suíço Peter Zumthor (2006), em uma arquitetura projetada para todos os sentidos, em que para ele a qualidade de uma obra de arquitetura se encontra em ser envolvido pelo ambiente.

A experiência sensorial no ambiente arquitetônico tem como base o entendimento sobre percepção com relação aos sentidos básicos do organismo humano, apesar dessa pesquisa não ter a intensão de focar diretamente na análise dos cinco sentidos de forma aristotélica, buscamos entender como funcionam a relação entre pessoa e ambiente na abordagem de uma arquitetura humanizada.

> *"Toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculo. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez de mera visão, um dos cincos sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si. (PALLASMAA, 2011, p. 39).*

Então adentramos no aspecto das sensações geradas através dos sentidos, sendo eles: Visão, tato, olfato, audição e paladar. Segundo Pallasmaa (2011), os dois sentidos mais influentes, ou melhor, os que mais nos integram as experiências sensoriais são a visão e o tato, com ênfase maior na tatilidade que de acordo com o arquiteto tem um papel fundamental na leitura sensorial.

> *"Todos os sentidos, incluindo a visão, são extensões do tato; os sentidos são especializações do tecido cutâneo, e todas as experiências sensoriais são variantes do tato e, portanto, relacionadas à tatilidade. Nosso contato com o mundo se dá na linha divisória de nossas identidades pessoais, pelas partes especializadas de nossa membrana de revestimento. (PALLASMAA, pág.10)*

Ver e sentir

Diante disso, entendemos que o toque permite um envolvimento com o espaço em que estamos, onde pode acontecer uma experiência agradável

ou não, mas sem dúvidas gera sensações, sejam por meio das texturas, dos objetos, da própria materialidade das coisas, dentre outras possibilidades. Quando Pallasmaa (2011, p. 11), cita que as experiências sensoriais são desenvolvidas com base no tato, ele se refere a dimensão da memória que traz o órgão pele, no qual está presente na extensão de todo o corpo humano.

Nas figuras 05 e 06 está representado um espaço corporativo desenvolvido pelo escritório Camenzind Evolution [4], com ênfase na arquitetura sensorial, uma área de convivência que reproduz um laranjal interno explorando a sensorialidade dos materiais no tato do piso irregular, no conforto e rusticidade dos objetos de madeira e na proposta cenográfica no geral que tem a intenção de promover aos funcionários sensação de bem-estar e senso criativo facilitando a interação com os colegas e compartilhamento de ideias.

Pallasmaa (2011, p. 68), reforça em um dos conceitos A função da arquitetura, discutidos em seu livro[5] que "(...) a arquitetura é a arte de nos reconciliar com o mundo, e esta mediação se dá por meio dos sentidos".

A experiência sensorial pode também promover a ideia de identidade e pertença, pois, quando temos a intenção de conhecer algo ou nos identificamos com um lugar ou objeto, após o ato de ver o primeiro impulso do nosso corpo é o toque, isso é o que podemos dizer que se configura em ter uma primeira impressão do espaço.

Figura 05: Escritório GOOGLE, em Tel Aviv Israel.
Fonte: Archdaily.com

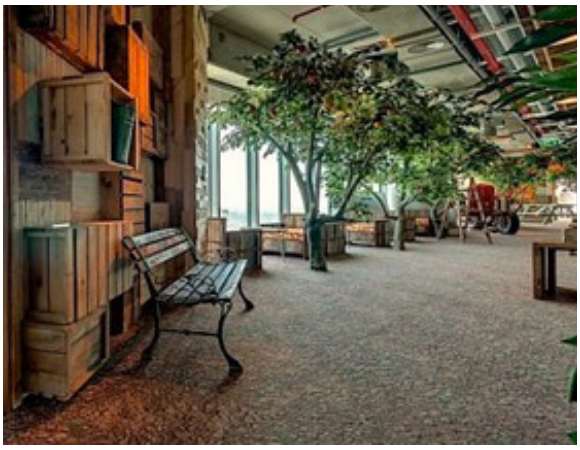


Figura 06: Escritório GOOGLE, em Tel Aviv Israel.
Fonte: Archdaily.com

> *"Qualquer experiência implica atos de recordação, memória e comparação. Uma memória incorporada tem um papel fundamental como base da lembrança de um espaço ou um lugar. Transferimos todas as cidades e vilas que já visitamos, todos os lugares que reconhecemos, para a memória encarnada de nossos corpos. Nosso domicílio se torna*

[4] Escritório suíço Camezind Evolution, responsável pelo desenvolvimento de diversos projetos corporativos da empresa GOOGLE.

[5] Obra originalmente publicada sob o título "The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses" traduzido Os olhos da pele a arquitetura e os sentidos. (2011)

> *integrado à nossa autoidentidade; ele se torna parte de nosso corpo e ser. (PALLASMAA, pág.68)*

Aroma e som

Além disso temos ainda os demais sentidos que geram possibilidades de interação com o ambiente, dentre eles o olfato que também pode motivar a imaginação ou mesmo uma lembrança, segundo Pallasmaa (2011), o cheiro emitido em um recinto pode marcar mais do que as próprias características construtivas do lugar.

> *Precisamos de apenas oito moléculas de uma substância para desencadear um impulso olfativo em uma terminação nervosa, e conseguimos detectar mais de dez mil diferentes odores. Frequentemente, a memória mais persistente de um espaço é seu cheiro. Não consigo me lembrar da aparência da porta da casa da fazenda de meu avô quando eu era muito pequeno, mas lembro muito bem a resistência imposta por seu peso e a pátina de sua superfície de madeira marcada por décadas de uso, e me recordo especialmente do aroma de sua casa que atingia meu rosto como se fosse uma parede invisível por trás da porta. Cada moradia tem seu cheiro individual de lar. (IBID., pág.51)*

Outro sentido básico que podemos estudar para uma melhor compreensão da arquitetura sensorial é a audição. Na arquitetura trabalhamos a acústica dos espaços de acordo com a ideia conceitual e o tipo de programa de necessidades que é apresentado, na intenção de promover eficiência funcional e desempenho sonoro, mas nem sempre esse aspecto do conforto ambiental é levado em consideração na hora de projetar.

Isso se dá por uma questão de decisão projetual que envolve profissional e cliente, mas não se trata apenas de uma responsabilidade deles, pois hoje existem normas direcionadas pela ABNT que validam as regras e diretrizes de conforto acústico, mas não foi sempre assim, pois entraram em vigor a pouco tempo, em julho de 2013, após um longo período de revisões e debates técnicos para chegar as definições apropriadas para o país. E isso é um fator fundamental pois dá embasamento ao profissional e consequentemente assegura o consumidor, tais normas estão determinadas na NBR 15.575: 2013, certificando a importância da eficiência acústica.

Souza, Almeida, Bragança (2012, p.13) afirmam que "considerar esse componente do ambiente, é acima de tudo, desenvolver uma sensibilidade ao SOM, é perceber que, como fenômeno físico, ele é um dos elementos qualificadores do espaço. " Para Pallasmaa (2011, p. 46), o som favorece uma experiência mais profunda no espaço, fazendo uma comparação com a visão, em que ele afirma promover uma percepção superficial. Sobre a experimentação no espaço o arquiteto destaca:

> *A audição estrutura e articula a experiência e o entendimento do espaço. Normalmente não estamos cientes da importância da audição na experiência espacial, embora o som muitas vezes forneça o continuum temporal no qual as impressões visuais estão inseridas. Quando removemos a trilha sonora*

de um filme, por exemplo, as cenas perdem sua plasticidade e o senso de continuidade e vida. (PALLASMAA, pág.47)

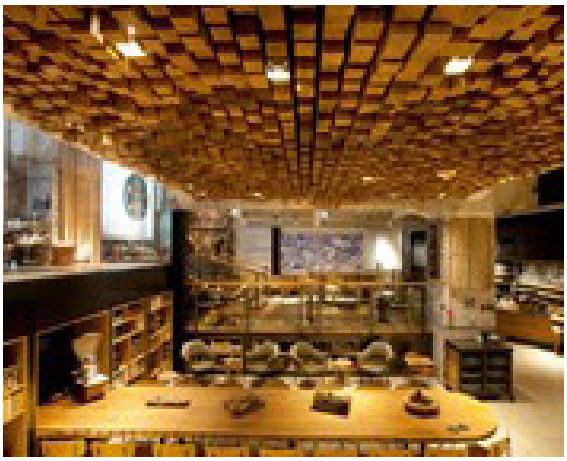


Figura 07: Cafeteria Starbucks em Amsterdã, Holanda.
Fonte: casavogue.globo.com

Figura 08: Casa da cascata, Pennsylvania, EUA.
Fonte: Archdaily.com

Ainda nesse contexto é importante também entendermos como se dá a experiência sensorial em um ambiente que revele quietude, com base nos conceitos de Pallasmaa (2011, p. 49), "a arquitetura é a arte do silêncio petrificado". Com isso o arquiteto quer dizer que as edificações podem também funcionar como um local que retém tranquilidade resguardando dos barulhos externos e criando um cenário que nos conecta com o espaço.

> *"No silêncio das catedrais góticas, nos lembramos da última nota desvanecente de um canto gregoriano; o eco dos passos dos antigos romanos acabou de esmaecer nas paredes do Panteon. As casas antigas nos levam de volta ao ritmo vagaroso e ao silêncio do passado. O silêncio da arquitetura é um silêncio afável e memorável. (IBID., pág. 49)*

O sabor que há

Nas figuras acima estão representados dois espaços distintos, na figura 7 um ambiente comercial e na figura 8 uma residência, o primeiro faz referência a experiência com o olfato, por meio do aroma do próprio produto que é comercializado conciliando com a audição no barulho da torradeira de café, no toque dos materiais do mobiliário, sendo em maior parte a madeira, contando com um teto escultural que favorece a atmosfera do local, tendo em vista as propriedades dessa matéria prima criou-se um cenário envolvente ao usuário.

Na figura 08 está uma das obras arquitetônicas mais significativas no fator integração com o meio externo, a casa da cascata de Frank Lloyd Wright[6], onde é aproveitado o som da natureza. O edifício que foi implantado de forma

[6] Considerado um dos "maiores arquitetos americanos de todos os tempos", segundo o American Institute of Architects. No projeto da casa da cascata Wright "imaginou que os futuros moradores pudessem sempre sentir a força com que cai e passa o riacho no entorno da residência."

a conectar-se com o curso d'água que passa pela propriedade, além de toda vegetação local, não apenas visualmente, mas principalmente através do som que se produz com a corrente de agua batendo nas pedras e percorrendo toda sua extensão, o sopro do vento nas arvores e até o som reproduzido pelas espécies de aves e animais que podem habitar no entorno. Com isso é dado acesso as pessoas a liberdade de experimentar a atmosfera natural que já existia ali, mas agora com a sincronia de contrastes natureza e arquitetura.

Figura 09: Capela de Santo Inácio, Seattle, EUA.
Fonte: Archdaily.com

Figura 10: Interior da capela.
Fonte: Archdaily.com

O paladar provavelmente é um dos sentidos que menos exploramos na arquitetura. É curioso pensar que uma obra arquitetônica pode promover sensações nesse aspecto, então vamos entender o que dizem alguns teóricos sobre isso. A arquiteta Neves (2011, p. 36 - 38), baseada nos estudos do psicólogo americano James Jerome Gibson, sobre agrupamento dos sentidos, em que o médico descreve em seu livro[7].

A capela de Santo Inácio em Seattle nos Estados Unidos é um dos projetos mais marcantes do arquiteto Steven Holl, esse é um dos poucos que exploram os sentidos olfato-paladar, tendo as paredes da capela de batismo revestida com cera de abelha instigando os sentidos a uma sensação de docilidade no sentido literal da palavra.

Sobre projetar atmosfera

Um fator relevante para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de cunho humanizado é a qualidade de vida que a obra pode promover as pessoas. Quando idealizamos um espaço que além de conforto e comodidade, provoca o desencadear de sensações que nos levam a imaginar, a criar, a querer conhecer ou apenas observar, mas que de alguma forma marca e com isso favorece o tecer das relações no ambiente, tornando aquele lugar parte da nossa história, entendemos então que é esse o papel da arquitetura sensorial.

Então abrimos um questionamento: Ao executar

[7] Os Sentidos Considerados como Sistemas Perceptivos (1966), no estudo da percepção. Disponível em < https://www.newworldencyclopedia.org/entry/J._J._Gibson#References>. Acessado em 26/03/2020.

um projeto arquitetônico, temos a intenção de corresponder as necessidades do cliente no aspecto físico de uma boa arquitetura, nos preocupamos em construir um clima para favorecer a experiência das pessoas com a arquitetura? Deveria ser essa uma prioridade? O arquiteto Peter Zumthor (2006), em seu livro *Atmospheres. Architectural environments-surrounding objects*[8], traz a questão sobre o que é a qualidade arquitetônica e com isso, como projetar tal obra.

> *A qualidade arquitetônica – para mim – não significa aparecer nos guias arquitetônicos ou na história da arquitetura ou ser publicado etc... Qualidade arquitetônica só pode significar que sou tocado por uma obra. Mas porque diabo me tocam estas obras? E como posso projetar tal coisa? (ZUMTHOR, pag. 11)*

Zumthor (2006, p. 13), defende alguns princípios sobre a percepção emocional com relação a atmosfera, em que ele denomina ser aquela primeira sensação que temos quando adentramos um ambiente, a primeira compreensão do espaço, para ele a atmosfera anuncia o que contem no lugar. Respondendo os questionamentos sobre como projetar uma obra que comunique sensações ou mesmo como podemos projetar clima, ele criou nove denominações: O corpo da arquitetura, a consonância dos materiais, o som do espaço, a temperatura do espaço, as coisas que me rodeiam, entre a serenidade e sedução, a tensão entre interior e exterior, degraus da intimidade, a luz sobre as coisas.

Zumthor (2006), sobre criar uma atmosfera pensando no sistema sensorial, vamos abordar cinco dos conceitos descritos por ele, nos quais melhor fundamentam essa pesquisa. Os sentidos já descritos no desenvolvimento do texto nos levam a sensaçoes intangiveis que fazem a diferença no ambiente por nos conecetar ao aspaço que estamos não apenas fisicamente, mas no significado que traduz o local para a experiencia que estamos inseridos.

Para Zumthor (2006, p. 23 - 29), **o corpo da arquitetura**, dar ênfase ao tato em uma linguagem entre pessoa e ambiente, em que para ele os elementos formadores da arquitetura são membros de um corpo, a diversidade de materiais que conversam entre si produzem o segundo conceito; **consonância dos materiais**, o olfato e toque estão ligados, em que o arquiteto relata as diversas possibilidade de uso e como podem ser trabalhados na arquitetura, " materiais soam em conjunto e irradiam, e é desta composição que nasce algo único. Os materiais são infinitos."

Sobre **o som do espaço**, que se relaciona ao som, respectivamente ao sistema auditivo, Zumthor (2006, p. 29), aponta que a conformação dos espaços somados a materialidade que compõe o mesmo, expressa sonoridade. " Cada espaço funciona como um instrumento grande, coleciona, amplia e transmite sons. Isso tem a ver com a sua forma, com a superfície dos materiais e com a maneira como estes estão fixos. "

Vamos para o quarto ponto estudado por Zumthor (2006, p. 33), **a temperatura do espaço**, a priori esse

[8] Atmosferas. Entornos arquitetonicos - as coisas que me rodeiam. O livro descreve uma conferência discursada por Peter Zumthor no palácio de Wendlinghausen, no marco do Festival de Literatura e Música da Alemanha.

é um fator que é bem observado na hora de projetar, damos atenção a questão fisiológica, ao clima local e consequentemente as soluções que podemos gerar, sempre pensando no bem-estar das pessoas com a criação de uma boa arquitetura. No caso, o arquiteto destaca a importância de explorar as propriedades dos materiais não apenas de forma física no ver e no tocar, indicando aspectos do sistema sensorial, mas também na intangibilidade das coisas, de modo a estimular a memória e imaginação.

No quinto conceito o arquiteto trabalha com a visão, Zumthor (2006, p.59), denominando como; **a luz sobre as coisas**, nesse aspecto ele descreve como a luz incide sobre os objetos, as sombras, no movimento que contém, mas principalmente como podemos aproveitar a iluminação, a meia luz ou até a ausência dela ao criarmos uma atmosfera.

Diante dos assuntos abordados nesse capitulo e com base nos teóricos estudados, podemos entender a importância de considerar os fatores sensoriais na hora de projetar, seja na forma arquitetônica, nos próprios materiais construtivos ou mesmo nos objetos do mobiliário. É possível criar um clima no ambiente quando pensamos nos detalhes, mas principalmente no propósito, pois se nos aprofundarmos nesse último conseguiremos chegar no essencial que vai além do conceito estético, apesar dele ter sua importância, mas é levando em consideração a necessidade das pessoas em relação ao equipamento que chegaremos no real sentido da compreensão sensorial na arquitetura. Isso de fato será um dos pontos de base da proposta projetual na qual inspira essa pesquisa.

2.2 INCLUSÃO E INCENTIVO A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: O LUGAR DE IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA.

Nesse capítulo vamos entender como funciona a educação em artes no Brasil, levando em conta o local de implantação da proposta, no qual nos basearemos na comunidade existente para a análise do ensino das artes como fator de inclusão social, os aspectos que dificultam a inserção desse conteúdo nas escolas e os pontos que podem favorecer na formação do indivíduo com o acesso ao conhecimento artístico.

A respeito do ensino público das modalidades artísticas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança), a pesquisa tem como intenção analisar como funciona essa dimensão particularmente nos equipamentos escolares voltados especificamente para o ensino das artes, no entanto se achou necessário abordar como é a inserção na esfera nacional da educação básica, devido as pesquisas existentes na área embasarem de forma mais concisa o desenvolvimento desse trabalho. Para fundamentar vamos tratar o assunto com base no documento do congresso de 2004 que aconteceu no Rio de Janeiro. Existem outros documentos dos encontros mais recentes, porem esse em questão faz referência a políticas públicas para educação em artes, tema esse que achamos pertinente para o conteúdo aqui proposto.

Acontece no Brasil desde 1988 edições do Confaeb[9], encontros com a intenção de reunir diversos profissionais

[9] Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil. <http://www.faeb.com.br/confaeb/confaebs-historico/>

na área da educação em artes para a difusão de ideias, pesquisas cientificas, conteúdos que favoreçam a produção de conhecimento e assim fortaleçam as políticas públicas a respeito do assunto. O congresso acontece uma vez por ano em cidades diferentes dentro do contexto nacional e com a abordagem de um assunto especifico, tendo como objetivos: divulgar o ensino em artes e a necessidade de formação dos profissionais, analisar conteúdos pedagógicos de âmbito cultural, estabelecer planos e metas com base nas políticas públicas visando a maior adesão do setor no Brasil e criando sugestões de aplicação pedagógicas para o ensino.

Na época o então Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte), Antônio Grassi relatou na publicação emitida pelo congresso nacional da federação de arte educadores do brasil (2006), sobre a necessidade da matéria de artes no ensino básico.

> *Ao apoiar o XV Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil (Confaeb), que reuniu profissionais de todo o país para discutir os rumos do ensino no Brasil, a Funarte afirmar sua convicção de que é necessária a volta da arte como matéria prioritária ao currículo do ensino básico. O encontro teve como tema Trajetória e Políticas para o Ensino de Arte no Brasil e promoveu espaços para a troca de experiências entre arte-educadores sobre os trabalhos desenvolvidos nas escolas brasileiras. (CONFAEB, GRASSI, pág 15)*

Um breve histórico

A intitulação do ensino das artes entrou em cena formalmente no Brasil com a Lei 4.024/61, Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, porém não atuou por muito tempo, devido ao início do período militar em 1964.

No contexto ditatorial (1964 – 1985), foi efetivada uma reforma educacional com a Lei 5.692/71, em que validava a obrigatoriedade do ensino das artes no currículo escolar e a institucionalização do ensino profissionalizante em relação a formação educacional vigente da época. Pensar na visibilidade do setor artístico em um período de força militar é no mínimo curioso, mas refletindo um pouco podemos compreender que deter o poder sobre a educação de certa forma era moldar a situação para uma configuração passível no cenário do regime militar.

> *A implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1961, que regulamentou a uniformização dos programas escolares e sugeriu a introdução formal da arte na escola, teve, entretanto, seu percurso cortado com o golpe de 1964. Alguns anos mais tarde, com o pressuposto de "democratizar" o ensino, foi implementada a famigerada reforma na educação que, em suas primeiras ações, eliminou o exame de admissão ao curso ginasial – o correspondente hoje ao período de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental – com a intenção de ampliar vagas. (CONFAEB, RIBEIRO pág 80)*

Posteriormente veio a Lei Federal 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 20 de dezembro de 1996, em que trata de toda a rede educacional do pais, mas apesar do passo significante na inserção das artes ainda existia um longo percurso. Logo no art. 3 da mesma, destacou-se os fundamentos e finalidades para qual foi

aprovada, garantindo o exercício das artes no ensino.

> *Art. 3o O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*
> *I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*
> *II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
> *III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
> *IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;*
> *V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*
>
> *(BRASIL, 1996)*

Ainda sobre a lei citada anteriormente, ficou previsto no parágrafo 2 do art. 26 a respeito da inclusão de artes no sistema pedagógico brasileiro, em que consta: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. " (Brasil, 1996).

Segundo Peres (2017), ainda existiam muitas brechas, pois a lei não especificava com transparência as manifestações artísticas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança), dando assim possibilidades para percalços no caminho, como por exemplo a falta de concisão nos critérios dos editais de contratação dos professores e na proposta de conteúdo apropriado para a grade curricular a ser ensinada.

> *Essa não especificação das linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança) gerou uma série de equívocos, pois muitos estados e municípios, em seus concursos para a seleção de docentes de Arte, não discriminam as modalidades desse ensino, exigindo apenas que o candidato tenha uma formação em licenciatura, em qualquer linguagem artística. E as provas de seleção ainda são produzidas com base numa formação polivalente, ou seja, com conteúdo referente a diferentes linguagens artísticas, não respeitando a formação inicial do docente. (PERES, p. 27)*

Podemos considerar que o ensino em artes no setor de educação básica nacional é recente e mesmo sabendo da sua importância na formação do indivíduo, entendemos que o espaço das artes ainda é de certa forma figurativo, mas acreditamos que cada passo faz parte do processo de valorização da produção cultural na sociedade para assim dar acesso as pessoas ao conhecimento da própria identidade, tendo em vista o quão rica é a cultura brasileira, continuaremos a lutar pela completude de uma educação que favoreça a população a ter uma experiência de aprendizagem mais ampla almejando a diminuição da desigualdade e das dificuldades impostas pelos interesses escusos.

Arte como fator de inclusão

> *" Não pertencer é como ficar com um presente todo embrulhado com papel enfeitado de presente nas mãos e não ter a quem dizer: tome, é seu, abra-o." Clarice Lispector.*

Quando falamos em inclusão social pensamos no respeito as diferenças, na geração de possibilidades, no fortalecimento da identidade cultural, na busca pela construção do bem comum ao coletivo. É dar voz a quem foi esquecido, ou ignorado como

a poeira que ficou embaixo do tapete.

> *A arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem por meio dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. (KREISCH 2011, p. 57)*

A arte tem um papel fundamental para a formação das pessoas no desenvolvimento do senso crítico como também perceptivo e cultural. Segundo a professora de artes Kreisch (2011), para compreendermos determinada sociedade fazemos uma leitura dos costumes, dos processos histórico-culturais e as expressões artísticas são as que realmente agregam na composição de tudo isso, pois nos envolve em uma constante experiência de aprendizagem artística e reconhecimento da identidade social.

> *A arte não possui um significado único, pois está ligada à cultura que possui diferentes crenças e valores e intimamente é vinculada ao tempo histórico. Uma educação por meio da arte torna o sujeito um transformador social no sentido de beneficiar a humanidade. (KREISCH 2011, p.75)*

Com isso, é importante lembrar que a comunidade residente do bairro Vila Velha, local de inserção da proposta, está em uma Zona de Requalificação Urbana 1 - (ZRA) e é uma das mais populosas de Fortaleza com cerca de 61. 617 habitantes. (CENSO, 2010).

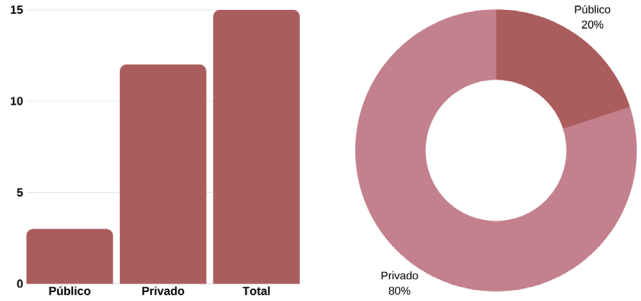
Segundo Barbosa (2009), o bairro possui um contraste no perfil de renda das famílias, devido ser formado por 6 conjuntos habitacionais (Conjunto Polar, Conjunto Nova Assunção, Conjunto Beira Rio, Conjunto dos Bancários, Conjunto Planalto Barra e Conjunto Vila Velha), em que dentre eles está o conjunto Vila Velha, construído pelo poder público e único no grupo a ser edificado para uma parte da população que não poderia pagar pelas habitações.

Um bairro que apresenta duas faces na sua conformação espacial, por um lado a carência de infraestrutura de uma área com risco de alagamentos no período de chuvas, as margens do Rio Ceará está o Conj. Vila Velha, por outro lado a parte melhor favorecida do bairro onde se localizam o restante dos conjuntos. Nesse contexto a proposta do equipamento escolar seria um ponto de encontro das realidades apresentadas anteriormente, tanto no sentido conceitual com a ideia de favorecer ao máximo a comunidade local incluindo para unir, como também espacial sendo localizado em uma posição estratégica ao acesso das duas faces populacionais do bairro.

Com isso, procuramos analisar a demanda de escolas de artes no município de Fortaleza, para melhor compreender a necessidade da oferta desse serviço no âmbito público, então foi realizado um levantamento listando as escolas existentes na capital, por meio da ferramenta Google Maps, em que foi notado o maior número de equipamentos no setor privado em relação ao setor público (gráfico 01), sendo 15 escolas no total, mas apenas três oferecem cursos gratuitos, localizadas respectivamente nos bairros Jacareacanga, Benfica e Praia de Iracema.

Gráfico 01: Equipamentos de ensino em artes

Número de escolas de artes em Fortaleza: Público x Privado.



Fonte: Autor, 2020.

2.3 COMPREENDENDO ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO DE ARTISTAS

Nessa etapa vamos analisar como funcionam os espaços arquitetônicos escolares, se existem especificações para ambientes de formação em artes, se há diferenças dos demais espaços escolares ou podem ser adaptados dependendo da necessidade. Para isso utilizaremos principalmente os conceitos de Kowaltowski (2011), sobre arquitetura escolar.

Sobre as teorias da professora Kowaltowski (2011), de início acho significativo destacar o que ela pensa sobre o conceito de escola modelo, em que o recinto onde é desenvolvido o processo de aprendizagem é de fato importante, mas ela chama a atenção para um aspecto que vai além do espaço arquitetônico, é ver o edifício como um lugar de conhecimento que é agregador, que pode ser palco de um passeio cultural, um ambiente de troca de experiências que envolve o aluno e o professor é pensar na arquitetura escolar não apenas como o equipamento em si, mas como lugar de livre expressão, em que se constrói identidade.

Outro fator relevante segundo Kowaltowski (2011), é que a arquitetura precisa conversar com a abordagem pedagógica, em que dessa forma poderá ser um ponto forte na difusão da aprendizagem dentro do espaço projetado.

> *Isso significa que o arquiteto, ao definir os aspectos e usos da instituição escolar, pode influenciar a definição de conceito de ensino na escola. Por essa razão, cabe ao arquiteto o conhecimento dos aspectos pedagógicos, e, consequentemente, são elementos essenciais à definição do programa de necessidades de cada edificação escolar. (IPUD, p.12)*

A autora cita o educador Pestallozzi, no contexto do século XIX, como um dos primeiros a fundamentar uma estrutura pedagógica que valoriza a experiência em relação ao figurativo e apresenta o aspecto sensorial. "[...]

o método deve seguir a natureza; a impressão sensorial é fundamental e os sentidos devem estar em contato direto com os objetos. " Kowaltowski (2011, p. 18)

Nos conceitos discutidos por Kowaltowski (2011), é fundamental destacar os componentes e a qualidade do espaço, levando em consideração o desenrolar das relações no ambiente, nisso ela aborda o quanto é relevante os aspectos físicos e o conforto ambiental, podendo também interferir na aprendizagem do aluno, em que ela relata que um edifício com uma arquitetura humanizada, com soluções funcionais respondendo as necessidades das pessoas podem causar efeitos diretos na percepção e comportamento do indivíduo.

> *O arquiteto deve buscar formas e elementos que estimulem a relação homem/ambiente. O espaço projetado pode trazer a sensação de conforto, segurança, ou imprimir uma característica de ambiente social e coletivo ou individual e íntimo. Pela vivência com os diversos espaços construídos, o homem soma suas experiências individuais e aprende a conviver com o que a arquitetura lhe oferece. (IPUD, p. 40)*

Nesse contexto de interferir no comportamento a autora relata sobre o vandalismo nas escolas públicas identificando alguns pontos que podem favorecer na apropriação afetiva do lugar pela comunidade na busca de promover a afinidade na relação escola e aluno. Com isso ela cita as soluções construtivas, como exemplo fugir das formas monótonas, pensar nos materiais que são dispostos no prédio, valorizar o entorno e os recursos naturais para o conforto do ambiente.

Sobre a arquitetura escolar no Brasil

A organização na arquitetura escolar do pais em grande maioria tem uma conformação tradicional, as salas retangulares com cadeiras em filas e a mesa do professor logo a frente com um quadro.

De acordo com Kowaltowski (2011), a funcionalidade do ambiente escolar nas áreas de ensino deve se configurar a metodologia aplicada a escola para que tenham maior eficiência na aprendizagem, porem esse é um critério pouco exercido nas escolas brasileiras, a autora cita a necessidade de aplicar avaliações de satisfação das pessoas que usam o lugar, tendo em vista a melhor adequação da arquitetura para a educação. Nesse aspecto podemos também tocar no ambiente escolar artístico, em que temos como intenção adotar espaços que favoreçam as boas relações e o desenvolvimento do senso criativo.

Figura 11: Dimensionamento de aspectos funcionais.
Fonte: Kowaltowski (2011)

Ainda sobre funcionalidade destacamos o que diz a autora a respeito dos fluxos desse tipo de

equipamento, em que é importante também favorecer espaços de apoio encurtando as distancias e distribuindo os acessos, além de criar um layout que não cause problemas com a compatibilidade dos setores, por exemplo as salas de aulas teóricas próximas ao espaço de lazer onde acontecem atividade que promovam ruídos.

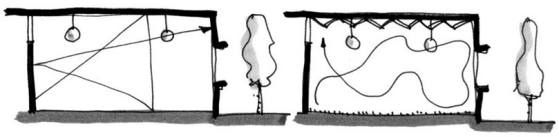


Figura 12: Conforto ambiental
Fonte: Kowaltowski (2011)

> *Como a funcionalidade de uma escola se relaciona não apenas com as áreas para o desenvolvimento das atividades educacionais, mas também com locais para o armazenamento e a exposição de materiais didáticos, os projetos das edificações devem atender adequadamente ao uso crescente de equipamentos e materiais didáticos variados. [...] A distribuição de ambientes de serviço e das atividades recreativas ou esportivas em relação às salas de aula e à biblioteca deve ser otimizada, para diminuir trajetórias longas e complicadas. (KOWALTOWSKI, p. 125)*

A pedagoga descreve também acerca de um tema bastante considerável, a acessibilidade, instituída pela lei 7.853 do ano de 1989 na intenção de oferecer condições, tendo a arquitetura o papel de facilitar e adequar os espaços, assim como os acessos eliminando barreiras e ampliando os visuais.

Kowaltowski (2011), estudar o conforto ambiental na hora de projetar faz toda a diferença na vida dos usuários, ela toca na questão acústica pensando necessariamente no nível de ruído pela comunicação que ocorre no espaço, devido a densidade de pessoas que o lugar pode comportar. Se isso não for bem resolvido com soluções que envolvam boas técnicas e escolha dos materiais podem ocasionar prejuízos nas atividades empregadas no local, além disso ela cita sobre construir um processo de projeto mais participativo, tentando aproximar mais do cotidiano e da verdade das relações humanas referentes ao equipamento.

Outro fator é o conforto térmico e visual, em que se faz necessário a adequação ao clima com um bom estudo de implantação, carta solar, materiais construtivos aproveitando o uso de elementos vazados e técnicas que favoreçam o sombreamento com dispositivos de proteção solar,

Figura 13: Berçário e Jardim de Infância Hanazono. (Ateliê para atividade criativa). Fonte: Archdaily.com

Figura 14: Berçário e Jardim de Infância Hanazono. (Ateliê para atividade criativa). Fonte: Archdaily.com

sempre priorizando a aplicação dos condicionantes naturais na ventilação e iluminação, visando a eficiência energética na diminuição da exploração de recursos artificiais e principalmente no bem-estar das pessoas.

Projetando possibilidades

Para entendermos quais parâmetros são necessários para a qualidade de um ambiente que favoreça a aprendizagem artística vamos continuar analisando os conceitos da pedagoga Kowaltowski (2011), agora mais especificamente para a educação em artes. Em uma instituição escolar a autora classifica o setor de artes como espaços para atividades práticas, em que sugere ambientes básicos para o programa de necessidades, sendo eles: "laboratório ativo, área expositiva, áreas destinadas a trabalhos mais "sujos", áreas destinadas a intervalos nas atividades manuais para debates, áreas destinadas a estoque e guarda de equipamentos. " Kowaltowski (2011, p. 177)

Além disso, ela cita a necessidade espaços que sejam convidativos a comunidade gerando oportunidade de troca de experiências com espaços para apresentações exposições artísticas. Segundo a pedagoga a escola deve contar com ambientes que tenham características do tipo: "muitos lugares na escola para apresentações espontâneas; teatro completo conectado a um espaço multiuso área para alunos construírem cenários, figurinos etc.; área para programas de rádio dos alunos. " Kowaltowski (2011, p. 178)

Com base no conteúdo estudado podemos identificar a importância da implantação de um equipamento de educação e cultura que atenda às necessidades de uma comunidade, um local que valorize o contexto do entorno onde está inserido, que corresponda a função para que é proposto, que seja convidativo ao convívio da população.

Um ambiente favorável as relações no explorar da verdade sensorial dos materiais traduzidas nos espaços e porque não ser também um ponto de apoio, um lugar de descobrir novas habilidades, de sonhar, de criar, onde as pessoas podem ter voz. Podemos compreender também que o contexto social onde o bairro proposto está inserido (descrito no desenvolvimento do trabalho) de fato apresenta uma certa vulnerabilidade pelos altos índices de violência, além da baixa infraestrutura sendo essas umas das questões que justificam a escolha do local, porém vale ressaltar que não são apenas sobre os pontos de fraqueza do lugar, mas as oportunidades que existem no bairro, principalmente pela perseverança do povo que resistem dia após dia a enfrentar todos os percalços da desigualdade social.

03 | A GENTE QUER SAÍDA PRA QUALQUER PARTE

Nesse capitulo vamos conhecer projetos que ilustram o cenário arquitetônico na criação da atmosfera sensorial, fazendo a leitura da conformação dos ambientes, fluxo e intenção do autor. Analisaremos também equipamentos que cuidam da relação com a comunidade nas soluções desenvolvidas conforme o entorno e relacionaremos isso com forma e materialidade, concluindo com um programa de arquitetura escolar dando ênfase ao ensino das artes.

Então no estudo destacamos três dispositivos principais: **o aspecto sensorial e fluxo**, **a relação com a comunidade** e **plasticidade da forma**. Para isso apresentamos três edificações, sendo elas: O Museu Judaico de Berlim do arquiteto Daniel Libenskind (**aspecto sensorial**), a METI - Escola Artesanal de Anna Heringer e Eike Roswag (**comunidade**), associando a arquitetura da Casa das Crianças do escritório MU Architecture (**plasticidade**).

3.1 MUSEU JUDAICO DE BERLIM

FICHA TÉCNICA

Arquiteto: Daniel Libeskind

Área construída: 15.500m²

Local: Berlim, Alemanha

Ano: 1999

Dispositivo Sensorial

A obra arquitetônica localizada em Berlim, Alemanha é sem dúvidas um dos monumentos mais simbólicos da cidade, não apenas pela forma singular, mas pelo forte conceito inspirado na história dos milhões de judeus, na difusão da cultura, mas também do marco deixado pela perseguição e holocausto desse povo. Nessa referência nosso intensão é explorar o aspecto sensorial.

O edifício foi construído em anexo ao antigo Collegienhaus, edificado em 1735 e projetado por Philipp Gerlach.

Figura 15:Fachada do Museu.
Fonte: Archdaily.com / Foto: Daniel Esacov

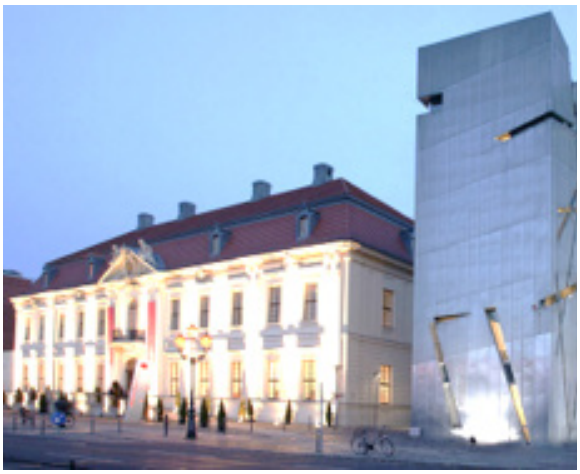


Figura 16: Contraste do Museu antigo e atual
Fonte: jmberlin.de

Além disso, no período da segunda guerra mundial o prédio foi destruído e de 1963 a 1969 reconstruído, passando então a abrigar o programa do museu que contava a história de Berlim, então após a queda do muro da cidade, em 1989, houve um concurso para projetar um novo museu que faria honra a história do povo judeu, assim ocorrido em 1993 com a eleição do projeto do arquiteto Daniel Libeskind, tendo a concepção e inauguração do museu dos judeus, respectivamente em 1999 a 2001.

Esse foi um projeto que do ponto de vista sensorial, além de ter um programa arquitetônico que aborda intervenções artísticas do tipo exposições, consegue principalmente tocar em todos os sentidos na experimentação dos espaços. Sobre as experiências vivenciadas pelos visitantes no lugar, relata a arquiteta Neves (2011).

> *Fui profundamente envolvida e tocada por aquele lugar em cada corredor, em cada vão, em cada quina, em cada parede, em cada eco; no silêncio cortante. Não por ser um marco de dor na história de milhões de pessoas, mas por suas características projetuais, o Museu dos Judeus de Berlim é exemplar no que diz respeito à arquitetura sensorial. (NEVES, pág. 99)*

Processo conceitual

O arquiteto desenvolveu um esquema conceitual levando em consideração a estrela de Davi, símbolo da fé judaica, em que ao acontecer o ataque e morte dos judeus pelos nazistas, figurativamente houve também a quebra da estrela. A proposta de Libeskind foi estudada na fragmentação das partes da mesma rebatendo isso no mapa da cidade (figura 17), assim dando forma ao edifício.

Figura 17: Estrela de Davi, desenhada sobre o mapa de Berlin.
Fonte: Archdaily.com

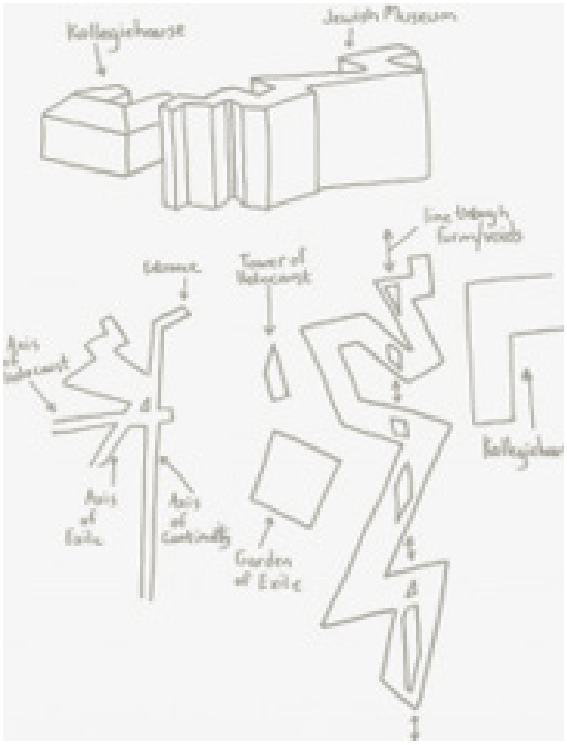


Figura 18: Croqui de esboço dos acessos.
Fonte: Archdaily.com

Outro ponto conceitual foi a intenção de explorar as sensações dos visitantes ao contar a história de forma mais emblemática promovendo ao público não somente "passar" pelo espaço, mas tem com ele uma experiência. Com isso, podemos compreender a importância desse edifício para o estudo sensorial dessa pesquisa, em que destacamos também a escolha dos materiais em sua autenticidade, a disposição de ambientes que por si fazem a narrativa da memória judaica e as inúmeras possibilidades de reinterpretação por cada pessoa que conhece o lugar, sabendo que cada um que adentra a edificação sai com uma sensação diferente, na arquitetura se torna possível causar emoção e essas são características que pretendemos considerar fazendo uma releitura para o contexto da proposta de educação artística.

Compreendendo as características sensoriais

A princípio vamos destacar os acessos, ponto importante para a experiência no prédio. A entrada principal se dá pela antiga edificação Collegienhaus. No esquema (Figura 19), podemos visualizar todo o percurso de acesso a obra.

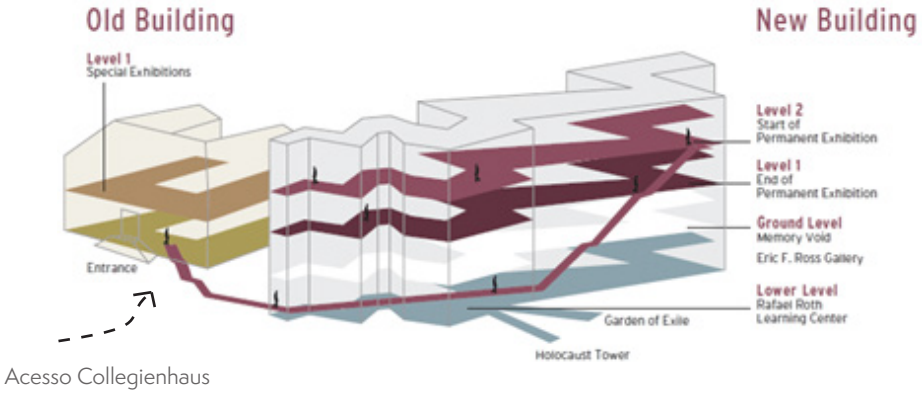


Figura 19: Fluxograma espacial do museu.
Fonte: archidiap.com/opera/museo-ebraico/

Por esse acesso adentramos ao subsolo que leva as áreas expositivas do museu, gerando sensações nos percursos com a criação de fluxos propositais divididos em três eixos principais (Figura 20), sendo eles: eixo da continuidade, do exílio e do holocausto, cada um com uma função, mas em determinados pontos interceptando-se, o que de forma sensorial pode desnortear o visitante.

Ao entrar segue-se pelo eixo da continuidade, tendo como objetivo conduzir as exposições permanentes, de acordo com Libeskind (1999, p. 29), o mesmo tem por conceito ilustrar a continuada estadia dos judeus na cidade de Berlim representada no nível inferior ao térreo da edificação.

Ainda sobre o eixo da continuidade o arquiteto propõe um longo corredor iniciando com escritas nas paredes, em que apresentam texturas no Sistema Braille (Figura 21), explorando o toque e logo à frente o oblíquo cruzamento entre os eixos (Figura 22), com certa penumbra segue a escadaria de aspecto desconstruído pela relação com as vigas que também fazem papel estrutural e não apenas estético, o percurso descrito termina em uma parede branca (Figura 23 e 24), demonstrando o brusco cessar na história judaica.

Figura 21: Sistema Braille. Foto: Ellen Brinkmann
Fonte: jmberlin.de

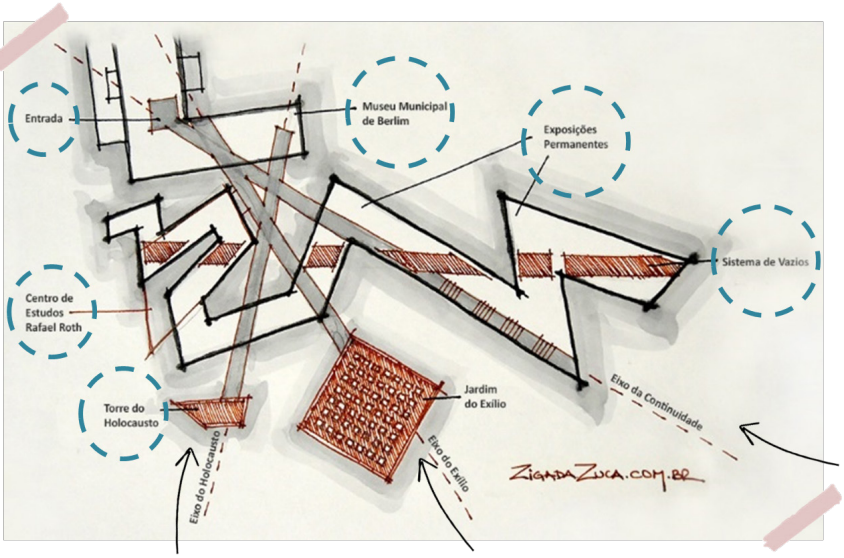


Figura 20: Esquema de setorização do museu
Fonte: ZigadaZuga.com (Modificado pelo autor)

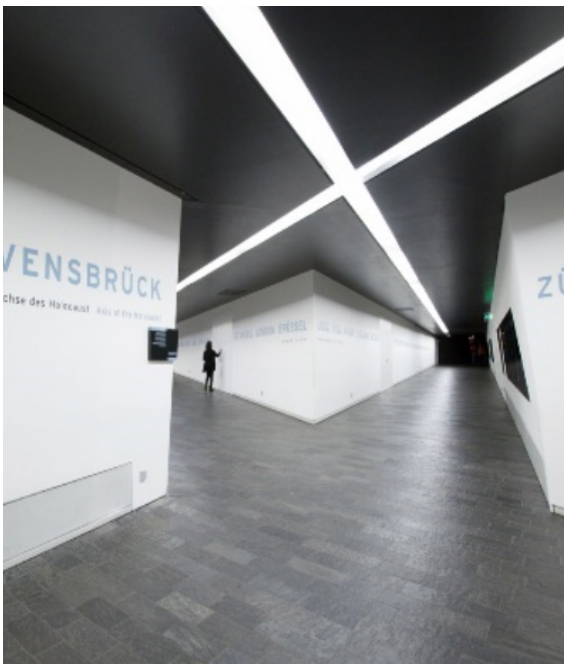


Figura 22: Cruzamento obliquo. Foto: Ellen Brinkmann. Fonte: Archdaily.com

O eixo do exílio segue até a parte externa do prédio levando para o jardim do exílio (Figura 25), em que apresenta certa monumentalidade com pilares em serie e inclinados, além de possuírem vegetação no topo, o trajeto faz alusão a fuga dos Judeus. Segundo a arquiteta Neves (2011), o lugar provoca o senso de equilíbrio dando a sensação de desorientação.

> *"Naquele lugar nosso sistema básico de orientação é abalado, pois sentimos que estamos inclinados devido ao desnível do piso, mas quando caminhamos entre as colunas não vemos essa inclinação com nosso sistema visual, pois a linha do horizonte — que seria nossa referência — não pode ser vista dali. (NEVES, pág. 107)*

Figura 23: Vista de cima da escadaria, foto: Anabella Fernandez. Fonte: Archdaily.com

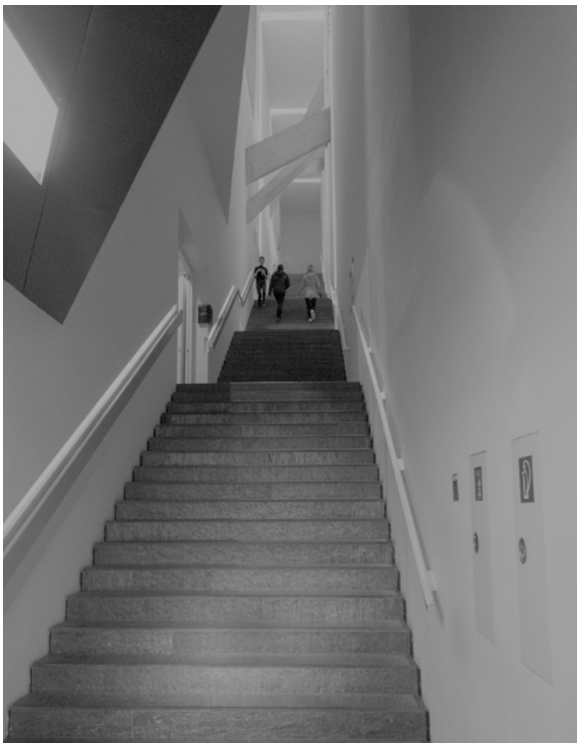


Figura 24: Parede no final da escadaria, foto: Anabella Fernandez. Fonte: Archdaily.com

Figura 25: Jardim do Exilio.
Fonte: Archdaily.com

Por fim o eixo do holocausto, de acordo com Neves (2011), um dos percursos do museu com forte incentivo a experiência sensorial. Retrata um caminho mais escuro e de certa forma enclausurado, levando até a torre do holocausto (Figura 26), com aspecto pesado e denso, devido as extensas paredes e com apenas um rasgo para iluminação natural, se torna possível ouvir alguns ruídos que formam eco no ambiente.

> *A Torre do Holocausto provoca alguns de nossos sistemas sensoriais. O silêncio interrompido pelo eco dos passos de alguém, as vozes dos outros visitantes e da cidade e o som da porta se fechando às costas do visitante aguçam nosso sistema auditivo. Também o sistema visual está envolvido nessa experiência, pois é ele que nos permite perceber o rasgo para a entrada de luz do sol no teto, o frio tom de cinza do concreto aparente e a escada na parede, a qual não podemos alcançar. Mas vale ressaltar que nosso sistema visual é envolvido em todos os ambientes do Museu dos Judeus de Berlim. (NEVES, pág. 112)*

Figura 26: Torre do holocausto (interno). Foto: Jens Ziehe.
Fonte: Jewish Museum Berlin

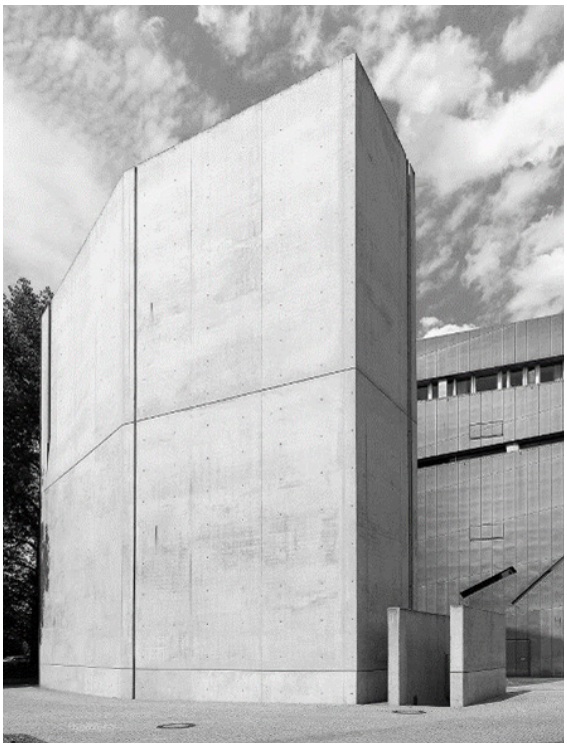


Figura 27: Torre do holocausto (externo). Foto: Jens Ziehe.
Fonte: Jewish Museum Berlin

Além disso, outra característica da edificação é a composição do seis "vazios" intercalando os percursos no sentido vertical da obra. Um dos mais conhecidos é o chamado "vazio da Memória, podendo entrar e andar sobre as placas de metal representando faces com expressões de dor (Figura 27).

A arquiteta Neves (2011), relata que tais objetos fazem parte de uma intervenção com tema do hebraico "Shaleche", traduzindo folhas caídas e das sensações promovidas pelos ruídos ao pisar nos rostos.

Uma vez no Vazio da Memória, o visitante passa a caminhar sobre os rostos, fazendo o barulho do metal contra metal produzir um eco. Esse som me remeteu a correntes sendo arrastadas. Além disso, ao pisar nos discos, o visitante é compelido a acreditar que está pisando em pessoas.

Figura 28: Vazio da memória, Foto: Laurian Ghinitoiu
Fonte: Archdaily.com

Figura 29: Folhas caídas. Foto: Laurian Ghinitoiu.
Fonte: Archdaily.com

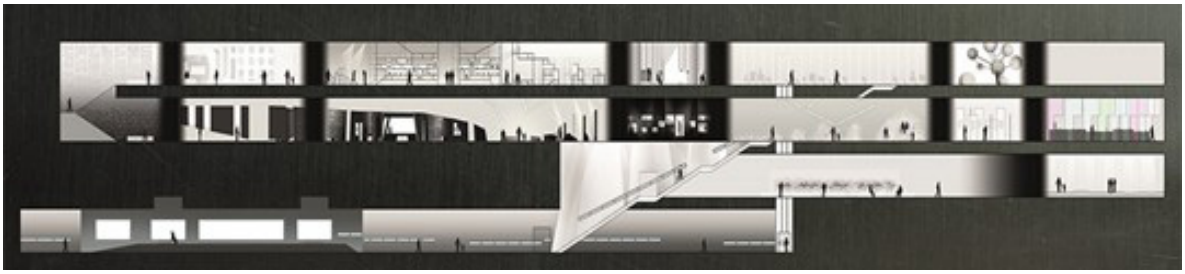


Figura 30: Fluxograma espacial do museu.
Fonte: archidiap.com/opera/museo-ebraico/

As características sensoriais descritas formam um conjunto de possibilidades que podemos abordar na proposta projetual ao qual sugerimos, abrindo o horizonte para pensarmos no desenvolvimento arquitetônico de um equipamento escolar que seja favorável ao ensino, levando em consideração os pontos destacados podemos consolidar o entendimento sobre a utilização dos sentidos em favor da arquitetura e como podem estimular o senso criativo, em relação ao ensino das artes.

3.2 METI - ESCOLA ARTESANAL DE ANNA HERINGER

Ficha técnica

Arquiteto: Anna Heringer e Eike Roswag

Área construída: 325m²

Local: Bangladesh

Ano: 2007

A escolha dessas referencias partiu de dois aspectos importantes que pretendemos abordar na proposta projetual, fazendo uma síntese das principais características das duas edificações para formar um único dispositivo. O primeiro ponto é sobre a relação com a comunidade dentro da realidade social descrita no desenvolvimento da pesquisa e a outra abordagem é a plasticidade arquitetônica de acordo com a proposta conceitual a ser desenvolvida.

Relação com a comunidade (inclusão)

METI - Instituto Moderno de Educação e Treinamento (Figura 31), premiado pelo (Aga Khan de Arquitetura 06/2007), se trata de uma escola situada em Rudrapur uma aldeia no norte de Bangladesh, pais em desenvolvimento e uma região com condições de pouca infraestrutura.

Figura 31: Fachada Oeste.
Fonte: Archdaily.com (Modificada pelo autor)

No projeto foi considerado o contexto social, assim como o uso de material vernacular e recursos da comunidade, em que teve forte envolvimento na construção promovendo autonomia por ser algo desenvolvido pelas próprias pessoas da região e fortalecendo o senso de propriedade e identidade.

Sobre o programa de necessidades, materiais e técnicas construtivas o edifício conta com dois andares construídos em terra e bambu, o piso térreo possui três salas de aula e o piso superior duas salas, cada um desses ambientes possuem acesso individual para espaços em conformação de cavernas (ver Figuras 33 e 34), a intenção é promover um local confortável, no qual favoreça a concentração dos alunos que podem utilizar individualmente ou em grupo.

Figura 32: Fase construtiva. Foto: Kurt Hoerbst.
Fonte: Fonte: Anna-heringer.com

Figura 33: Espaço caverna.
Fonte: Archdaily.com (Modificada pelo autor)

Figura 34: Espaço caverna.
Fonte: Archdaily.com (Modificada pelo autor)

Na (Figura 35), podemos notar no plano de seção a relação de altura do pé direito da caverna e da sala de aula do térreo com relação ao nível superior, em que proporcionalmente não há muita diferença. Além disso conseguimos perceber a densa espessura das paredes externas do prédio. No piso superior possui uma área mais livre e aberta com visuais que valorizam o entorno. (Figura 36)

Figura 35: Plano de sessão e planta baixa térreo.
Fonte: Archdaily.com

Figura 36: Piso superior com área ampla. Foto: Kurt Hoerbst
Fonte: Anna-heringer.com

Conforme as características relatadas podemos identificar um equipamento de interação com a comunidade e forte relação com o entorno, tanto pela forma arquitetônica com gabarito que conversa com o meio, como pela escolha dos materiais, além disso, podemos perceber alguns traços do conceito de arquitetura sensorial, visto a conformação mais orgânica do espaço denominado como caverna e na própria utilização das cores (ver Figura 37 e 38)

Figura 38: Salas Térreo com cavernas. Foto: Kurt Hoerbst.
Fonte: Anna-heringer.com

Figura 37: Fachada com destaque de cores. Foto: Kurt Hoerbst.
Fonte: Anna-heringer.com

Síntese - Relação de implantação com o entorno e as fachadas

Para concluirmos a analise faremos uma síntese das características que ficaram mais fortes, relacionando implantação com fachadas e identificando a contribuição para a proposta da escola de artes no bairro Vila Velha, com a intenção de promover a inclusão social e o fortalecimento da identidade cultural.

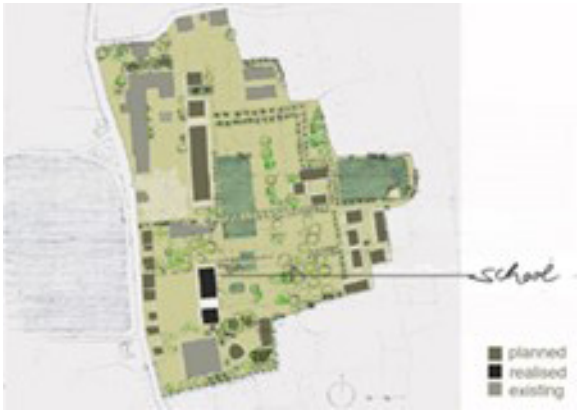


Figura 39: Masterplan.
Fonte: Anna-heringer.com

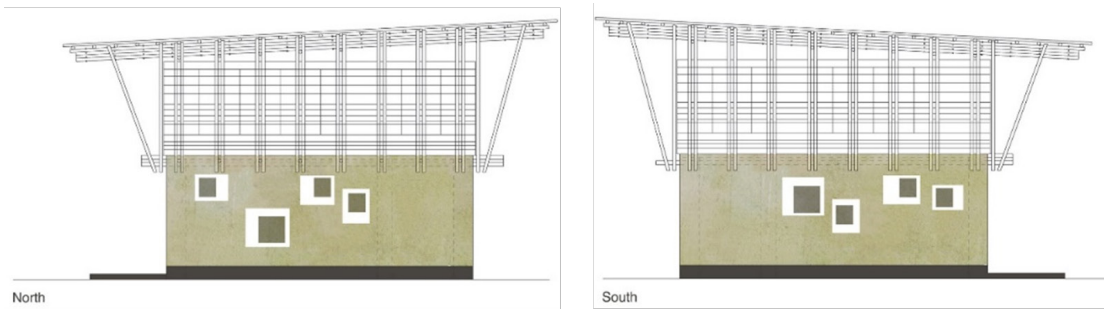


Figura 41: Fachada Norte e Sul.
Fonte: Anna-heringer.com

Figura 40: Fachada Oeste (a esquerda). Fachada Leste (a direita).
Fonte: Anna-heringer.com

Tabela 01: Aspectos referenciais escola artesanal – METI.

Características relevantes da edificação
HORIZONTALIDADE
RELAÇÃO COM A VEGETAÇÃO
FACHADAS DINAMICAS
USO DE CORES
DIFERENTES TEXTURAS DE MATERIAIS
RELAÇÃO COM A COMUNIDADE
GABARITO BAIXO
ASPECTOS SENSORIAIS

Fonte: Autor, 2020.

Dos pontos destacados elegemos a dinamicidade das fachadas, fugindo do monótono e relacionando com as características do contexto para ser convidativo as pessoas, tomar partido da vegetação do entorno (aspecto abordado no diagnóstico), a relação com a comunidade, valorização da matéria prima local e gabarito baixo, são esses os aspectos que devemos agregar a proposta.

3.3 MU ARCHITECTURE

Ficha técnica

Arquitetos: MU Architecture

Área construída: 640m²

Local: França

Ano: 2014

Plasticidade (forma)

O projeto abriga o programa de necessidades de uma escola-creche e está situada dentro de um bosque na Briis-sous-Forges, centro-norte da França. Tem forte relação com a natureza, traduzindo esse aspecto para a forma com as curvas da coberta e do edifício que formam uma silhueta entre as arvores (Figura 42), provocando diversas visuais, nas quais vamos demostrar em seguida.

Figura 42: Curvas. Foto: David Foessel. (Modificado pelo autor). Fonte: Archdaily.com

Figura 43: Relação com a natureza. Foto: David Foessel. (Modificado pelo autor). Fonte: Archdaily.com

Visuais da forma

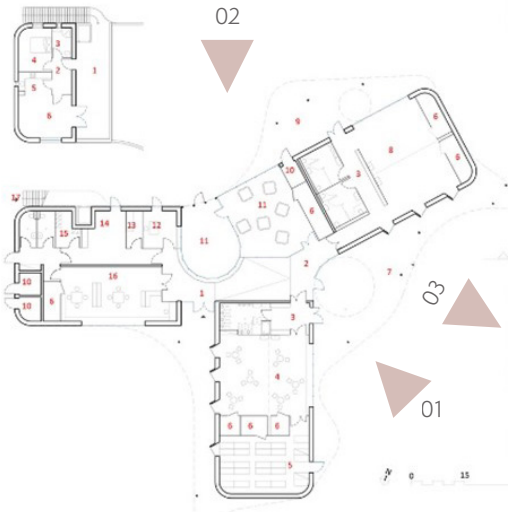
- PÁTIOS CIRCULARES
- INTEGRAÇÃO COM O MEIO
- COBERTA

De acordo com a análise podemos concluir a dinamicidade da forma, em que se mostra diferente em cada ângulo de visual, mas demarcando as fachadas com elementos de destaque (ver Figura 44). Das características citadas o principal dispositivo pode ser a plasticidade da coberta que a integra todos os pátios com os ambientes.

Figura 44: Visual 01. Foto: David Foessel.
Fonte: Archdaily.com

Figura 45: Visual 02. Foto: David Foessel.
Fonte: Archdaily.com

Figura 46: Visual 03. Foto: David Foessel.
Fonte: Archdaily.com



04 | A GENTE QUER A VIDA COMO A VIDA QUER

Para melhor fundamentar a proposta do equipamento arquitetônico no lugar de intervenção se faz necessário o estudo sobre os parâmetros urbanísticos caracterizando a área e justificando a necessidade de determinadas intervenções na futura fase projetual, abrangendo assim fatores importantes para o projeto, como: conhecer o perfil da população local, suas necessidades e potencialidades, critérios físicos e climáticos do lugar, mobilidade e acessos, além de entendermos quais os possíveis impactos que o equipamento pode gerar no bairro e seu entorno.

4.1 PONTOS RELEVANTES PARA A ESCOLHA DO BAIRRO VILA VELHA EM FORTALEZA

Sobre a escolha do lugar houve a princípio uma intenção pessoal de oferecer a comunidade acesso a arte e cultura por meio de um equipamento arquitetônico. Devido morar nas proximidades da área foi visto a predominância de jovens, público esse que pretendemos atingir (ver Figura 47 e 48), tendo em vista também o combate à criminalidade que é um fator de forte exposição no bairro (ver Mapa 1), notamos que no local há necessidade de equipamentos que promovam atividades de fortalecimento da apropriação local.

Tabela 1: Os dez bairros com a maior população jovem.

Bairro	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	Jovens
Barra do Ceará	7.382	8.015	7.180	22.577
Mondubim (Sede)	7.242	7.578	7.486	22.306
Vila Velha	5.696	6.248	5.892	17.836
Granja Lisboa	5.585	5.433	5.015	16.033
Jangurussu	5.264	5.012	4.920	15.196
Passaré	4.891	4.993	4.955	14.839
Quintino Cunha	4.799	5.079	4.878	14.756
Vicente Pinzon	4.158	4.723	4.650	13.531
Pici (Parque Universitário)	4.380	4.550	4.069	12.999
Genibau	4.303	4.568	3.973	12.844

Figura 47: Juventude do bairro.
Fonte: Censo 2010. Elaboração: IPECE Informe - nº 57 – 2013

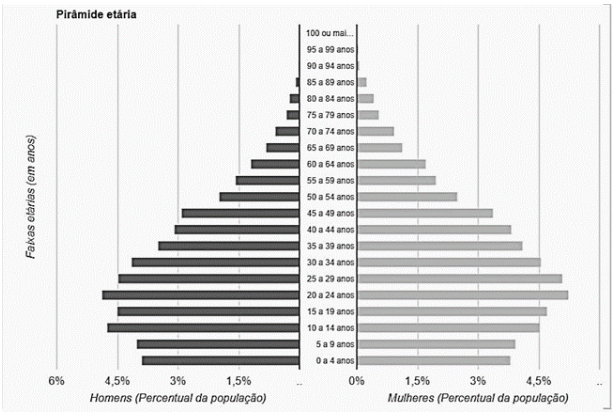


Figura 48: Faixa etária.
Fonte: Censo 2010.

Segundo o informe 66 do IPECE (2013), foi realizado um estudo do fator violência na cidade de Fortaleza relacionando com aspetos socioeconômicos e de densidade populacional de cada bairro do município.

A pesquisa aponta o Vila Velha como uma das áreas mais críticas da cidade no que trata a criminalidade com altas taxas de homicídio e mercado de entorpecente, com base no Censo (2010), o documento cita o bairro como um dos mais populosos com cerca de 61,617 habitantes e indica que o crescimento populacional desordenado pode colaborar com os indicativos de violência. Fundamentamos o entendimento citando as políticas públicas como alternativas necessárias para firmar soluções de melhorias.

Cita o documento do IPECE (2013):

> *Como sugestão de políticas públicas, além da busca de maior efetividade do aparato policial como forma de atenuar esses índices no curto prazo, é fundamental introduzir ações que valorizem os espaços urbanos da cidade, especialmente nessas localidades mais críticas. Dentre essas intervenções podemos citar a melhoria dos equipamentos públicos como praças e parques, a oportunidade de estímulos de novos negócios a partir de incentivos fiscais e financeiros, ampliação de políticas para os jovens e escolas públicas em tempo integral e profissionalizantes. (INFORME 66, pág. 11)*

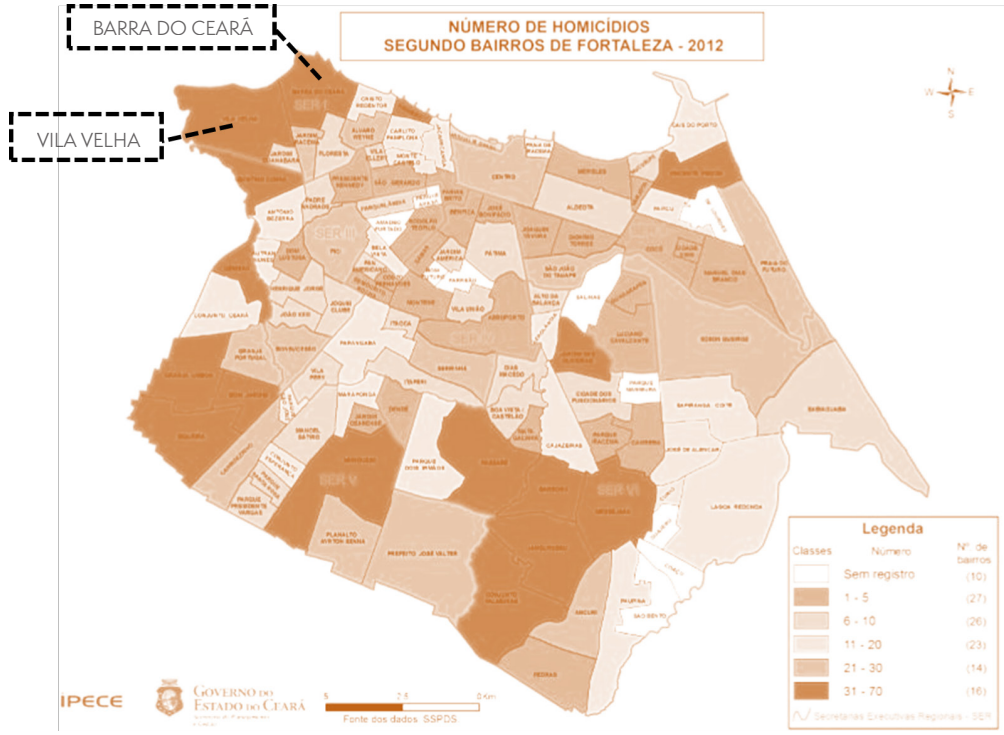


Figura 49: Mapa criminalidade por Bairro
Fonte: Censo 2010. Elaboração: IPECE, informe 66 (2013)

Então para melhor fundamentar a escolha do local de implantação da proposta, elaboramos pesquisas e mapeamentos a partir das regiões com maior necessidade de implementação na atividade da educação artística e cultural da cidade de Fortaleza, como foi abordado em uma pesquisa preliminar no item de justificativa (ver Figura 3 e 4) e no item 2.2 desse trabalho (Gráfico 01), porém aprofundaremos o estudo com mapeamentos representados no desenvolvimento desse capítulo.

Como melhoria para a área em estudo, sugerimos um equipamento de educação e profissionalização artística, acreditando na arte e cultura como difusor da apropriação do espaço e desenvolvimento do mesmo. Tendo em vista a adesão dessa proposta elegemos os jovens como público específico, mas a obra contempla a comunidade no geral.

Nesse contexto procuramos identificar no critério macro da cidade de Fortaleza a distribuição de edificações que atuam na atividade em questão de âmbito público e privado. Com isso podemos perceber as regiões menos beneficiadas, identificando a zona Oeste do município e consequentemente os bairros limítrofes, onde está inserido o Vila Velha local de estudo.

De acordo com (Figura 50), está demarcado 14 pontos difusores da arte, cultura, esporte e lazer, dentre eles 9 são praças da juventude, 2 espaços do Centro de Artes e Esportes (CEU), e a rede do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA), em três bairros municipais, sendo eles: Barra do Ceara, Mondubim e Jangurussu. Esse é um equipamento de maior visibilidade na

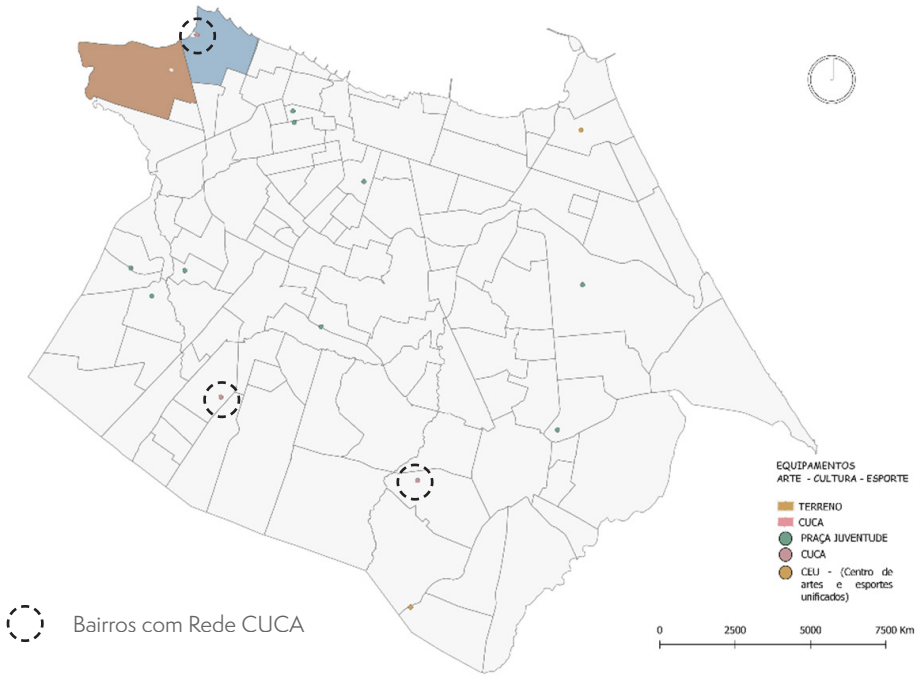


Figura 50: Mapa equipamentos de arte e cultura.
Fonte: Autoria própria com base no Fortaleza em Mapas e Sefin

geração de oportunidades de formação aos jovens, visando reduzir as situações de fragilidade social por meio das atividades desenvolvidas no local.

Dos bairros de locação da Rede Cuca, ressaltamos a Barra do Ceará que faz limite com o Vila Velha, porém existe uma distância física de cerca de um quilometro e meio do terreno proposto (Figura 51), além dos indicativos de criminalidade como barreira de delimitação de espaço feita pelas facções atuantes nos dois bairros de maior violência (Figura 49), tornando assim um complicador de acesso ao equipamento Cuca.

De acordo com a análise dos mapas (Figuras 49, 50 e 51), sobre a oferta de espaços e a distância entre os mesmos, além da vulnerabilidade da violência em relação ao bairro Vila Velha constatamos a coerência dos argumentos feitos no desenvolvimento da pesquisa acerca da carência desse tipo de atividade.

Além do Cuca da Barra, citado anteriormente podemos identificar no próprio bairro em estudo a Vidança – Associação, Companhia e Escola de Dança, uma organização sem fins lucrativos que faz um trabalho social com crianças, jovens e adultos em situações de risco social e com intenção de incorporar as referências populares do lugar incluindo a comunidade e incentivando a produção artística e cultural

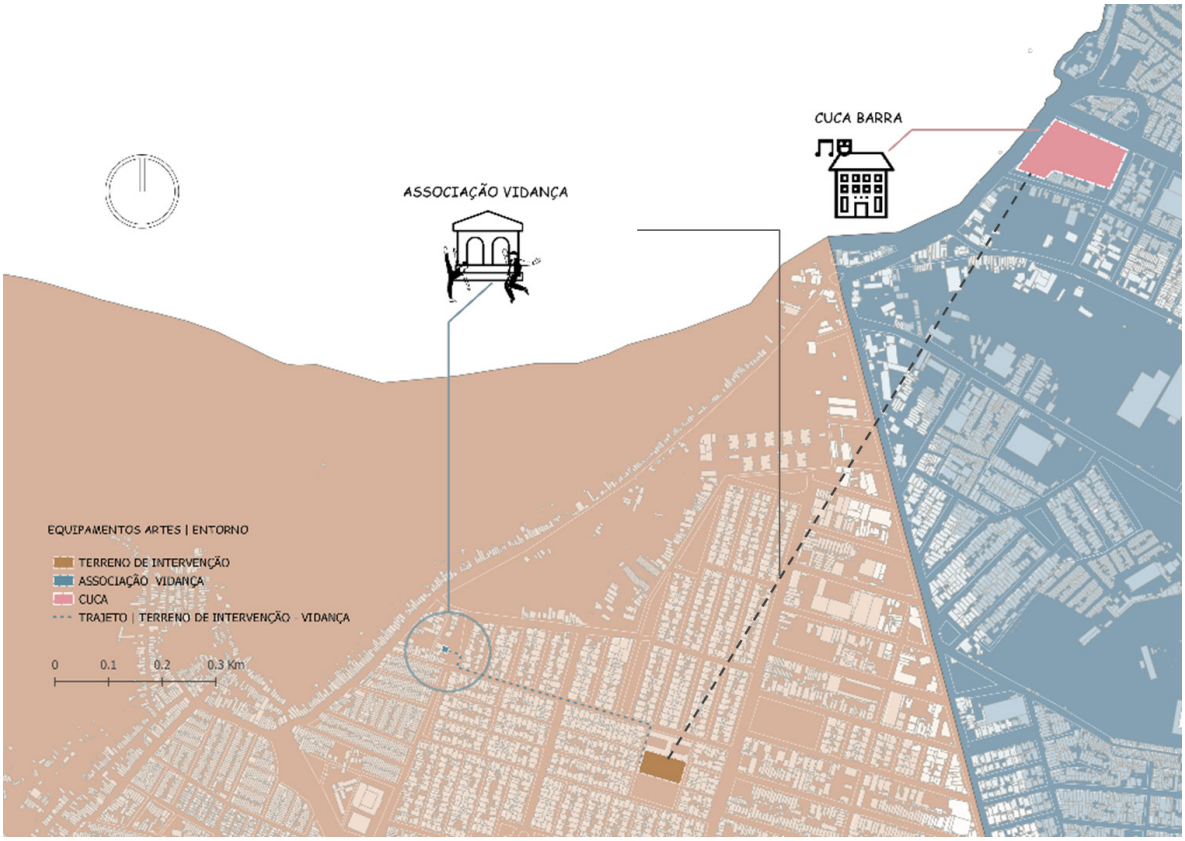


Figura 51: Mapa equipamentos de arte e cultura entorno imediato.
Fonte: Autoria própria com base no Fortaleza em Mapas e Sefin.

Caracterização do Cliente

Para melhor entendermos quem é o principal público de abordagem na proposta, sendo a população jovem, vamos conhecer os dados que descrevem a situação dessa parcela da comunidade. Segundo os dados do Censo (2010), o Vila Velha tem uma população predominantemente jovem, apresentando baixos índices de alfabetização da população total (Figura 52) e dentro dos bairros de menor renda por pessoa, sendo em média 486,95 (Figura 53).

Tabela 5: Taxa de Analfabetismo da População de 7 a 19 anos de idade Total e por faixa etária, para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza – 2010

Bairro	7 a 19 anos			7 a 9 anos			10 a 14 anos			15 a 19 anos		
	Total	Analfabetos		Total	Analfabetos		Total	Analfabetos		Total	Analfabetos	
		Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%
10 Maiores												
Barra do Ceará	17.679	1.215	6,9	3.531	680	19,3	6.766	344	5,1	7.382	191	2,6
Granja Lisboa	13.864	1.129	8,1	2.826	670	23,7	5.453	280	5,1	5.585	179	3,2
Genibau	10.718	1.066	9,9	2.224	595	26,8	4.191	308	7,3	4.303	163	3,8
Vila Velha	14.478	991	6,8	3.053	565	18,5	5.729	279	4,9	5.696	147	2,6
Granja Portugal	10.534	915	8,7	2.210	522	23,6	4.216	262	6,2	4.108	131	3,2
Mondubim (Sede)	18.624	899	4,8	3.956	563	14,2	7.426	200	2,7	7.242	136	1,9
Conjunto Palmeiras	10.022	891	8,9	1.826	533	29,2	4.121	264	6,4	4.075	94	2,3
Canindezinho	11.261	823	7,3	2.379	448	18,8	4.447	227	5,1	4.435	148	3,3
Siqueira	9.158	803	8,8	1.912	467	24,4	3.782	218	5,8	3.464	118	3,4
Quintino Cunha	11.441	751	6,6	2.236	419	18,7	4.406	213	4,8	4.799	119	2,5

Figura 52: Perfil Analfabetismo.
Fonte: Censo 2010. Elaboração: IPECE Informe - nº 47 – 2012

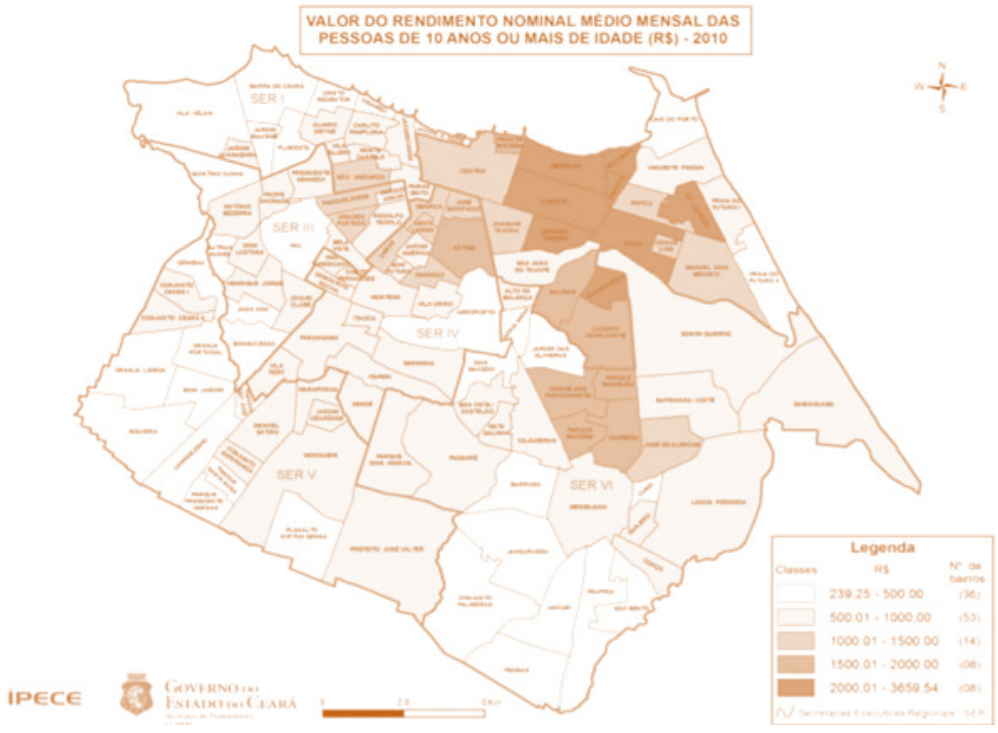


Figura 53: Mapa perfil rendimento da população.
Fonte: Censo 2010. Elaboração: IPECE Informe - nº 47 – 2012

A análise sobre dos dados representados da população caracterizam problemas que potencializam a desigualdade social enfrentada. No entanto, as ações de políticas públicas se bem implementadas podem favorecer o desenvolvimento, diante disso as informações descritas são importantes para entendermos o contexto social.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO EM RELAÇÃO A CIDADE DE FORTALEZA

O bairro Vila velha foi fundado em 1961 em Fortaleza, zona oeste da cidade. Segundo Barbosa (2009, pág.19), o bairro possui uma extensão territorial de aproximadamente 780 hectares, sendo cerca de 30,73% da área da Regional I (Figura 54), definida com 15 bairros.

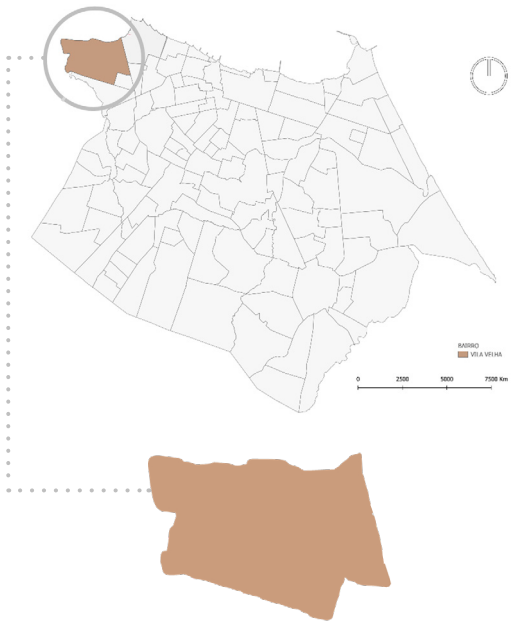


Figura 55: Mapa de localização do Bairro Vila Velha na cidade de Fortaleza
Fonte: Autoral com base no Fortaleza em Mapas e Sefin.

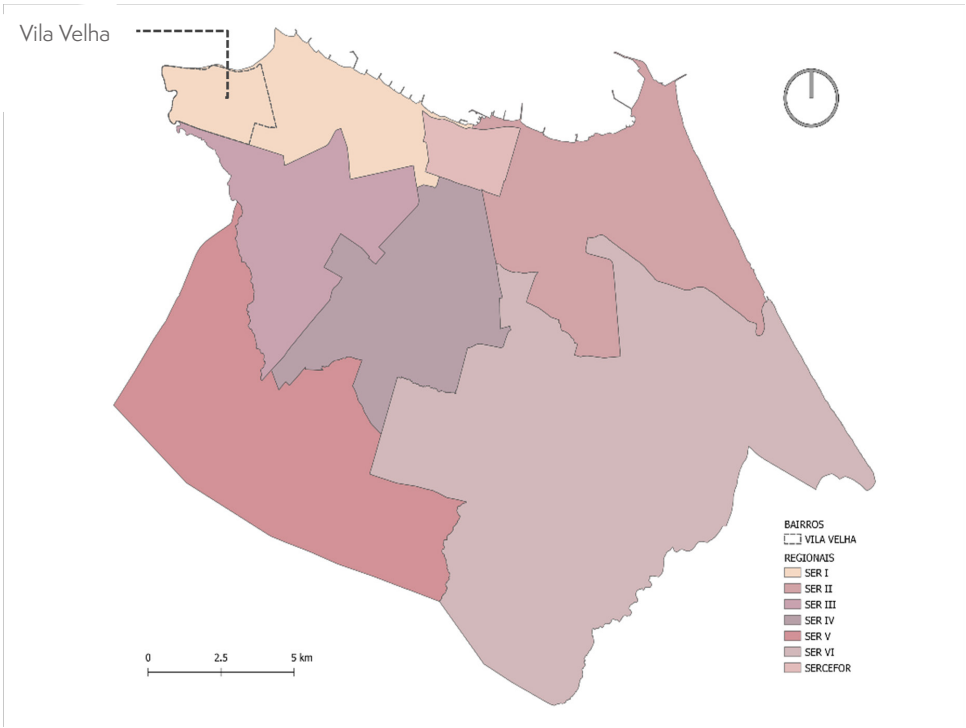


Figura 54: Mapa Regionais.
Fonte: Autoria própria com base no Fortaleza em Mapas e Sefin.

O território faz limite com quatro bairros, sendo eles: Barra do Ceará, Jardim Iracema, Jardim Guanabara e o Quintino Cunha (Figura 56). Segundo o Censo (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do bairro em estudo é 0,27 classificado como baixo.

Os bairros que fazem limite são pontos importantes para a pesquisa, devido à proximidade territorial, os índices de criminalidade e renda vistos nas (Figuras 49 e 53), sobre o IDH são classificados de baixo para muito baixo, como o caso da Barra do Ceara com 0,21. Nesse contexto a oferta de uso do equipamento pode ser um ponto de apoio ao contribuir também com o acesso a arte e cultura das pessoas nos bairros adjacentes.

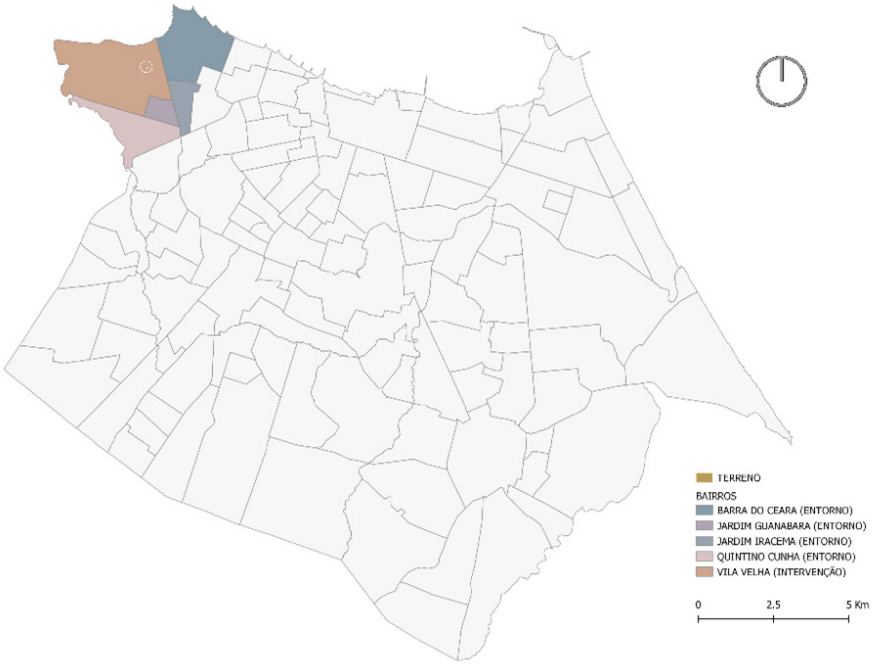


Figura 56: Bairros do entorno.
Fonte: Autoria própria com base no Fortaleza em Mapas e Sefin

Com base nisso partimos para a compreensão de como funcionam os acessos no local analisando a partir da locação do terreno (estudo do tópico seguinte) o mapeamento de classificação viária e mobilidade. Podemos destacar que a região possui muitas vias coletoras o que significa uma boa distribuição do fluxo de trânsito, além de contribuir para a rota do transporte coletivo. Há também a existência de uma via arterial 1 que intercepta o território favorecendo a articulação intermunicipal e interbairros, outro tipo de via presente é a paisagística localizada no limite do bairro, com baixa fluidez de carros favorece a integração entre as zonas estando essa dentro de uma área de preservação ambiental. (Figura 57)

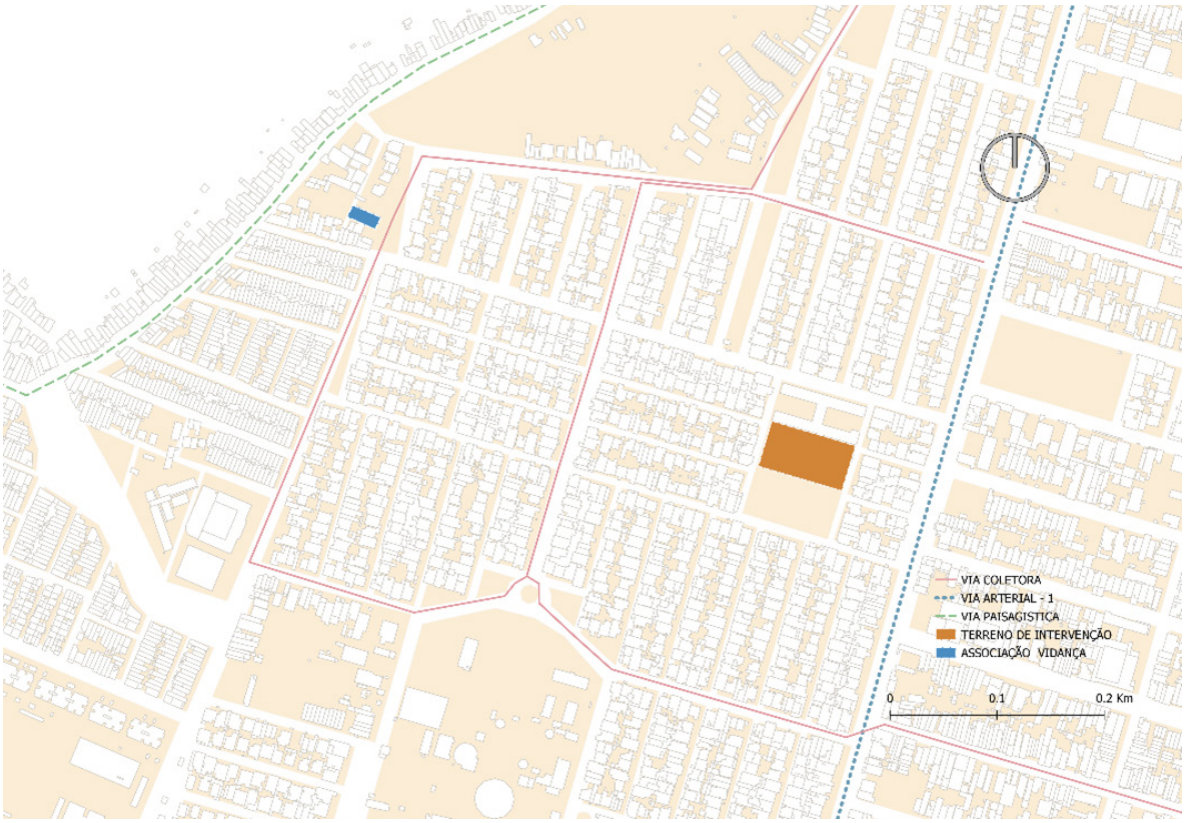


Figura 57: Classificação Viária.
Fonte: Autoria própria com base no Fortaleza em Mapas e Sefin.

No contexto mobilidade fizemos uma análise da área de intervenção definindo um raio de 500 metros da locação do terreno e seu entorno, para identificarmos quais modais contemplavam a região e identificamos uma boa distribuição dos pontos de ônibus, mas com a existência de poucos abrigos e os que existem estão em estado de degradação (Figura 58).

Outro fator identificado no mapeamento foram as duas linhas de transporte público que passam fora do raio delimitado (Figura 59), causando assim uma incompatibilidade devido existir a oferta de pontos de ônibus dentro da poligonal estudada. Então foi visto o que dizia no

Figura 58: Abrigo de ônibus no bairro Vila Velha.
Fonte: Autoral com base no Google Earth

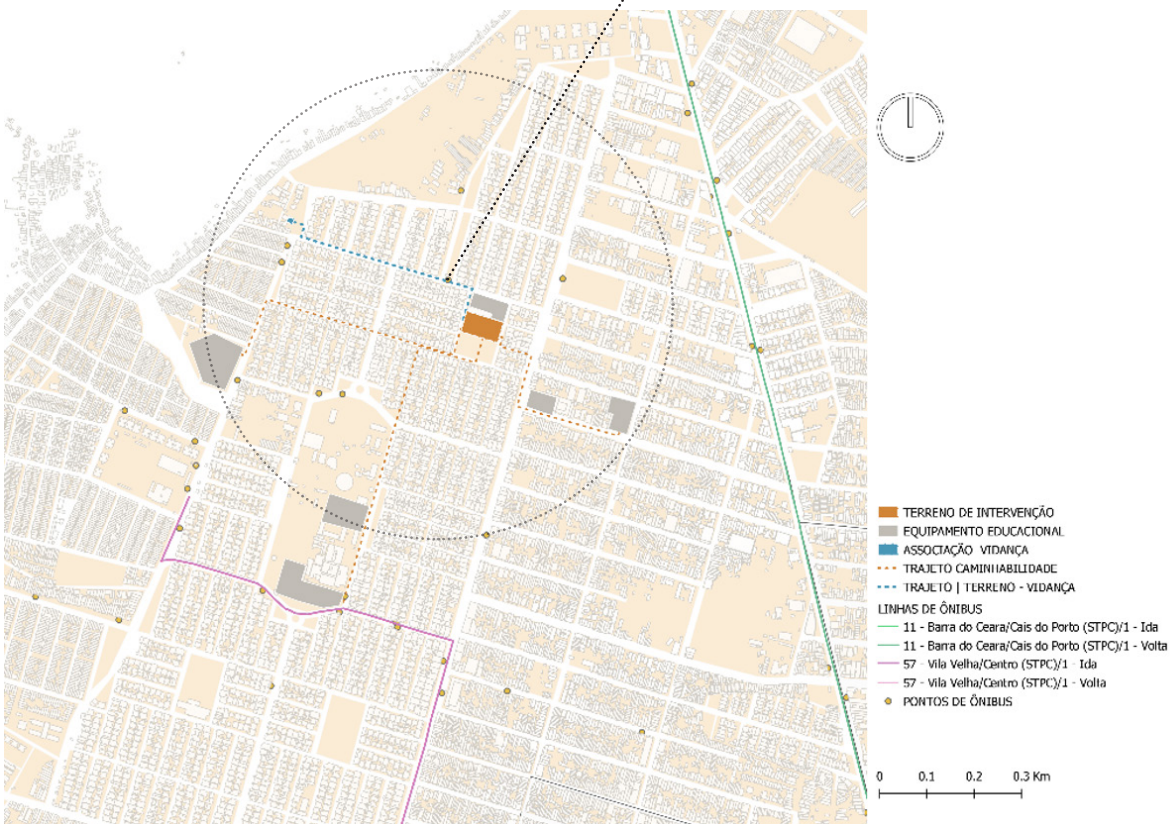


Figura 59: Mapa Mobilidade do bairro Vila Velha.
Fonte: Autoria própria com base no Fortaleza em Mapas e Sefin

planejamento Fortaleza 2040 (Figura 60), no entanto o mapeamento mostra que há uma boa distribuição das linhas nas ruas adjacentes ao terreno.

Além dos itens de mobilidade destacados anteriormente, traçamos em um raio de 500 metros trajetos de "caminhabilidade" relacionando com o terreno proposto e possíveis equipamentos que abrangem atividades ao público jovem (Figura 59), como as escolas de ensino formal do bairro. Identificando o terreno em um ponto central da região.

De acordo com o conteúdo descrito anteriormente nesse capitulo, procuramos um terreno no bairro Vila Velha

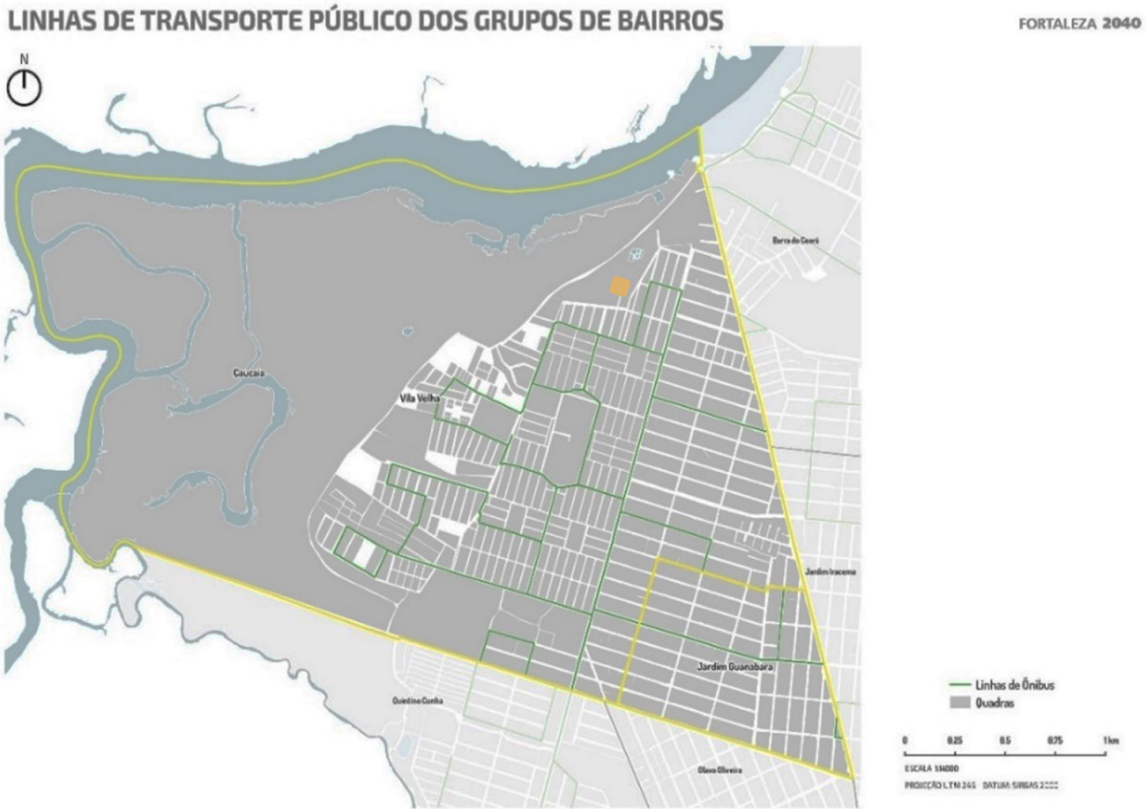


Figura 60: Mapa Planos Previstos do bairro Vila Velha.
Fonte: Instituto de Planejamento de Fortaleza - IPLANFOR – 2019 Modificado pelo Autor.

que compreendesse os seguintes pontos: facilidade de acessos para melhor abranger a comunidade e seu entorno, proximidade de escolas públicas de ensino formal com a intenção de favorecer os estudantes e nas imediações da associação Vidança, a fim de apoiar o projeto oferecendo instalações físicas de qualidade e abrangendo o público local, visto que segundo os estudos e mapeamentos do Plano Fortaleza 2040 a associação está localizada no limite de uma Área de preservação permanente (APP), e se encontra na demarcação dos assentamentos precários (Figura 61), em que contempla a zona de impacto dos planos previstos no planejamento. (Figura 62)

Figura 61: Mapa Assentamentos Precários do bairro Vila Velha.
Fonte: Instituto de Planejamento de Fortaleza - IPLANFOR – 2019 Modificado pelo Autor.

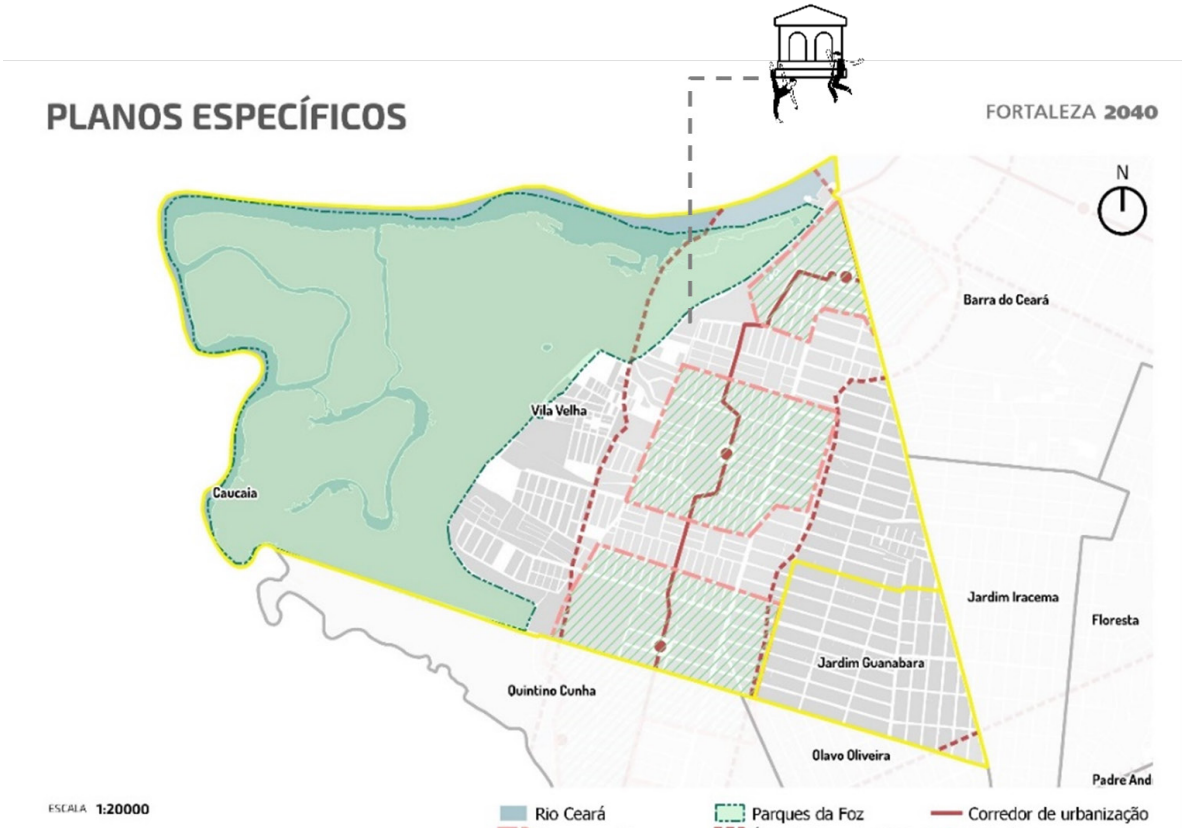


Figura 62: Mapa Planos Previstos do bairro Vila Velha.
Fonte: Instituto de Planejamento de Fortaleza - IPLANFOR – 2019 Modificado pelo Autor.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O terreno está situado entre ruas locais, ao norte do bairro (Figura 63), com área de aproximadamente 3.600 m². Para a análise da viabilidade do terreno fizemos o levantamento acerca do macrozoneamento (Figura 64), em que mostra está inserido em uma Zona de Requalificação Urbana 1, além de cerca da metade do bairro está dentro da zona demarcada como Apa do Estatuário do Rio Ceará.

Figura 63: Localização do terreno no bairro Vila Velha.
Fonte: Autoral com base no Fortaleza em Mapas e Sefin.

Analisando o mapa de macrozoneamento (Figura 64), entende-se que a inserção do terreno na zona citada anteriormente, caracteriza a necessidade de infraestrutura do bairro, segundo a Lei complementar de Uso e ocupação do Solo de Fortaleza (LUOS), o que significa que são parcelas do território que podemos identificar algumas vulnerabilidades, como a precariedade dos serviços de saneamento, carência de espaços e equipamentos, dentre outras, porém essas áreas são destinadas a requalificação urbana.

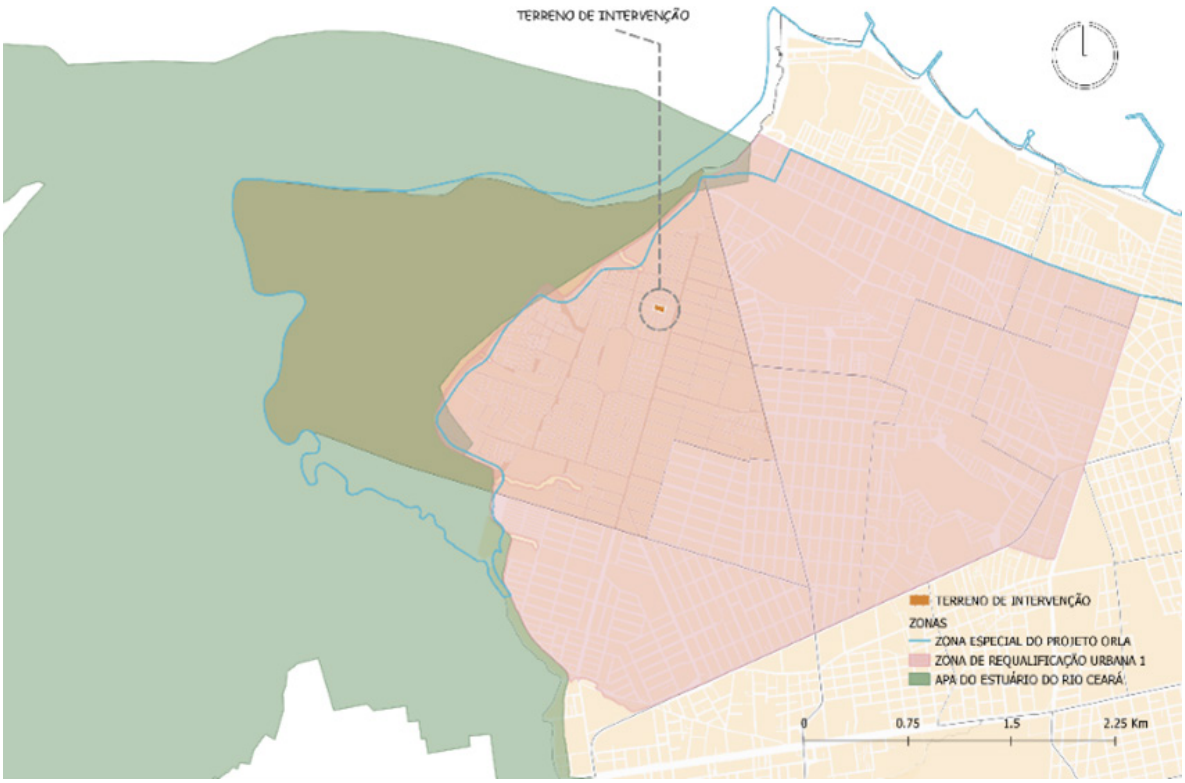


Figura 64: Macrozoneamento de Fortaleza no bairro e entorno.
Fonte: Autoral com base no Fortaleza em Mapas e Sefin.

Com isso, verificamos os parâmetros urbanísticos para identificar a adequação de uso do equipamento a zona, assim como as restrições existentes. (ver Figura 65)

Com a identificação da zona, locação do terreno, estudo realizado sobre a classificação viária do bairro (ver Figura 67) e a definição da classificação de atividade (Figura 66), gerada pelo equipamento proposto podemos identificar na LUOS alguns parâmetros importantes para concepção do projeto.

ZONAS DE OCUPAÇÃO			ZOP 1	ZOP 2	ZOC	ZRU 1	ZRU 2	ZOM 1	ZOM 2		ZOR
			Zona de Ocupação Preferencial 1	Zona de Ocupação Preferencial 2	Zona de Ocupação Consolidada	Zona de Requalificação Urbana 1	Zona de Requalificação Urbana 2	Zona de Ocupação Moderada 1	Zona de Ocupação Moderada 2	Subzona 1	Zona de Ocupação Restrita
TAXA DE PERMEABILIDADE (%)			30	30	30	30	30	40	40	40	40
TAXA DE OCUPAÇÃO TO (%)	SOLO		60	60	60	60	60	50	50	50	45
	SUBSOLO		60	60	60	60	60	50	50	50	45
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA)	BÁSICO		3,00	2,00	2,50	2,00	1,50	2,00	1,00	2,00	1,00
	MÍNIMO		0,25	0,20	0,20	0,20	0,10	0,10	0,10	0,10	0,00
	MÁXIMO		3,00	3,00	2,50	2,00	1,50	2,50	1,50	2,00	1,00
FATOR DE PLANEJAMENTO (Fp)			-	0,50	-	-	-	0,75	0,75	-	-
ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO (m)			72,00	72,00	72,00	48,00	48,00	72,00	48,00	72,00	15,00
DIMENSÕES MÍNIMAS DO LOTE	TESTADA (m)		5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	6,00	6,00	6,00	6,00
	PROFUNDIDADE (m)		25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00
	ÁREA (m²)		125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	150,00	150,00	150,00	150,00
(1) FRAÇÃO DO LOTE	ÁREAS DE APLICAÇÃO	1	30	30	30	-	-	-	-	-	-
		2	45	-	-	45	45	45	45	45	-
		3	-	-	-	60	60	-	-	-	-
		4	-	-	-	-	75	75	75	-	-
		5	-	-	-	100	100	-	100	-	100

Figura 65: Taxas das macrozonas de ocupação urbana
Fonte: Lei de Uso e Ocupação do Solo, 2017.

- Quanto à classificação da atividade

CÓDIGO	ATIVIDADE	CLASSE CA	PORTE m² *(obs.1)*	Nº MÍNIMO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO
55.19.02	Camping.	1	Qualquer	Será objeto de estudo.
85.32.41	Centro Social Urbano.	3PE	Qualquer	Será objeto de estudo.
90.50.03	Aquário.	5PE-EIV	Qualquer *(obs.2)*	Será objeto de estudo.
92.13.41	Cinema.	2	Até 500 *(obs.5)*	1 vaga / 20 lugares
		PGV1	501 a 1000 *(obs.5)*	
		PGV2	1001 a 1500 *(obs.5)*	
		PGV3	Acima de1500 *(obs.5)*	
92.31.21	Teatro.	2	Até 500 *(obs.5)*	1 vaga / 20 lugares
		PGV1	501 a 1000 *(obs.5)*	
		PGV2	1001 a 1500 *(obs.5)*	
		PGV3	Acima de 1500 *(obs.5)*	

Figura 66: Classe e porte da atividade
Fonte: Lei de Uso e Ocupação do Solo, 2017.

De acordo com a proposta descrita no desenvolvimento dessa pesquisa, identificamos como um equipamento institucional de cultura e lazer e classificado

como projeto especial, sendo assim definido como Centro Social Urbano.

- Quanto à adequação do uso ao sistema viário

Devido a classe da atividade ser um projeto especial tem alguns parâmetros como objeto de estudo, sendo necessário um parecer técnico da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA), significando também que o equipamento teria algum tipo de impacto e na fase de aprovação do projeto precisaria apresentar um estudo complementar, podendo ser de impacto ambiental, de vizinhança ou de trânsito. Devido não constar parâmetros de recuo, adotaremos como base o recuo de um equipamento de atividade semelhante, no caso o museu que está no mesmo subgrupo e caracterizado como classe 1 com recuos mínimos de frente 5, lateral 3 e fundo 3. (Ver Figura 67)

CLASSE	VIA EXPRESSA					VIA ARTERIAL I					VIA ARTERIAL II					VIA COLETORA					VIA COMERCIAL					VIA LOCAL				
	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2
		FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD	
1	A	5	3	3	3	A	5	3	3	2	A	5	3	3	2	A	5	3	3	2	A	5	3	3	3	A	5	3	3	2
2	A	10	5	5	3	A	10	5	5	2	A	10	5	5	2	A	10	5	5	2	A	7	3	3	3	A	7	5	5	2
3PE	SERÁ OBJETO DE ESTUDO																													
4PE	SERÁ OBJETO DE ESTUDO																													
5PE	SERÁ OBJETO DE ESTUDO																													
PGV1	A	10	10	10	4 / 5 / 7	A	10	10	10	4 / 5 / 7	I	-	-	-	16	A	10	10	10	4 / 5 / 7	A	7	3	3	4 / 5 / 7	I	-	-	-	16
PGV2	A	10	10	10	4 / 5 / 7	A	10	10	10	4 / 5 / 7	I	-	-	-	16	A	10	10	10	4 / 5 / 7	A	7	3	3	4 / 5 / 7	I	-	-	-	16
PGV3	A	10	10	10	4 / 5 / 7	A	10	10	10	4 / 5 / 7	I	-	-	-	16	I	-	-	-	16	A	7	3	3	4 / 5 / 7	I	-	-	-	16

Figura 67: Recuos mínimos obrigatórios, de acordo com a atividade e a via.
Fonte: Lei de Uso e Ocupação do Solo, 2017.

- **Analise do uso e ocupação do Solo**

Com base no mapeamento da poligonal, determinamos um raio de 500 metros do terreno para melhor entender os principais usos do local. Com a análise identificamos que o bairro é predominantemente residencial com uso misto nas proximidades da Av. Mozart Pinheiro de Lucena, funcionando como um corredor comercial de lojas varejistas, além de pequenos mercadinhos.

Foi notado também que a região é marcada pela oferta de equipamentos institucionais de atividade educacional e uma pequena parcela do setor de serviço, em que destacamos o hospital Gonzaga Mota, além do setor de indústria com a presença de metalúrgicas nas extremidades do bairro. Nesse mapeamento podemos demarcar também alguns equipamentos de relevância para o projeto da escola de artes, dentre eles está a escola Maria Estadural Menezes de Serpa que fica do lado do terreno com a fachada principal para a Av. Dr. Quixadá Felício e a associação Vidança localizada nas proximidades do terreno.

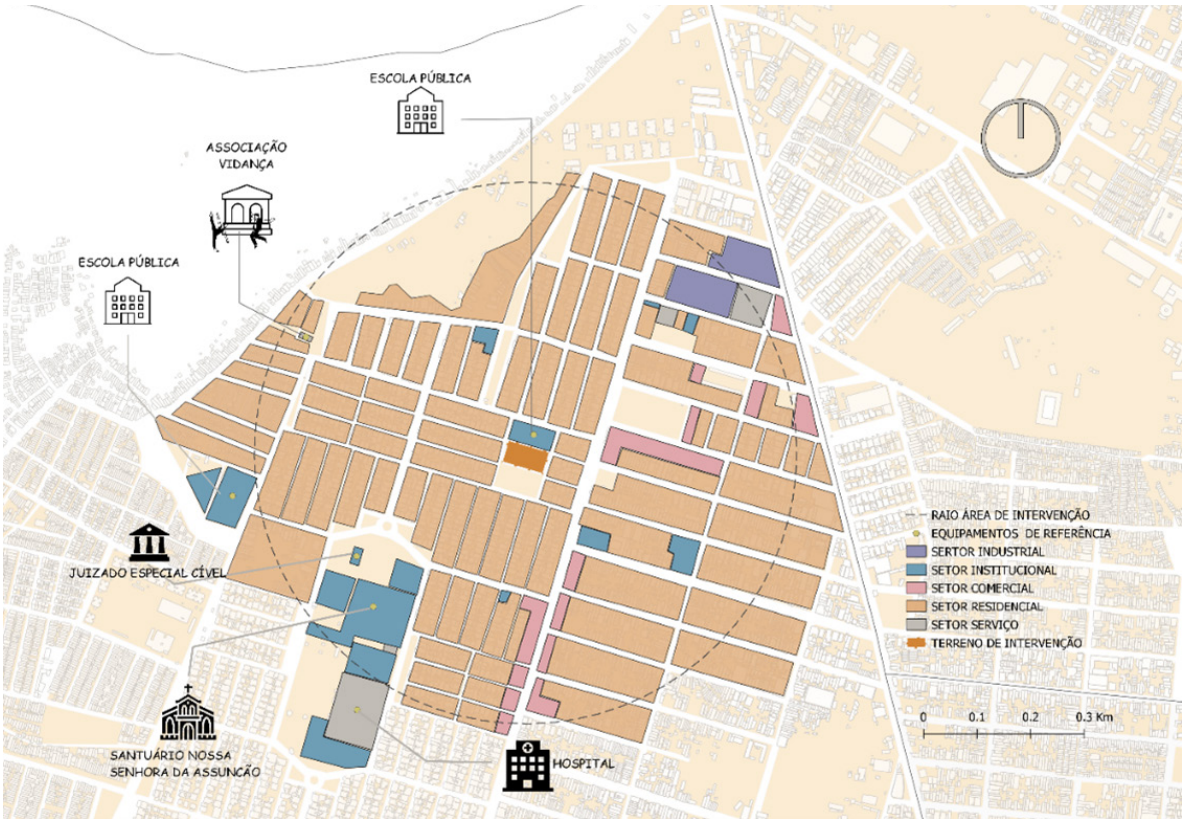


Figura 68: Mapa de uso e ocupação do solo do entorno do terreno.
Fonte: Autoral com base na Sefin e Google Earth

4.3.1. Breve descrição da Vidança - (Associação, Companhia e Escola de Dança)

Com 39 anos de atuação, foi fundada em 1981 como grupo de dança pela professora Anália Timbó, coreógrafa, bailarina e atual diretora da organização. Tem como objetivo o desenvolvimento dos jovens do bairro Vila Vela, onde está sediada, visando favorecer a inclusão social por meio de ações formativas em arte e promovendo o estudo e profissionalização das crianças, adolescentes, jovens e adultos do lugar. Sobre as instalações fica na Av. L, em um lote de aproximadamente 10m de largura e 42 de comprimento, com espaços de criação coreográficas, ateliê de costura, minibiblioteca e carpintaria.

Além disso, existe o compromisso com a inclusão das referências populares do bairro, oferecendo as mães e familiares dos alunos cursos na produção dos espetáculos que desenvolvem trabalhos com material reciclado e a confecção dos figurinos fazendo alusão ao nordeste com fuxico, panos e bordados. A associação desenvolve uma atividade voluntária e tem uma grade com os seguintes cursos: ballet clássico, dança dramática, dança criativa, hip-hop, ritmo, capoeira, laboratório de criação coreográfica, consciência corporal, criações viso-manuais, criações literárias, percussão, violão; flauta, construção de instrumentos, carpintaria, corte e costura e ética e cidadania. Tudo isso ministrado por monitores da própria comunidade, assim também como a montagem dos espetáculos.

Figura 69: Fachada Vidança.
Fonte: Autoria própria com base no Google Earth Pro

Conhecendo as instalações

Figura 70: Fachada Vidança. - "A dança da vida".
Fonte: vidança.org.br

Figura 71: Contação de histórias.
Fonte: vidança.org.br

Figura 72: Sala de criação.
Fonte: vidança.org.br

Figura 73: Oficina de instrumentos.
Fonte: vidança.org.br

Figura 74: Ateliê
Fonte: vidança.org.br

Figura 75: Biblioteca.
Fonte: vidança.org.br

Linha do tempo – Produção Vidança

1981

Figura 76: "La vem o Brasil".
Fonte: vidança.org.br

2001

Figura 78: "Mangue".
Fonte: vidança.org.br

2003

Figura 77: "Reflexos".
Fonte: vidança.org.br

2009

Figura 79: "Sonhos de Paquita".
Fonte: vidança.org.br

2012

Figura 81: "História de acordar o amanhã".
Fonte: vidança.org.br

2013

Figura 80: "Esquadras".
Fonte: vidança.org.br

2016

Figura 82: "Corpos Andarilhos".
Fonte: vidança.org.br

2018

Figura 83: "Acordar o amanhã".
Fonte: vidança.org.br

Nesse contexto abordamos a associação como um aspecto potencial do bairro, tendo em vista a implantação de um equipamento que possa ser um centro de aprendizagem e formação artística, mas sempre ressaltando o aspecto da identidade do lugar e das características de um povo que por meio do conhecimento e valorização da arte cria uma ponte na luta em favor de uma cidade mais justa e contra a desigualdade social e violência que deixam marcas no bairro Vila Velha.

4.3.2. Aspectos físicos e climáticos

Para concluirmos o diagnóstico vamos fazer a análise dos condicionantes, em que podemos destacar que o terreno está situado entre uma edificação de gabarito baixo e uma praça com predominância de massa arbórea no terreno e nas proximidades, devido a isso pode ocorrer uma barreira visual e também de ventilação por ter bastantes arvores no sentido sudeste, mas pode influenciar no sombreamento. Sobre a incidência solar o terreno tem sua maior testada no sentido norte e sul, favorecendo a menor insolação no eixo longitudinal, tendo em vista as soluções de projeto.

Figura 84: Mapa de condicionantes.
Fonte: Autoral com base na Sefin e Google Earth

Visadas do Terreno

Figura 86: Visada 01.
Fonte: Autoral, base Google Earth.

Figura 87: Visada 02.
Fonte: Autoral, base Google Earth.

Figura 88: Visada 03.
Fonte: Autoral, base Google Earth.

Figura 85: Visadas
Fonte: Autoral, base Google Earth.

05 | A GENTE QUER PRAZER (FAZER) PRA ALIVIAR A DOR

A proposta se trata de uma escola pública de artes no bairro Vila Velha, Fortaleza, em que segue a abordagem de conceitos sensoriais na arquitetura conforme apresentados no desenvolvimento da pesquisa para a criação dos espaços na intenção de explorar os sentidos e o melhor desenvolvimento dos alunos na construção do senso criativo.

A ideia é ofertar aos jovens e a comunidade local um espaço de ampliação do conhecimento artístico e cultural, assim como o fortalecimento da identidade da própria comunidade em um espaço democrático de desenvolvimento das expressões e prática artística, com isso os ambientes serão trabalhos de forma a promover a experimentação e humanização do espaço estimulando os processos de produção.

Será proposto também a requalificação da praça existente ao lado do terreno sugerido, trabalhando principalmente os caminhos e os mobiliários em um aspecto sensorial que seja convidativo a participação comunitária.

Com base no estudo realizado ao longo do trabalho foi definido o conceito e partido arquitetônico fundamentados em algumas diretrizes, sendo elas:

- Desenvolver espaços que estimulem os processos de criação por meio da experimentação sensorial na arquitetura;
- Conectar o espaço privativo com o entorno imediato respeitando a paisagem e história do lugar;
- Criar ambientes humanizados e amplos para favorecer a liberdade de exploração do equipamento, com áreas fluidas que permitam a permeabilidade e as visuais de diversos ângulos;
- Trabalhar técnicas e materiais construtivos regionais para o favorecimento do conforto ambiental.

5.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Programa foi desenvolvido com parâmetros do Código de Obras e Posturas do município de Fortaleza, em conjunto com pesquisa de alguns autores e projetos de referência na definição no estudo dos valores mínimos de área escolar básica, devido à pouca demanda de bibliografias ou normas que caracterizem áreas escolares no âmbito artístico. Para isso foi realizado uma seleção de dados com estudos de melhor compreensão dos espaços que correspondem ao programa de necessidades.

A princípio utilizamos autores como Doris Kowaltowski (2011), na abordagem da arquitetura escolar e processo de projeto, em que ela destaca alguns parâmetros que devem serem levados em conta, principalmente sobre o conforto ambiental. Estudamos os parâmetros 5 e 6 sobre a adequação dos espaços artísticos, em que ela enumera áreas como espaços para exposição e laboratórios de construção de cenário.

Outra bibliografia utilizada foi obra de Ernst Neufert (1998 e 2013) "Arte de projetar em arquitetura". Nas edições (13ª de 1998 e 18ª de 2013). A obra define layouts e parâmetros de áreas mínimas para escolas de ensino em geral e especializado.

No entanto, os padrões de áreas mínimas realmente utilizados para a proposta têm base no código de obras e postura do município de fortaleza, lei nº 5.530 de 23 de dezembro de 1981.

Constando nos respectivos Artigos: Art. 70 – Lotação nas edificações; Art. 385 – ambientes básicos escolares; Art. 374 – Espaços Culturais. Concluímos a pesquisa de dados com o manual de elaboração de projetos escolares do Fundo Nacional de desenvolvimento da educação – FNDE, edição de volume III, em desenvolvimento e com referências de projeto abordados nesse trabalho.

O programa foi dividido em quatro setores: abordagem pedagógica, setor de áreas comuns, setor administrativo e serviço. O setor pedagógico foi organizado em três zonas de aprendizagem, sendo elas: Base teórica - (atividades de construção criativa), aprendizagem experimental I- (corpo e som), aprendizagem experimental II – (visão, tato e olfato / apresentação artística). (Ver Tabela 02)

Tabela 02: Programa de necessidades de uma escola de artes

PROGRAMA DE NECESSIDADES						
INFORMAÇÕES ADICIONAIS		ÁREAS DE ENSINO EM GERAL (Nº MÁXIMO DE ALUNOS POR SALA: 32)		ESCOLA DE ARTES VILA VELHA (Nº DE ALUNOS POR SALA: 20)		
		NOME DO AMBIENTE	**QUANT.**	**ÁREA MÍNIMA OBRIGATÓRIA (m²)**	**ÁREA (m²)**	**ÁREA TOTAL (m²)**
SETOR PEDAGÓGICO	APRENDIZAGEM (TEÓRICA)	Sala de aula produção artistica e musical	1	1,80 - 2,00 m² (por aluno)	36	36
		Sala de aula instrumental (percussão, sopro e cordas)	1	1,80 - 2,00 m² (por aluno)	36	36
		Sala de aula canto	1	1,80 - 2,00 m² (por aluno)	36	36
		Sala de aula artes performaticas	1	1,80 - 2,00 m² (por aluno)	36	36
		Sala de visuais	1	1,80 - 2,00 m² (por aluno)	36	36
	APRENDIZAGEM EXPERIMENTAL (CORPO E SOM)	Ateliê criação coreográfica e consciência corporal	1	1,50 m² (por aluno)	30	30
		Ateliê aula de teatro	1	1,50 m² (por aluno)	30	30
		Ateliê aula de dança	1	1,50 m² (por aluno)	30	30
		Sala de aula instrumental (percussão, sopro e cordas)	1	1,50 m² (por aluno)	30	30
	APRENDIZAGEM EXPERIMENTAL (VISÃO, TATO E OLFATO)	Oficina cenotécnica e marcenaria	1	3,00 m² (por aluno)	60	60
		Oficina prodrução de figurino (corte e costura)	1	3,00 m² (por aluno)	60	60
		Oficina grafite e lettrering	1	3,00 m² (por aluno)	60	60
		Oficina de artesanato	1	3,00 m² (por aluno)	60	60
		Oficina de pintura	1	3,00 m² (por aluno)	60	60
SETOR COMUM	AMBIENTES	Espaço multiuso	2	1,30m² por aluno	30	120
		Auditório	1	150m²	150	150
		Biblioteca aberta	1	1,30 (por pessoa)	30	30
		Vestiário feminino + Bho PNE	ver anexo 1			
		Vestiário masculino + Bho PNE	ver anexo 1			
		Depósito de materiais oficinas	2	1,00m² por sala de aula da escola	15	30
		Ambulatório	1	9	9	9
SETOR ADMINISTRATIVO	AMBIENTES	Recepção (público)	1	12	20	20
		Diretoria	1	10	8	8
		Coordenação	1	10	10	10
		Secretária	1	0,15m² por aluno da escola	16	16
		Sala de professores e reunião	1	20	25	25
		Depósito de material de limpeza (DML)	2	1	2	2
		Almoxarifado	1	1,00m² por sala de aula da escola	15	15

		NOME DO AMBIENTE	QUANT.	ÁREA MÍNIMA OBRIGATÓRIA (m²)	ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
SETOR SERVIÇO	AMBIENTES	Banheiro com vestiário para funcionários masculino	ver anexo 1			
		Banheiro com vestiário para funcionários feminino	ver anexo 1			
		Cozinha	1	0,10m² (por aluno)		
		Refeitório	1	1m² para cada 40 m² da área total dos compartimentos destinados a aulas	20	20
		Cantina (dml)	1	Não se aplica	10	10
		Estacionamento	Serão cosideradas as diretrizes de legislação do município.	2,5 x 5,00 12,50m² por vaga		
		Abrigo externo de resíduos comuns	1	1,5	1,5	1,5
		Abrigo GLP	1	1	1	1
					TOTAL ÁREA ÚTIL	1067,5
					CIRCULAÇÃO LARGURA MÍNIMA: 1,50m	

Fonte: Elaborado pela autora com base na LEI Nº 5.530 do Código de Obras e Posturas do município de Fortaleza e fontes bibliográficas, 2020.

5.2. ESTUDO DE SETORIZAÇÃO

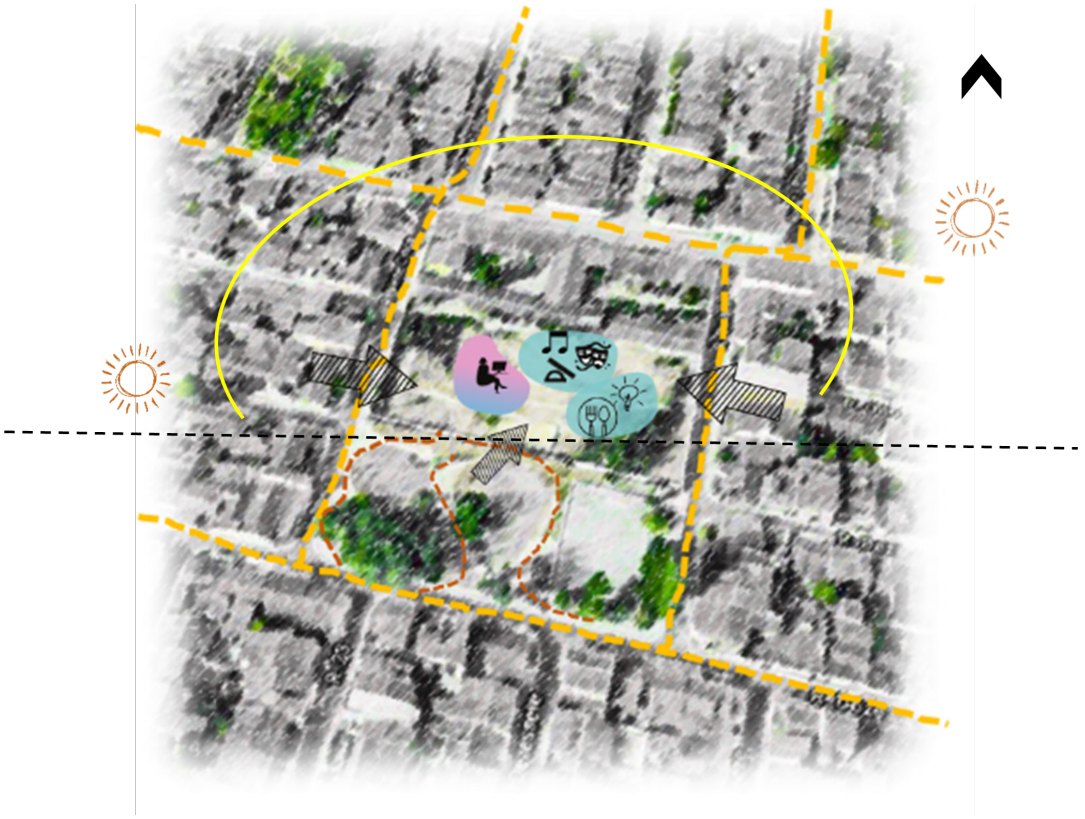


Figura 89: Estudo de setorização e acessos
Fonte: Elaborado pela autora com base no google earth

Para melhor compreender o funcionamento das áreas foram feitos alguns estudos esquemáticos: De setorização com implantação de zonas no terreno, identificando pontos de visadas, acessos e fluxos, de condicionantes físicos, como adequação a topografia e vegetação, insolação e ventilação. Foi possível identificar os caminhos existentes na praça e definir onde se localizariam as atividades do programa dividido três bolhas, sendo definido também em razão do lado maior do terreno está voltado para norte e sul, além da vegetação que existe no local podem ser adotados medidas de proteção das fachadas. (Ver Figura 89 e 90)

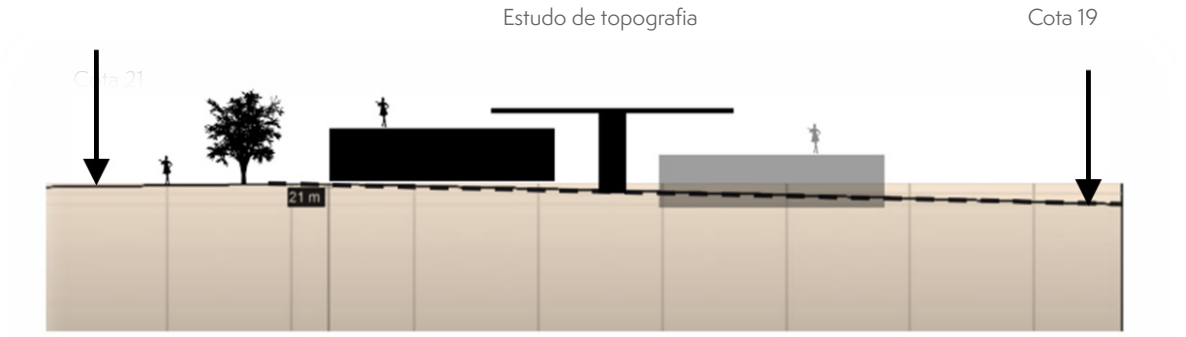


Figura 90: Corte transversal esquemático
Fonte: Elaborado pela autora com base no google earth

5.3. FLUXOGRAMA

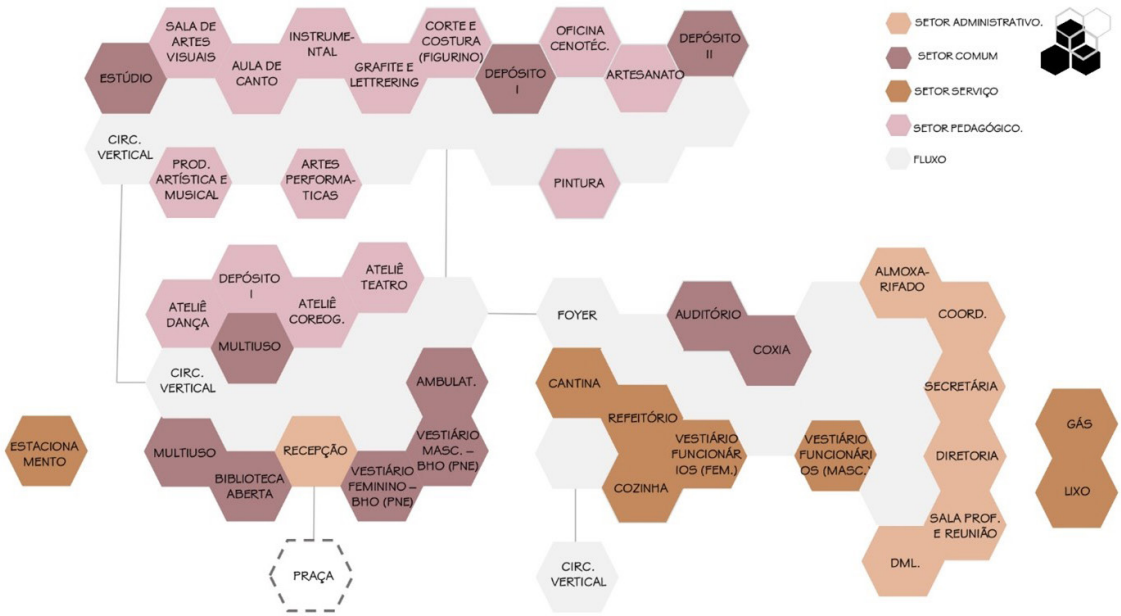


Figura 91: Fluxograma
Fonte: Elaborado pela autora

No fluxograma (Ver Figura 91), foi definido cada ambiente em seu determinado setor, favorecendo os acessos principais pela praça a entrada dos alunos e visitantes e o acesso de professores e funcionários pela rua lateral esquerda (rua 25), e acesso a lixo na rua lateral direita (rua 15).

5.4. PROPOSIÇÃO CONCEITUAL E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O poder que uma boa arquitetura tem em contribuir com a relação pessoa-ambiente, em transformar espaços e provocar sensações. A ideia principal do conceito está em tocar as pessoas por meio da experiência sensorial dos usuários no espaço arquitetônico planejado para o ensino e troca de experiência das artes. Os trajetos que também serão percorridos no entorno do equipamento, promovendo espaços convidativos, democráticos e humanizados. A fim de facilitar a aprendizagem por meio de uma arquitetura que valoriza a experiência das pessoas e da participação da comunidade na identidade artística e cultural.

Os parâmetros de partido arquitetônico, foram definidos com base nos pontos conceituais definidos na forma arquitetônica de fachadas dinâmicas com valorização das visuais e conectando com a praça existente, com ambientes simples e o uso de materiais próprios da região nordeste, como elementos vazados do tipo cobogó, tijolo maciço e esquadrias em madeira.

A coberta como um elemento simples para não interferir na forma do prédio foi pensada de modo a promover um bom desempenho estrutural. O desenho do equipamento deve definir espaços amplos, mas com significado que promovam as relações sociais e valorização da vegetação existente, tomando partido da paisagem local.

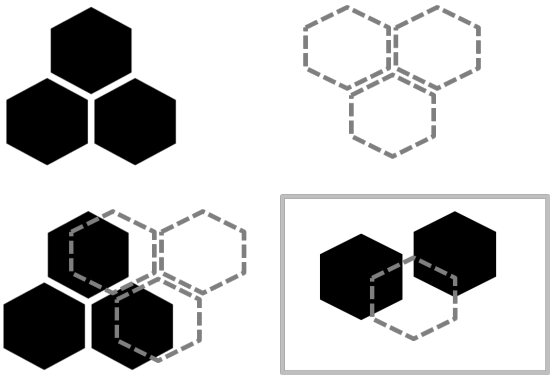


Figura 92: Estudo de Conceito e Partido.
Fonte: Elaborado pela autora

Concluímos o estudo com as disposições acima (Ver Figura 92), de alguns exemplos de estudo, adotando esse jogo com uma única forma geométrica que pode ser disposta de diversas maneiras e as fachadas podem ser trabalhadas de modo a dar dinamicidade a forma juntamente com o uso de materiais e adoção de técnicas que promovam o conforto ambiental.

5.5. ESTUDO VOLUMÉTRICO

Com a definição dos possíveis ambientes e dos valores mínimos das áreas foi feito o estudo de massas no terreno prevendo possível plasticidade das formas pensando também nos condicionantes físicos. Foi adotada a forma geométrica do hexágono, devido a diversidade dos lados possibilitando fachadas com mais visuais, além de apresentar uma forma dinâmica. Como podemos ver no

processo de evolução. (Ver Figura 93 e 94)

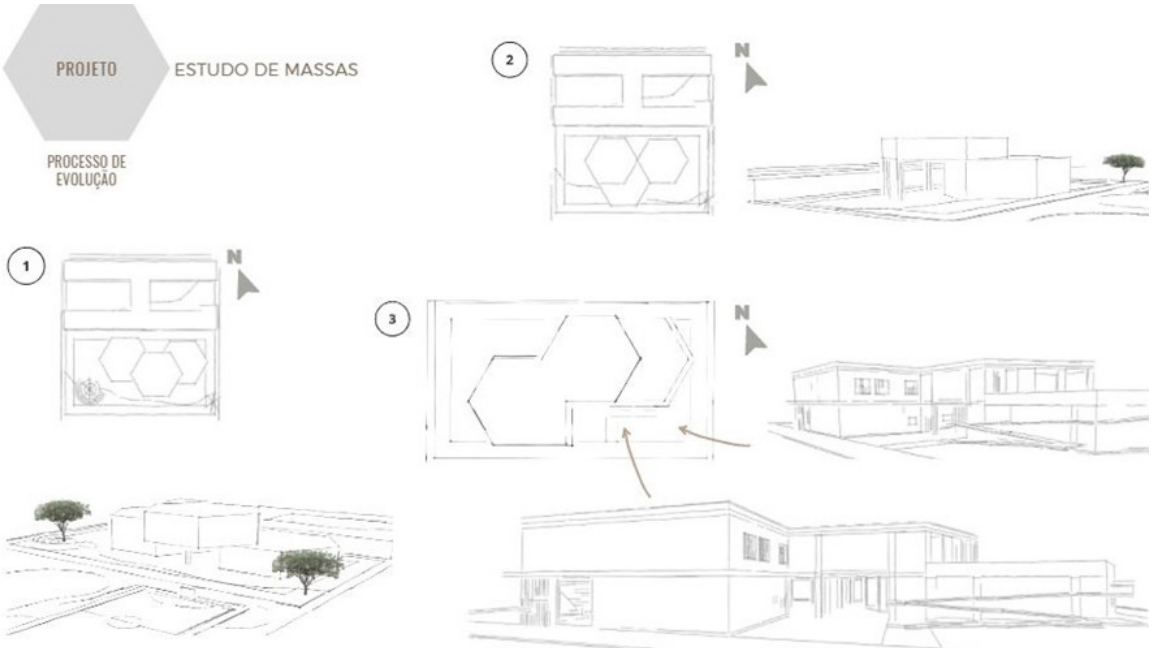


Figura 93: Estudo de massas
Fonte: Elaborado pela autora

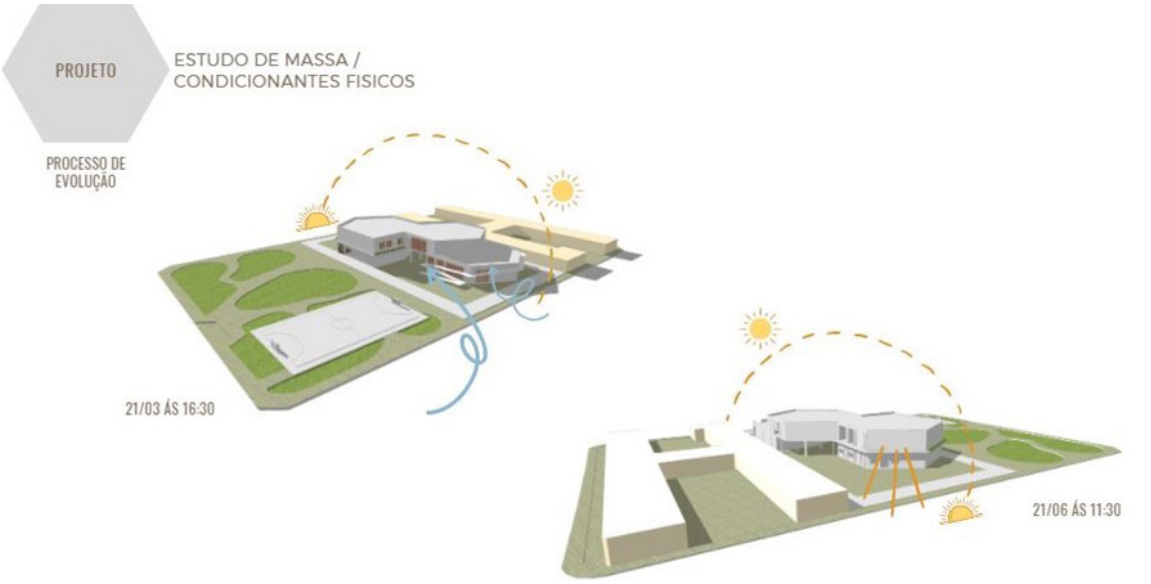


Figura 94: Estudo de condicionantes físicas
Fonte: Elaborado pela autora

5.5. A IMPLANTAÇÃO

A implantação foi pensada de forma a valorizar o conforto ambiental e os visuais existentes, com a intenção de promover uma atmosfera mais aconchegante integrando com o entorno imediato. Além disso, o terreno também foi uma condicionante bastante relevante, pois está situado entre o edifício de uma escola pública e uma praça, ambas foram consideradas nas decisões projetuais de implantação, tendo em vista o baixo gabarito, a vegetação existente e os trajetos que poderiam ser criados nesse contexto.

A edificação foi dividida em três blocos com térreo e um pavimento superior, nos quais foram pensados a partir das atividades desempenhadas. O bloco 1 situado no térreo contem atividades de aprendizagem experimental, em que estão os ateliês de artes performáticas (Dança e Teatro), espaços multiuso e ambientes comuns. (Ver figura 95)

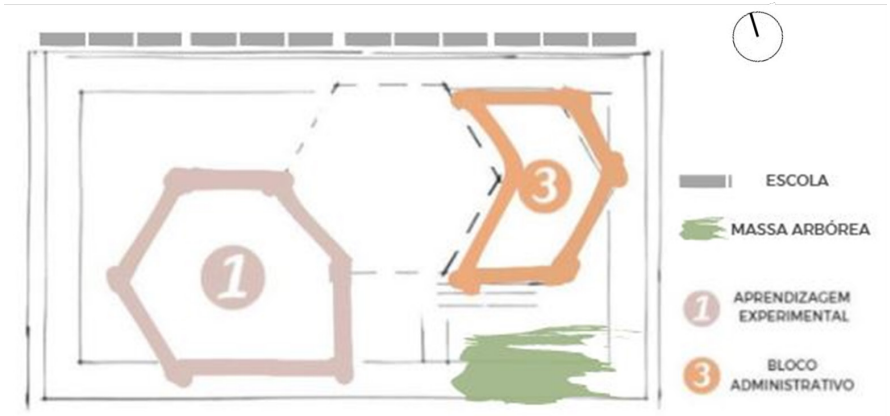


Figura 95: Setorização esquemática térreo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

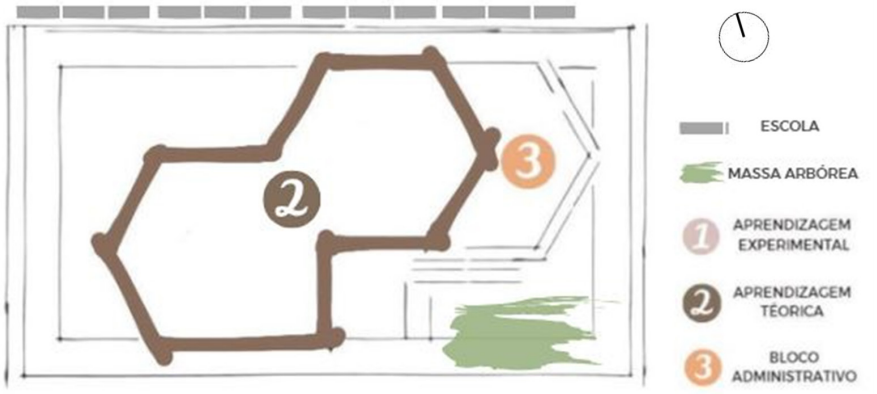


Figura 96: Setorização esquemática superior.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O bloco 3 locado no térreo de forma a receber maior incidência da ventilação e sombreamento, devido a isso foi disposto o setor administrativo, alimentação e auditório. Nesse contexto é importante também relatar que o edifício possui suas maiores fachadas para o sentido norte e sul, afim de favorecer um melhor conforto ambiental, devido a ventilação predominante vir do Sudeste e parte do Leste com as brisas marítimas.

No pavimento superior estão as atividades de cunho teórico e prático, além de contar com um estúdio de gravação musical e um terraço mirante. Além disso, se destacam as diversas possibilidades de fachadas com diferentes visuais.

Apesar da volumetria ser composta por três blocos, o prédio possui uma forma única contando com a fluidez do espaço entre o bloco 1 e 2 no térreo, onde está a praça de alimentação, o foyer e o acesso ao setor administrativo. A área que permite uma permeabilidade de livre fluxo, além da ventilação e uma área aberta sombreada.

Os acessos foram dispostos pensando na movimentação das vias (rua 25 e rua 15) que são classificadas como via local e não possuem maior incidência de trânsito, então seguindo as condicionantes foi definido o acesso ao estacionamento pela rua 25, ao Oeste da edificação e o acesso principal pela praça dando ênfase ao trajeto percorrido até chegar a escola.

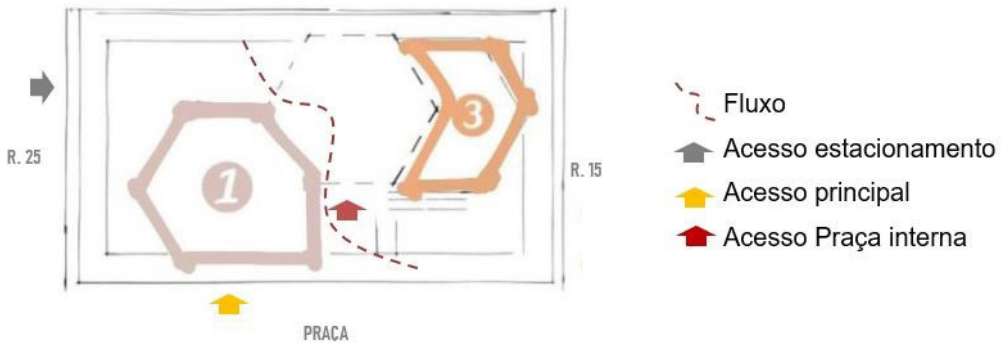


Figura 97: Setorização esquemática Acessos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A praça

Como equipamento já existente foi realizado um estudo dos espaços por meio de imagens do local, observando os trajetos, os mobiliários, a vegetação e uso da praça. Nesse contexto decidimos continuar de forma geral com o mesmo desenho, a fim de melhorar a ambiência, que possui um traço orgânico com muitos espaços não pavimentados, caminhos bem definidos e uma larga massa arbórea, podendo notar também a carência de mobiliários, além do estado de conservação dos existentes.

Figura 98: Vista aérea praça.
Fonte: Elaborado pela autora com base no google earth, 2020

Figura 99: Vista frontal praça (Mobiliarios)
Fonte: Elaborado pela autora com base no google earth, 2020

Figura 100: Vista frontal praça (Vegetação)
Fonte: Elaborado pela autora com base no google earth, 2020

Figura 101: Vista lateral praça
Fonte: Elaborado pela autora com base no google earth, 2020

Figura 102: Vista frontal praça (Quadra esportiva)
Fonte: Elaborado pela autora com base no google earth, 2020

Nas imagens podemos perceber alguns espaços, sombreamentos, caminhos e estado atual da praça. Para melhor definirmos a revitalização integrando a escola com a praça, deixando a edificação solta no terreno e sem muros, além de estender o conceito na valorização do local e contribuição do apelo sensorial com uso das cores nos mobiliários, pureza dos materiais de pavimentação e a própria vegetação.

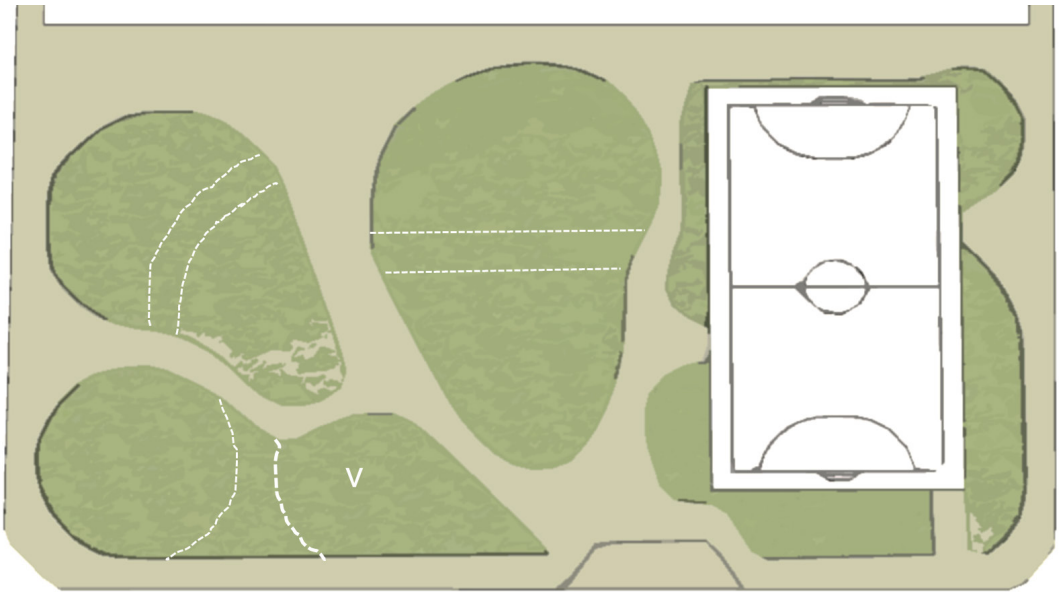


Figura 103: Vista superior desenho original praça.
Fonte: Elaborado pela autora com base no google earth, 2020

Os desenhos orgânicos dos espaços verdes (Ver figura 103) foram segregados criando novos caminhos compondo com bancos circulares tomando partido do traço original da praça, jardineiras e arbustos, além da utilização de um mobiliário de estar (Ver figura 104) criado para tornar o espaço mais convidativo.

Mobiliário urbano

O mobiliário é composto por um banco circular em madeira rústica com assento de retalho colorido tomando partido da cultura regional do sertão e homenageando o trabalho do artesanato local do bairro Vila Velha, além do sombreiro de forma circular revestido em lona poliéster colorida e o eixo central em alumínio branco.

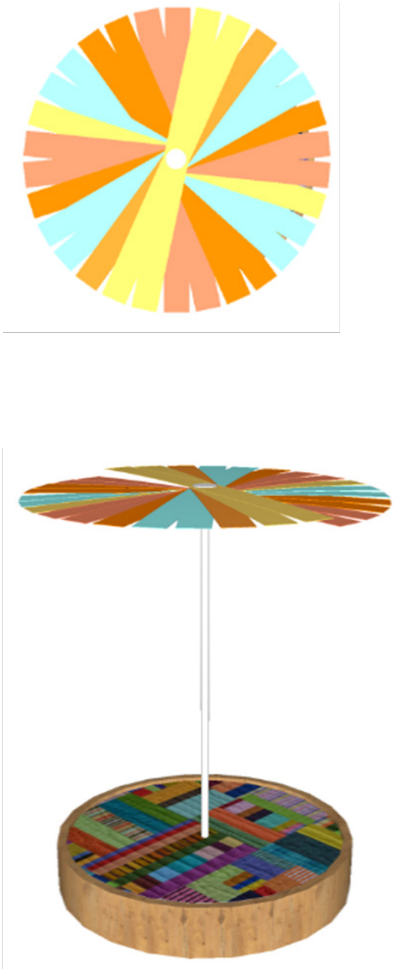


Figura 104: Vista superior e perspectiva.
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

06 | MEMORIAL PROJETUAL

6.1 A IMPLANTAÇÃO

O projeto foi locado no bairro Vila Velha com a área de intervenção no quadrante da rua 25 com rua 12, o terreno está entre a escola Maria Menezes de Serpa e a praça denominada como "praça do doze".

A implantação da edificação foi pensada a partir das condicionantes existentes no local, como: O formato retangular do próprio terreno com as menores faces voltadas para nascente e poente e a presença de massa arbórea que também foi um condicionante, pois a intenção foi manter a vegetação o máximo possível e a ventilação predominante em maior parte vinda do Sudeste.

Figura 105: Planta de Implantação.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Paisagismo

O paisagismo foi pensado de modo a garantir espaços livres de qualidade que contribuam para a integração do terreno com a praça existente na intenção de favorecer as relações sociais e artísticas no local, para isso foi adotado o partido de um desenho mais orgânico, tendo em vista o layout existente da praça com canteiros e trajetos sinuosos.

Além disso, o conceito proposto para a edificação também se estende a área de praça promovendo a experiência sensorial por meio da pavimentação, da vegetação com mais cor e dos percursos criados a fim de proporcionar espaços humanizados e convidativos ao uso. Nesse contexto foi pensado em áreas de permanência com mobiliários de bancos circulares acompanhando a ideia conceitual, assim como jardineiras, canteiros e espelhos d'agua balizando alguns caminhos.

Outro aspecto que vale ressaltar é o contraste do paisagismo com a edificação, em que tem uma forma retangular se integrando com um desenho mais orgânico por meio de mini pomares que se conectam por um trecho de espelho d'agua e a distribuição de fontes de água, tais elementos contribuem para marcar a identidade do lugar e promover sensações diversas.

No entorno do bloco 1 locado a Oeste do terreno, foi traçado um corredor verde (Ver figura 106) seguindo a forma hexagonal e funcionando como uma barreira na intenção de amenizar a incidência solar proveniente do poente.

Figura 106: Corredor verde.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6.2 TÉRREO E PRIMEIRO PAVIMENTO

A edificação é composta por três blocos que se consolidam em um e tem suas atividades dispostas no térreo e no pavimento superior. O conceito em projetar atmosfera criando possibilidades de experiências sensoriais está rebatido

nos percursos e ambiências compostos na edificação denominado como trajeto sensorial.

Esse trajeto funciona da seguinte forma: Os blocos 1 e 3 no térreo abrigam características de um espaço mais urbano-industrial que propiciam uma sensação de extensão da rua, por meio de ambientes com materiais aparentes como o tijolo maciço cerâmico, esquadrias em metal e vidro, uso de cobogó, jardins internos promovendo uma barreira, afim de amenizar a incidência solar e humanizar os espaços.

O aspecto sensorial foi explorado na utilização da própria forma que não é convencional e produz ambientes de diferentes conformações, menos monótonos com uso de piso em madeira nos ateliês de arte performáticas, piso em pedra em um dos espaços multiuso e granilite nos espaços em geral.

O bloco 1 (térreo) na face Oeste do edifício dispõe de atividades experimentais, como aulas de dança, teatro e ateliê de consciência corporal,

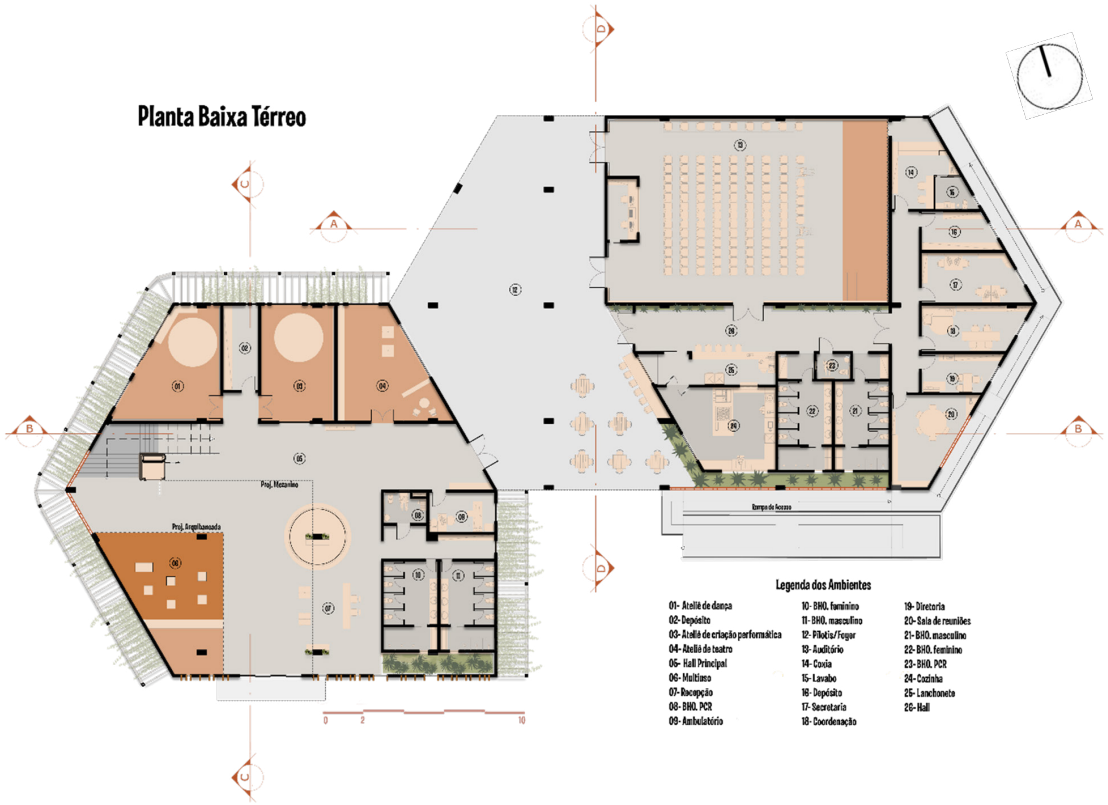


Figura 107: Planta baixa térreo (Bloco 1).
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

além de uma biblioteca aberta que funciona pela disposição de mobiliários que comportam os livros e compõem pequenos espaços de leitura e convivência. (Ver figura 108)

Figura 108: Biblioteca aberta (Bloco1).
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Outros ambientes que funcionam nesse edifício são os vestiários, ambulatório, recepção e espaços multiuso, como a arquibancada locada de forma a promover maior interação entre os alunos, colaboradores e visitantes. (Ver figura 109) A intenção de dispor essas atividades nesse setor da edificação foi por ser o acesso principal, em que gera a possibilidade de diversas trocas de experiências nas relações pessoa-ambiente e interpessoais, devido ao fluxo.

Figura 109: Área comum (Bloco1).
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Outro ponto interessante desse bloco está na composição das salas de ateliê de dança com a possibilidade de se integrarem ao corredor verde externo que circunda esse bloco, por meio de aberturas de portas e rasgos para entrada de iluminação natural, favorecendo a liberdade de criação do artista. (Ver figura 110)

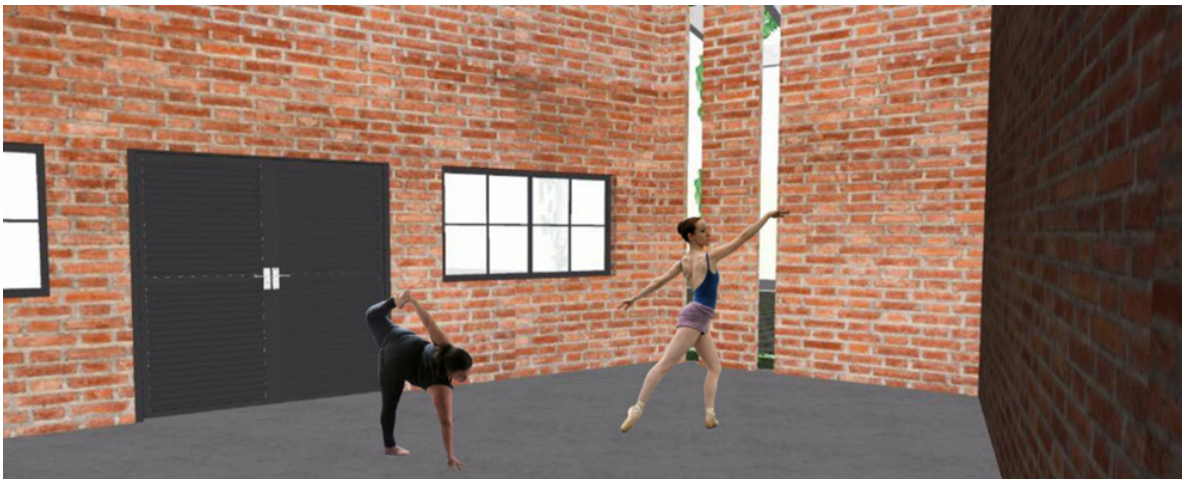


Figura 110: Ateliê de dança (Bloco1).
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O bloco 3 situado na face leste abriga atividades administrativas, de serviço e o auditório, além de ambientes de apoio. O acesso para esse bloco se dá pela praça interna que funciona como foyer e extensão dos espaços livres do entorno.

O bloco 2 situado no pavimento superior dá continuidade ao trajeto sensorial iniciado no térreo, porém foi adotado características das ruas do sertão com esquadrias em madeira trabalhada, sacada nas janelas, uso de cobogó cerâmico e uma fonte de água no ateliê de pintura que vale ressaltar sua importância por ser um ambiente versátil estando no centro do bloco permite a fluidez dos acessos através das esquadrias em camarão situadas nos quatro lados que possibilitam integrar os ambientes, além disso conta com abertura zenital por claraboia. Finalizando o trajeto no mirante favorecido pela ventilação proveniente do Sudeste e das visuais existentes.

*

O pavimento superior pode ser acessado pela escada ou plataforma de elevação locada no bloco 1, em que dá acesso ao mezanino, outro acesso para o bloco 2 é por meio da rampa que faz ligação direta com o terraço mirante, sendo também um elemento de identidade do prédio.

Figura 111: Planta pavimento superior
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6.3 PLANTA DE COBERTA

O projeto foi locado no bairro Vila Velha com a área de intervenção no quadrante da rua 25 com rua 12, o terreno está entre a escola Maria Menezes de Serpa e a praça denominada como "praça do doze".

A implantação da edificação foi pensada a partir das condicionantes existentes no local, como: O formato retangular do próprio terreno com as menores faces voltadas para nascente e poente e a presença de massa arbórea que também foi um condicionante, pois a intenção foi manter a vegetação o máximo possível e a ventilação predominante em maior parte vinda do Sudeste.

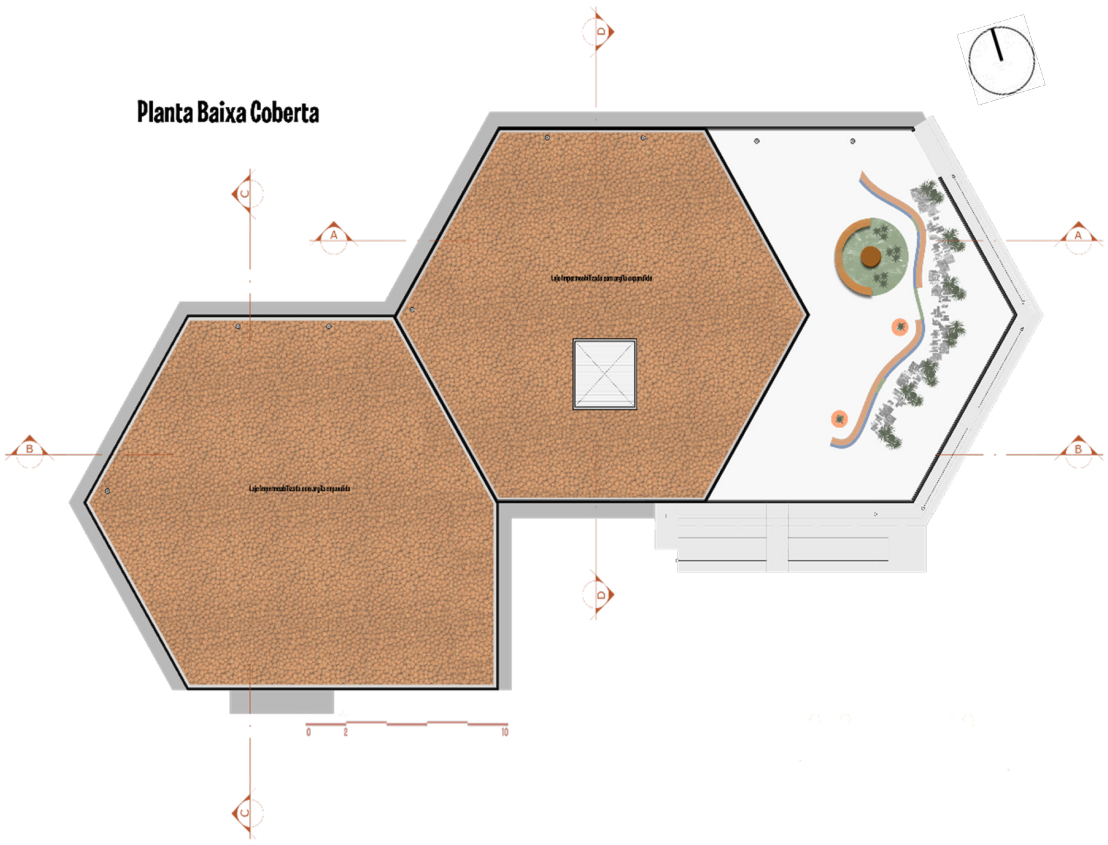


Figura 112: Planta de coberta
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6.4 CORTES A E B

O corte A (Ver figura 113), com seção na longitudinal passa pelo auditório, onde é possível perceber a relação do pé direito de quatro metros no térreo e no superior, o mirante e a disposição das salas de oficina. No corte B (Ver figura 114), temos a escada de acesso ao pavimento superior, em que abriga sob ela um espaço de leitura, nessa seção destacamos também a relação dos blocos 1 e 2 com os pilotis (foyer).

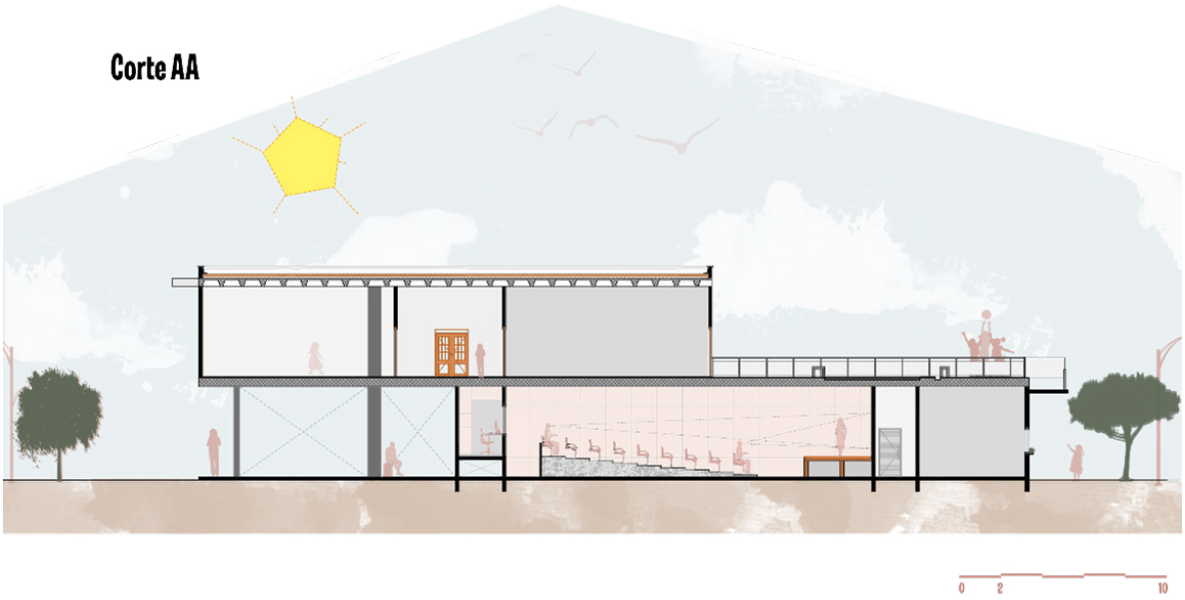


Figura 114: Corte AA
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

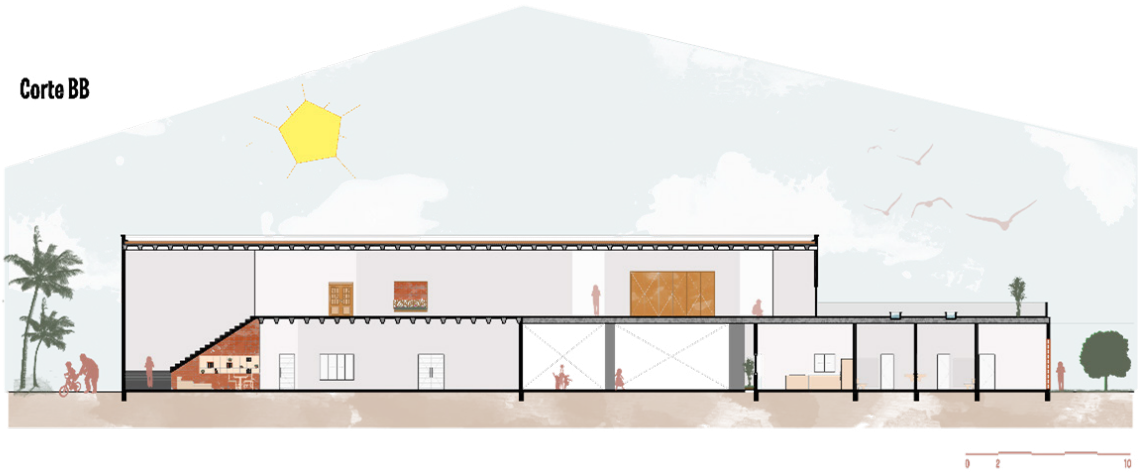


Figura 113: Corte BB
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6.5 CORTES C E D

Com seção no eixo longitudinal o corte D passa por espaços como: sala de pintura no primeiro pavimento, onde é possível identificar o contraste das esquadrias do térreo em alumínio e do superior em madeira contando o trajeto sensorial.

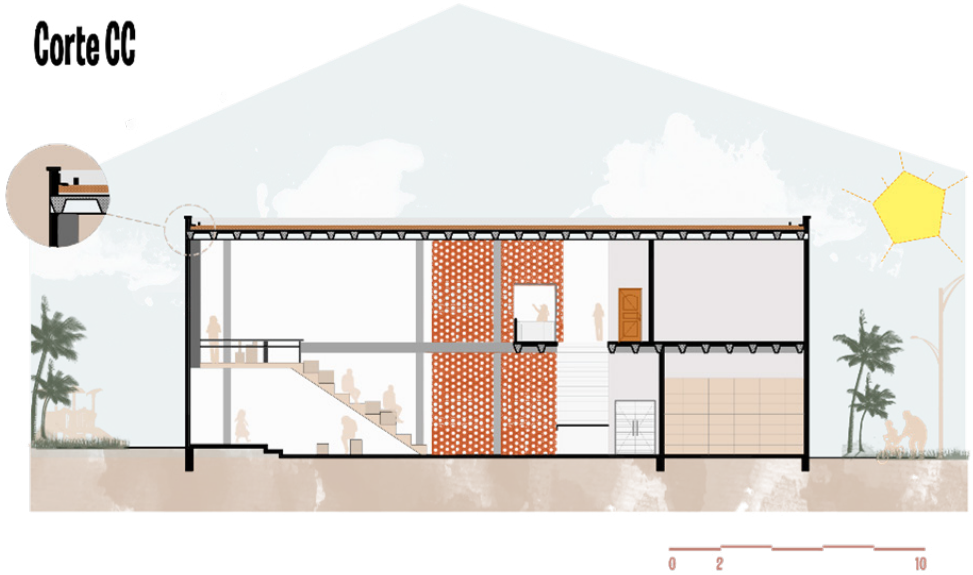


Figura 116: Corte CC
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

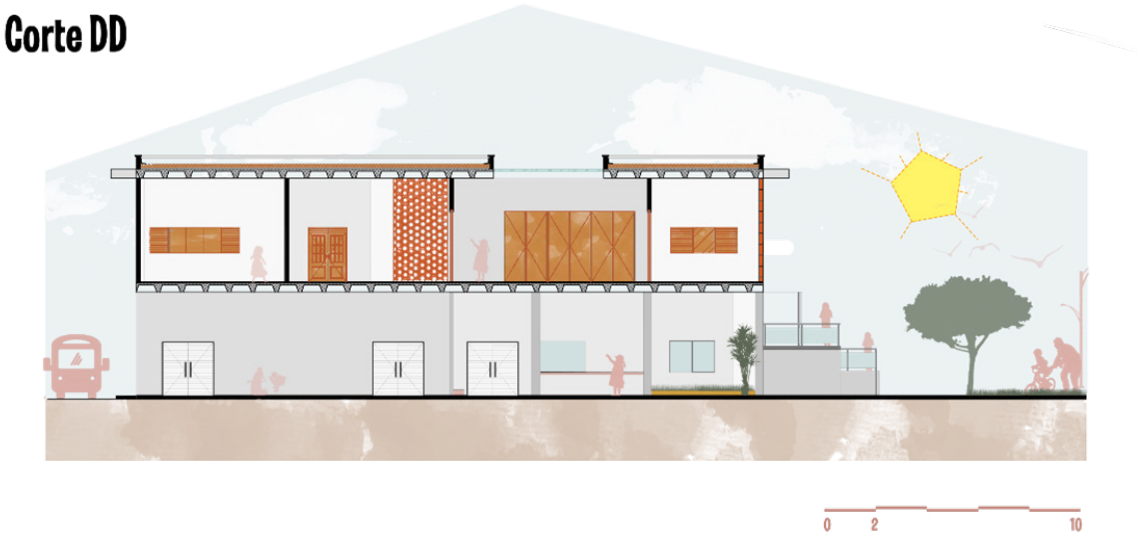


Figura 115: Corte BB
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6.6 FACHADAS 01 E 02

Na fachada 01 (Ver figura 117), denominada como fachada principal foi adotado um conceito para as jardineiras do bloco 1, em que acontece seguindo o desenho da escala das sete notas musicais (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si). Além dos elementos verticais em aço corten todo o bloco é em tijolo maciço cerâmico aparente o que promove melhor sensação térmica ao pensarmos no conforto ambiental, devido está situado no lado Oeste do terreno.

O restante da edificação tem pintura acrílica na cor chapéu de sol fazendo contraste com os cobogós na cor telha e as marquises em concreto aparente. Nessa fachada conseguimos identificar a relação dos volumes com o pilotis atribuindo uma sensação de cheio e vazio e favorecendo assim a dinamicidade da fachada.

A fachada 02 (Ver figura 119), denominada como fachada mirante, ao leste do terreno, possui em toda ela o elemento de rampa em concreto aparente e guarda corpo em madeira com vidro, desempenhando também o papel de marquise na proteção de insolação e chuva para as esquadrias e os elementos vazados.

Figura 117: Fachada 01
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

1

Figura 118: Fachada Sul com acesso principal
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

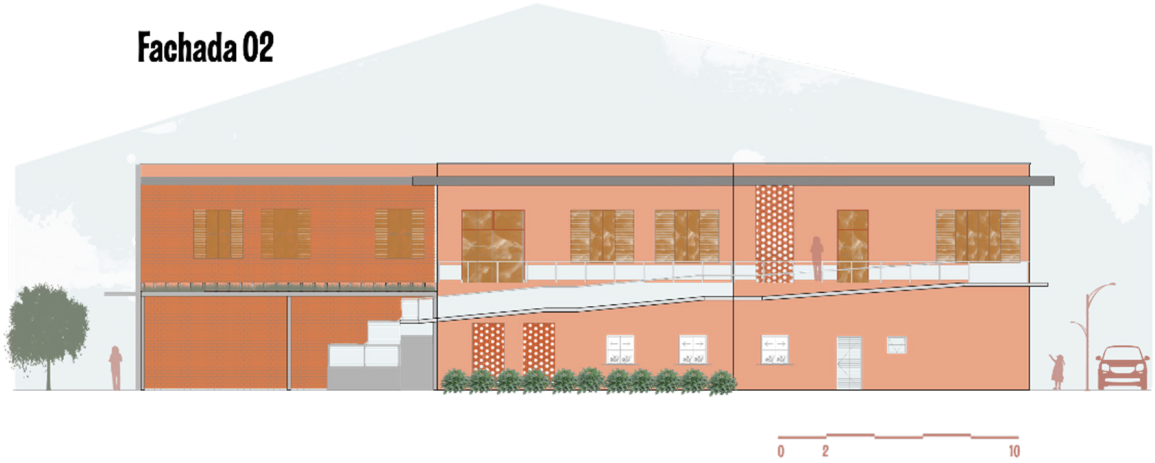


Figura 119: Fachada 02 (Mirante)
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6.6 FACHADAS 03 E 04

A fachada 03 (Ver figura 120), ao Norte do terreno, também traz a característica da dinamicidade com jogo de volumes, cores quentes contrastando com o verde dos canteiros de plantas e do corredor verde. Em parte dessa fachada, precisamente no bloco 1, foi feito uso de brises horizontais no pavimento superior para a proteção de incidência solar direta nas janelas das salas de aula, o bloco também possui rasgos na alvenaria com vidro fixo, apenas para passagem de iluminação indireta, fazendo um jogo de luz e sombra no interior das salas

Figura 120: (Fachada 03)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 121: (Fachada Leste)
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

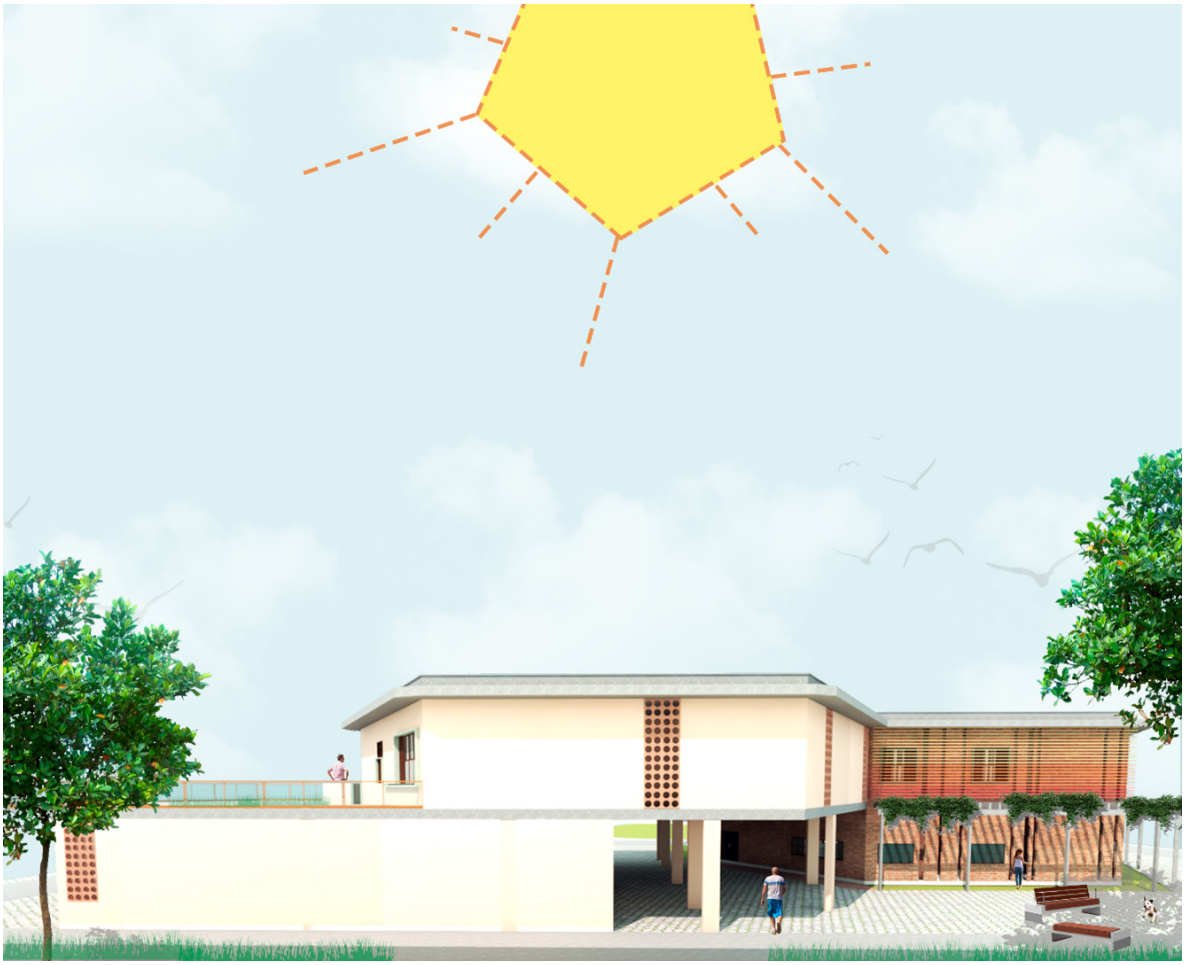


Figura 122: Fachada Sul com acesso principal
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 123: (Fachada Norte aproximada)
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 124: (Fachada 04)
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A fachada 04 (Ver figura 124), fica a Oeste, sendo assim a mais exposta a insolação, nesse contexto foram tomadas decisões de projeto, em que no bloco 1 foi feito uso de alvenaria em tijolo cerâmico maciço aparente, na intenção de amenizar a temperatura, além disso foi criado um corredor verde externo com filetes de espelho d'agua, arvores e arbustos, coberto por pergolado em concreto e trepadeiras fazendo o sombreamento, no qual circunda o bloco funcionando como uma barreira térmica no térreo, no superior foi adotado o uso de marquises circundando toda a edificação.

Figura 125: (Fachada Oeste)
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6.8 ESTRUTURA

A escolha do sistema estrutural adotado foi baseada em materiais regionais fazendo referência a proposta das edificações do bairro Vila Velha e em uma linha estrutural mais simples e eficiente, pensando na redução de custos. Além disso, foi considerado também a estética da edificação com a intenção de utilizar uma estrutura que possibilitasse o uso aparente.

Para isso foi utilizado o concreto armado nos elementos estruturais, fundação, pilares, vigas faixas e a laje nervurada atendendo a ideia de deixar a mostra em um aspecto industrial.

Nesse contexto foi desenvolvido uma malha estrutural de 7,50m x 7,50m e pilares de 0,60m x 0,30m. A respeito da laje nervurada: Segundo a NBR 6118:2003, lajes nervuradas são "lajes moldadas no local ou com nervuras pré-moldadas, cuja zona de tração é constituída por nervuras entre as quais pode ser colocado material inerte. " É uma tecnologia construtiva que chega a reduzir o consumo de aço e concreto, diminuindo assim o peso total da estrutura.

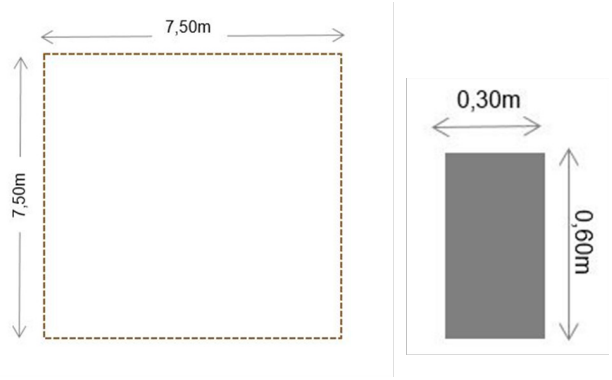


Figura 126: (Malha estrutura e seção do pilar)
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

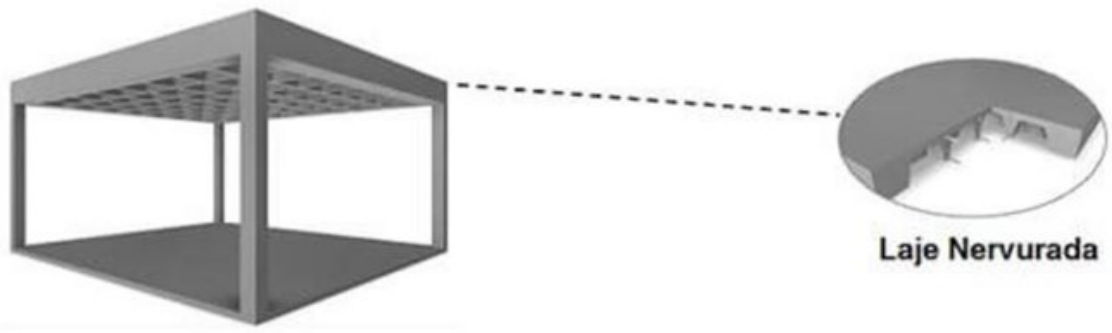


Figura 127: (Esquema estrutural)
Fonte: Brasil Atex, 2021.

07 | VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?

7.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Como a arquitetura pode favorecer a experiência das pessoas no processo de criação e troca com o meio? "

Essa foi a pergunta que motivou o interesse pelo tema, então diante do estudo realizado acerca do mesmo fica fácil responder que a necessidade de implementação de um espaço que aborda arte e cultura, que trata de gente, de sentimento, de criatividade, de vencer seus próprios limites e as barreiras sociais, de proporcionar qualidade de vida, um espaço democrático que visa favorecer as pessoas na forma do ver, do sentir, do tocar, do aprender, do ensinar é o que favorece essas experiências, projetar para as pessoas.

Então, considerando as análises de cunho projetual expostas no desenvolvimento do trabalho é importante também destacar que a arquitetura tem esse papel de tocar na vida das pessoas de forma positiva ou negativa, segundo Pallasmaa (2011), a arquitetura é a arte que favorece as relações, que nos reconcilia com o mundo por meio dos sentidos. Ao pensarmos em determinado programa arquitetônico priorizarmos a real necessidade dos usuários e projetar não somente espaços, mas procurar entender como se dará as relações no ambiente.

Dessa forma, a escola comunitária de artes do Vila Velha foi projetada pensando em quais sensações poderiam proporcionar os ambientes de ensino e convivência no tocante ao envolvimento das pessoas com cada arte desenvolvida no espaço.

Saber que a arquitetura pode sim inspirar a criatividade e ficou ainda mais claro e evidente a necessidade de uma edificação que conversa com o meio, que aborda a ambiência humanizada, que valoriza a troca de experiências em uma atmosfera criada pensando na verdade da história de um povo que tem fome arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Portaria nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei nº7.505. De 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Lei Nacional de Incentivo à Cultura, Brasília, DF, 23 de dez.

CATELAN, Fernando Bueno; LOPES, Valter Frank de Mesquita. (orgs). Nortes da Resistência: Lugares e Contextos da Arte Educação no Brasil: Anais [do] XXIX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil [e] VII Congresso Internacional dos Arte/Educadores. Manaus, AM, 2019. ISSN: 2525-880X

DIAS, Alisson de Souza; ANJOS, Marcelo França dos. PROJETAR SENTIDOS: A ARQUITETURA E A MANIFESTAÇÃO SENSORIAL. 2017. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Assis Gurgacz, Paraná, 2017.

GIBSON, James J. The Senses Considered as Perceptual Systems. Londom: George Allen & Unwin, 1966.

GOMES, Silvia de Toledo (ed.). ARQUITEXTOS: a estrela de davi estilhaçada: uma leitura do museu judaico de berlim de daniel libeskind. A estrela de Davi estilhaçada: uma leitura do Museu Judaico de Berlim de Daniel Libeskind. 2007. Disponível em: https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/273. Acesso em: 07 fev. 2007.

LEONE, Elisabete. ENTRE O TATO E A VISÃO: bifurcação de caminhos. Grebh-, São Paulo, p. 52-55, dez. 2003

LEOTE, R. ArteCiênciaArte [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, 263 p. ISBN 978-85-6833465-2. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

LEOTE, R. Processos perceptivos e multissensorialidade: entendendo a arte multimodal sob conceitos

LIBESKIND, Daniel. Museu Judaico de Berlim, arquiteto Daniel Libeskind, com um ensaio fotográfico de Hélène Binet. Amsterdã e Dresden: G + B Arts International, 1999.neurocientíficos. In: ArteCiênciaArte [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 23-44.

NEVES, Juliana Duarte. Arquitetura sensorial. A arte de projetar para todos os sentidos. Rio de Janeiro, RJ, Mauad, 2017.

OLIVEIRA, Kaique Carneiro Pinheiro. EXPERIMENTAR, SENTIR E CRIAR: PROPOSTA DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA PARA OS JOVENS DE BANABUIÚ-CE. 2016. 102 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro UniversitÁrio CatÓlica de QuixadÁ Arquitetura e Urbanismo, QuixadÁ, 2016.

PALLASMAA, Juhani. OS OLHOS DA PELE A arquitetura e os sentidos. São Paulo: Bookman, 2011. 77 p

RIBEIRO. Carlos Eduardo. Espaços Desdobrados na Arquitetura: a Museografia do Museu Judaíco (Berlim) e do Russian Jewish Museum of Tolerance (Moscou). Rio de Janeiro, 2010.

SILVIO COLIN, (2000). Uma Introdução à Arquitetura.

UNIDEP ONLINE (México). Teoría Psicológica de La Percepción. Torreón: Unidep, 2011. 26 slides, color.

WIGLEY, M. The Architecture of Atmosphere. In: Daidalos, n. 68. Gütersloh: Bertelsmann Fachzeitschriften Gmbtt, 1998, p. 18-27.

ZUMTHOR, Peter. ATMOSFERA. Barcelona: Gustavo Gili, SI, 2006. 75 p.